ANNO XLV. NUMERO 107. QUINTA FEIRA 13 DE MAIO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; Antonio Joaquim Guimarães Pancada, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Cesta, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA VICE-PRESIDENCIA DO DIA 10 DE MAIO DE 1869.

Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.—O engenheiro chefe da repartição das obras publicas tem providenciado no sentido que pede o supplicante.

Augusto de Sá e Albuquerque.—Junte o respectivo certificado.

Bento José da Costa, João Paulo de Mattos, Cypriano José dos Santos e outros guardas nacional.—Requeram ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francelina Cesarina.—Conceda-se com ordenado somente.

Herdeiros de Francisco José da Costa Campello.—Informe ao inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade do Divino Espirito Santo no convento de S. Francisco desta cidade.—Indeferido. A guarda nacional tem serviço certo e definido na lei de sua creação e não póde prestar-se ao de que trata a supplicante, como foi declarado pelo ministerio da justiça acerca da guarda nacional da côrte.

José Francisco Ribeiro.—Concedo.

João de Castro Oliveira Guimarães.—Entregue-se passando o supplicante recibo.

Joaquim José de Mello.—Não tem lugar o que requer á vista das informações.

José Gonçalves Ferreira da Costa.—Ao Sr. inspector da thesouraria provincial para attender ao supplicante nos termos de sua informação n. 247 de 7 deste mez.

Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva.—E' ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda que o supplicante deve requerer para prestar as contas de que trata.

João Cesar Cavalcante de Albuquerque.—Seja nomeado o supplicante para o lugar de 2º escripturario á vista da informação do inspector da thesouraria provincial n. 2 e 5 de 20 de abril proximo findo.

Luiza Mirandolina Ferreira da Silva.—O juiz de orphãos já teve conhecimento do aviso á que a supplicante allude.

Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque.—Entregue-se mediante recibo.

Manoel Lino Carvalho de Souza.—Seja posto em liberdade.

Wenceslão Ignacio da Conceição.—Seja posto em liberdade o filho do supplicante.

Governo do bispado.

O Exm. e Rvm. Sr. internuncio apostholico, concedeu faculdade ao Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, para dispensar os seguintes oradores:

Manoel Ferreira da Silva e Francisca Maria de Jesus.

Targino José Barbosa e Dulcimira Maria do Espirito-Santo.

Felippe Nery da Trindade e Libania Maria da Conceição.

Bibiano Porfirio de Freitas e Rosa Francisca de Freitas.

José Porfirio Bezerra Braga e Virtuosa Fiel de Jesus.

Manoel José Domingues e Francisca Maria do Nascimento.

Marianno José de Freitas e Maria Joaquina do Espirito-Santo.

Manoel Ferreira Quipsum e Maria Rosalina da Soledade de Jesus.

José Manoel Barreto e Maria Marianna da Conceição.

Henrique Dias Gomes e Maria Joaquina da Conceição.

Antonio Martins Leite e Maria Thereza dos Santos.

José Francisco Theodoro e Anna Joaquina do Amor Divino.

José Gomes de Moraes e Isabel Alves de Almeida.

Galdino Ferreira da Costa e Laurinda Maria da Conceição.

Manoel Pereira Lima e Josepha Maria da Conceição.

Antonio Maria da Rosa e Maria Eusebia de Mattos Serva.

Manoel Carapeba e Felismina Martyr das Virgens.

Manoel da Silva Lima e Umbelina Maria da Conceição.

Manoel Francisco de Azevedo e Isabel Zeferina de Medeiros.

Salvino José Pereira e Maria Thereza de Jesus.

Manoel Gomes de Souza e Sebastiana Maria de Jesus.

Manoel Soares da Silva e Maria Thereza de Jesus.

João Soares de Andrade e Thereza Maria de Jesus.

José Antonio de Souza e Maria Joaquina de Souza Duarte.

Francisco Véos Cardoso e Maria dos Prazeres.

Os oradores podem dirigir-se á casa do Rvm. conego provisor do bispado, rua da Cruz n. 56, segundo andar, onde existem os mencionados requerimentos, assim como outros, já vindos da nunciatura ha bastante tempo, e já annunciados.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 12 de maio de 1869.

N. 710.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, José de Brito Mello, á requisição do capitão do porto.

A' ordem do da Boa-vista, Benjamin, escravo de Angelo Rodrigues Sette, por ser encontrado depois de 9 horas da noite sem bilhete de seu senhor.

No dia 25 do mez passado, João Francisco dos Santos e Manoel Miguel Gouvêa, estando embriagados, agrediram na estrada do engenho Bom-Succeso do termo de Serinhãem, á Manoel Francisco Ferreira e o espancaram, resultando disso deus leves ferimentos, um em João Francisco e outro em Manoel Francisco; e no dia 27 do mesmo mez Manoel Teixeira Lima foi levemente ferido por Antonio de tal.

O subdelegado do 1º districto de Gamelleira, onde occorreram esses factos criminosos, procedeu aos competentes corpos de delicto, e ficára tratando da instauração dos respectivos processos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella. — O chefe de policia, *Francisco d'Assis Oliveira Maciel.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 13 DE MAIO DE 1869.

NOTICIAS DO NORTE DO IMPERIO.

Chegou hontem pela manhãa o vapor *Guará*, trazendo datas: do Pará até 2, do Maranhão até 5, do Ceará até 7, do Rio Grande até 10 e da Parahyba até 11 do corrente:

PARÁ.

No dia 27 do passado celebrou a presidencia da provincia o contrato para a navegação dos rios Tocantins e Araguaya, com o Sr. Dr. Couto de Magalhães.

— No dia 24 procedeu-se á eleição da mesa da assembléa geral do Banco do Pará, que ficou assim composta: presidente Dr. Ambrosio Leitão da Cunha; secretarios Pedro Antonio Machado e Antonio José Antunes Sobrinho; directores Augusto Eduardo da Costa, Elias José Nunes da Silva, Antonio Dionisio P. de Carvalho, José Caetano Ribeiro da Silva e Bento Rabello de Andrade.

— Foi fertil a quinzena em factos criminosos, como verão os leitores do seguinte, que transcrevemos do *Diario de Belém*:

« Antes de hontem (23) pelas 9 horas da noite, foi assassinado com uma facada, um subdito inglez por um outro americano; segundo nos informaram, consta que a razão que deu motivo a este facto, foi uma desintelligencia que houve entre ambos, em um hotel ou casa de pasto existente na rua do Açougue, e que retirando-se o inglez, o americano viera ao seu encalço, e ao passar por elle, deu-lhe uma facada do lado direito, entre as costellas, que o infeliz nem tempo teve de gritar, acudindo ao lugar o delegado de policia, e pelas informações que obteve, soube que o dito americano estava á bordo do pequeno vapor da pesca; dirigindo-se ao porto foi informado que elle naquelle momento havia embarcado no escaler e seguido para bordo; o Sr. delegado de policia dirigio-se para bordo do referido vapor acompanhado do official rondante e praças de policia, effectuou alli a prisão do assassino, que já se achava deitado, encontrando ainda a faca na prôa do escaler, toda ensanguentada.

« Ante-hontem (28) pela volta das oito horas da noite um individuo, que se havia mudado nessa mesma noite para o hotel Europa, assassinou sua propria mulher, degolando-a com uma navalha!

« Este individuo, de nome Braga, chegando do sul no vapor *Paraná*, com sua mulher, com quem estava casado apenas cerca de quatro mezes, aboletou-se em um hotel no largo do Quartel, onde tambem estava aboletado um francez de nome *Prevost* que residia aliás em um quarto, que communicava com o que occupavam os dous infelizes de que tratamos.

« Concebendo Braga suspeitas de qualquer relação entre o francez e sua mulher, traçou a referida porta, que se conservava sempre fechada, uns fios de linha no intuito de verificar a legitimidade ou illegitimidade de suas suspeitas. Sahindo ante-hontem á rua encontrou á sua volta quebrados os fios de linha que havia anteriormente traçado diante da porta, e inquirindo de sua mulher da razão por que isso succedêra, teve em resposta a declaração de que em sua ausencia o francez *Prevost* abrio a porta que communicava o seu quarto, tomando-a de sorpreza e violentou-a!

« Braga que amava extremosamente sua mulher, como que enlouqueceu, não atinando mais e nem sabendo o como dirigir-se em condições tão criticas. Foi á policia, referio o facto ao Sr. chefe, que mandando ir á sua presença Prevost e a offendida, os interrogou na presença de Braga, que concebendo então suspeitas de culpabilidade da parte de sua mulher, que até ahi reputava innocente, sahio ainda mais apprehensivo, tanto mais quando lhe declarava o Sr. chefe de policia, que não havendo indicios vehementes da violação, nada poderia elle conseguir no interesse de desforçar-se pela justiça.

« Braga, segundo ainda as informações que tivemos, procurou os conselhos de um advogado, que segundo nos dizem, lhe declarára que em falta de testemunha ou outros indicios, que lhe assegurassem a vindicta legal, era mais prudente abandonar elle ao seu destino a mulher que o havia ultrajado. Não esteve, porém, Braga por este conselho, e mudou-se hontem mesmo com sua mulher para o hotel da Europa; foi ahi que, exagerando talvez o proprio vilipendio, se não perdendo definitivamente a razão, degolou sua mulher, envenenando-se posteriormente e seguindo d'alli em um carro para a casa da residencia do reverendo vigario de Sant'Anna, á rua de S. Vicente, pedio á este que o confessasse, pois que se achava envenenado, e presumindo a morte, desejava ser ouvido de confissão, ao que promptamente prestou-se aquelle sacerdote, ficando admirado, quando ao findar o acto, este cahindo por terra, pedio-lhe que queria morrer alli ou na policia.

« O vigario chamando alguns visinhos conseguio, coadjuvado por estes, entrega-lo á uma praça de policia, que d'alli o conduzira até a prisão.

« A assassinada que era muito joven ainda, falleceu immediatamente, sem tempo ao menos de pedir soccorro ás pessoas do hotel. O seu cadaver foi hontem conduzido para a Santa Casa, onde tambem se acha o infeliz marido lutando entre a vida e a morte, em consequencia do veneno que tomara. »

— Devia ter lugar no dia 2 a collocação da primeira pedra do caes da marinha.

— O cambio regulava: sobre Londres 19 d. e sobre Paris 505 rs.

— O desconto regulava 12 a 15 por cento ao anno.

— Ficavam á carga os navios: *Delta* e *Italian Hero* para Liverpool; *Saint Louis* para o Havre; *Ch. Tompson* para New-York.

MARANHÃO.

Pela presidencia da provincia foi nomeado inspector da instrucção publica provincial, interinamente, o Sr. Dr. Candido Emygdio Pereira Lobo.

— Deixou de realisar-se a abertura solemne da assembléa provincial, no dia 3 do corrente, por falta de numero legal de deputados.

— Arribára, no dia 26, o hiate brasileiro *Aurelia 1ª*, que, tendo sahido do porto para Pernambuco na vespera, abrira agua.

— Os salvados da barca ingleza *Hiramm*, naufragada em Cascaes, produziram 10:650$.

— Tinham seguido para o Codó e Barra do Corda, os Rvms. missionarios capuchinhos frei Egidio de Garezio e frei José de Lóro, afim de ahi missionarem.

— Fôra absolvido, no conselho de guerra á que respondêra, o alferes Franklin Antonio de Abreu.

— Achavam-se na capital, dando espectaculos, Mr. e madama Platuni, com uma companhia de cães e macacos. O trabalho agradava, e eram muito concorridos.

— O cambio regulava: sobre Londres 19 d.

A alfandega rendeu de 1 a 30 de abril....... 238:436$720 rs.

— Durante esse mez vieram ao mercado da capital: 6349 saccas com algodão, 124 pipas com aguardente, 7654 alqueires de arroz com casca, 1017 saccos com assucar, 2052 couros de boi, 8363 saccos com farinha de mandioca.

— O vapor inglez *Augustine*, da linha de Liverpool, conduzio do Pará e Maranhão para a Europa: 243 arrobas de urucú, 1395 ditas de borracha, 3 caixas doce, 562 saccas com algodão, 35 barricas oleo de cupahiba, e 9 volumes com diversos objectos.

— Lemos no *Paiz*:

« Escrevem-nos de Icatú:

« Em dias de dezembro do anno passado communiquei-lhe, que no districto do Icatú no lugar *Cabral* haviam desapparecido duas crianças livres, e que vestigio algum se havia descoberto, por onde se podesse conhecer qual tinha sido o fim d'essas innocentes. Agora, porém, parece que o mysterio vai descobrindo.

« Eis o caso: andando um genro de José do Carmo em caçadas pelas mattas chamadas da *Funquilha*, distante d'aquelle sitio (Cabral) duas leguas pouco mais ou menos, deparára, debaixo d'um pé de muricy, com alguns pequenos mattos amassados; e sahindo d'ali dois carreiros ou rasteiros, e alguns galhos quebrados, seguio por elles, e pouco adiante encontrou dois cadaveres, sendo um maior, e outro menor!

« Dando elle parte disto, compareceram grande numero de pessoas, quasi todas qualificadas, entre as quaes achava-se o senhor das escravinhas (eram escravas de José Francisco de Souza, e não livres, como se dizia) e o Sr. alferes Ignacio Alves Pereira, que todos convenceram-se serem as proprias escravinhas, menos o seu proprio senhor, em cuja cabeça encasquetou um aleijado ser *mãe d'agua, que havia arrebatado as infelizes!*

« Entre outros, descobrio-se este signal, indicativo de serem as proprias: a mais moça tinha sete annos, e estava mudando os dentes; e os que a conheciam muito de perto disseram que ella tinha um dente podre, e junto a elle um outro que estava nascendo em lugar do que havia sahido. Passando elles a examinar encontraram justamente o que diziam!

« O inspector de quarteirão que era o mesmo José Francisco *da mãe d'agua*, parte alguma deu a autoridade policial, que parece tudo ignorar, não obstante estar estes factos no dominio publico; por isso digne-se no seu noticiario resumir estas linhas, e pedir providencias ao Exm. Sr. chefe de policia, que se dirigindo ás autoridades d'aquella villa, estas, sem descerem a muitas minuciosidades, facilmente descobrirão os autores de tão nefando crime! O sangue innocente d'aquellas infelizes clama justiça, por isso Deus ha-de nos deparar com ella. »

CEARÁ.

— A nova directoria da associação commercial, eleita no dia 1.º do corrente, compõe-se dos Srs.: Ricardo Hughes, presidente; Severiano Ribeiro da Cunha, vice-dito; José Luiz de Souza, secretario; Francisco Joaquim da Rocha, thesoureiro; Francisco Coelho da Fonceca, José da Fonceca Barbosa e J. J. Foster, directores.

— Fallecera, no Canindé, o importante fazendeiro Vicente Alves da Fonceca, com 66 annos de idade.

— A alfandega rendeu no mez de abril....... 94:503$429 rs. e de 1 a 5 do corrente 30:720$572 rs.

— Lemos no *Cearense*:

« Tendo se divulgado hontem (4) a noticia de uma ossada que apparecera no sitio do Sr. capitão Francisco Coelho, no Meirelles, dirigio-se para ali o Sr. subdelegado Firmino Figueirêdo, acompanhado do medico Dr. Antonio Mendes. Com effeito encontraram espersa grande quantidade de ossos, cujas carnos tinham sido pasto dos urubús e porcos.

« Depois de um minucioso exame e por um chapéo e mais roupa que encontrou-se no lugar da ossada, verificou-se pertencerem esses despojos ao escravo Luciano, do Sr. capitão, Coelho que havia dias tinha desapparecido de casa.

« Descobrio-se tambem ali um facão cuja ponta estava bem afiada e parecendo ter sido de proposito preparada, notando-se que tinha algumas pollegadas cobertas de uma ferrugem avermelhada.

« Presume-se que o infeliz pozera termo a seus dias, em consequencia de uma advertencia que lhe fizera o seu senhor, mas isto não passa de uma presunção, porque nada se pode saber de positivo. »

RIO GRANDE DO NORTE.

— Por deliberação da presidencia da provincia, foi suspenso e mandado responsabilisar o juiz municipal do termo de S. José, Dr. Claudiano Bezerra Cavalcanti.

— Fallecera o capitão do porto, 1.º tenente Affonso Henrique da Fonceca; sendo nomeado para o substituir interinamente o capitão reformado Urbano Fernandes Barros.

— O presidente da provincia tinha ido visitar as comarcas do Ceará-mirim e de S. José.

— Lemos no *Conservador*:

« No dia 1.º do corrente chegou a noticia de que no termo e cidade da Imperatriz parte de seus habitantes soffria os terriveis effectos da crise alimenticia, desenvolvida pela falta de chuvas na provincia, que se acha ameaçada de uma secca rigorosa, cujos estragos já se vão fazendo sentir n'aquelle sertão.

Eis o que refere o delegado de policia sobre tão triste e deploravel estado.

« Agglomerados os individuos disvallidos pelas portas de pessoas que elles suppõem ter alguma cousa, pedem soccorro para remirem-se a si, a seus filhos, mulheres, pais e irmãos! Se em um dia são elles soccorridos, no seguinte já não adquirem com que se alimentem; por quanto neste termo não existe genero alivanticio de qualidade alguma. A farinha, que é mandada, vir do porto de Santa Luzia de Mossoró, além de ser em pequena quantidade, é vendida no mercado por um preço excessivo, 2$000 rs. por 5 medidas de tigella e esta mesmo chega apenas, para aquelles que dispõem de algum recurso precuniario, etc.

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia tomou immediatamente as providencias reclamadas [em] tal conjuntura e, não obstante os poucos recursos que se dispõem nesta capital, fez embarcar no vapor *Ipojuca* que no dia 2 partio para Mossoró diversos generos, taes como farinha, arroz e bolacha, para serem d'ali transportados com urgencia até a cidade da Imperatriz, onde nomeou uma commissão de soccorros, composta do respectivo parocho, do presidente da camara municipal, do Dr. juiz de direito interino e do delegado de policia.

PARAHYBA.

— Escreve-nos da capital o nosso correspondente:

« Seguindo hoje para essa o vapor *Guará*, não quero deixar de dar-lhe algumas noticias desta capital, embora a falta quasi absoluta de factos importantes que prendam attenção.

« Continúa a chegar noticias pouco animadoras do centro da provincia quanto a inverno; em alguns lugares os viveres estão por preços elevadissimos; em outros a miseria é completa e deploravel: para estes o Exm. Sr. Dr. Silvino Elvidio tem prestado os soccorros possiveis, com os recursos que tem á sua disposição, merecendo por esta solicitude as benções dos pobres sertanejos, e os louvores de todo os homens bem intencionados de ambos os partidos.

« A administração da provincia marcha com maxima regularidade, manifestando o digno 1.º vice-presidente, em exercicio, os predicados mais recommendaveis para o desempenho do elevado cargo, que tão sabiamente lhe confiou o governo imperial.

« A propria opposição, que nesta capital é dirigida por homens intractaveis, não póde ainda articular censuras contra o distincto administrador, tal é a justiça e imparcialidade com que S. Exc. tem-se condusido na suprema gerencia dos negocios publicos.

« S. Exc. continúa a receber felicitações de todos os pontos da provincia, quer das municipalidades, quer da guarda nacional, exhibindo todas ellas a maior adhesão á sua pessoa, e o regosijo que sentem por vê-lo á testa dos destinos da provincia, cujo augmento e prosperidade ninguem mais deseja.

« Agora, para maior aformoseamento da capital, o Sr. Dr. Silvino Elvidio vai transformar a rua Nova em um bello *boulevard*, mandando arborisa-la e calça-la pelo systema Mac-adam, para o que expedio as competentes ordens, incumbindo desse importante serviço da provincia o distincto engenheiro da provincia Dr. Domingos José Rodrigues, á quem sobram gosto e capacidade para bem corresponder ás vistas de S. Exc.

« A largura da rua e sua pouca extensão, presta-se perfeitamente a este melhoramento publico, cuja feliz lembrança é muito para agradecer a seu digno autor, pela commodidade e recreio que proporciona aos habitantes da capital, como ponto de distracção e refrigerio nas horas de calma, em falta de um passeio publico, de que tanto precisamos.

« Applaudimos sinceramente a idéa, como muito util e agradavel, fazendo ardentes votos para que seja promptamente realisada pelas razões que viemos de expender.

« O nosso commercio resente-se da pasmaceira da estação. A safra de assucar está completamente recolhida e quasi toda embarcada, dando excellentes resultados aos negociantes desse genero, pelo preço sempre elevado que obtiveram nessa praça pelos productos aqui comprados aos senhores de engenho, sujeitos sempre ao monopolio de dous ou tres especuladores, que impõem seu preço aos pôbres fabricantes como lhe apraz.

« De algodão as entradas até aqui tem sido insignificantes, regulando os preços na inspecção de 16$500 a 17$700 rs. por arroba.

« Ficam no porto dous navios á carga, sendo um para assucar e outro para algodão. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÊA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem a assembléa ouvio ao Sr. Gaspar Drummond na justificação de um requerimento que foi approvado, pedindo informações á presidencia sobre um officio do juiz municipal da Victoria dirigido áquella autoridade em 5 de janeiro de 1865.

Na ordem do dia approvou em segunda discussão o projecto n. 19 deste anno, que concede uma loteria em favor das obras da capella da Nova Cruz, com algumas emendas.

Entrando em discussão o projecto n. 5 deste anno, que só permitte serem empregados nos estabelecimentos á cargo da Santa Casa brasileiras e brasileiros natos, fallou em favor do projecto o Sr. Lopes Machado, e ficou o projecto adiado por falta de numero.

A ordem do dia para a sessão de hoje é a segunda discussão do projecto n. 27 deste anno e continuação da anterior.

ESTRADA DE FERRO DO S. FRANCISCO.—Esta via de communicação rendeu no mez proximo findo.

findo	87:162$620
Despendeu	34:277$375
Resta á favor da garantia de juros	52:885$245
Nos quatro mezes decorridos este anno tem ella rendido	318:127$050
Tem despendido	133:213$080
Dando de saldo	184:913$970

Este feliz resultado, que nenhum comparavel tem nos annos anteriores, desde sua abertura ao transito publico, prova assás o incremento que vai tendo a agricultura nas regiões por ella atravessada, e bem assim a solicitude, no que diz respeito ao trafego, daquelles que dirigem a estrada de ferro.

Muito maior sem duvida serão os rendimentos dessa estrada de ferro quando o governo, compenetrando-se mais das necessidades imperiosas desta provincia, solicitar com instancia do corpo legislativo uma medida, tão repetidas vezes reclamada, que traga accrescimo de material rodante á essa importante via de communicação e alargue a esphera do seu gyro.

Uma simples inspecção da tabella dos rendimentos das nossas estradas de ferro nos ultimos annos e um estudo comparado dessas tabellas, facilmente fazem resaltar as vantagens que leva sobre as outras a estrada de ferro do S. Francisco, guardadas as proporções e condições de estabelecimento das linhas.

Faz-se, pois, myster que o governo e mais especialmente os senhores deputados por esta provincia, entre outras necessidades urgentes que tem Pernambuco, contemplem a do augmento do material rodante da nossa estrada de ferro, e bem assim alguns outros melhoramentos de que ella careça e algumas vantagens á que tem incontestavel *jus*.

O augmento do material rodante é questão vital para a estrada de ferro do S. Francisco. Nella se acham empenhados os dinheiros publicos, que tanto menos soffrerão com a carga dos 7 % que se obrigou á pagar o governo do Brasil á companhia, quanto maior fôr o rendimento liquido da mesma estrada. E é obvio que melhoradas as condições do transporte, já pela presteza e facilidade, já pela barateza, que tem sua relação bem proxima com aquella, augmentarão as rendas da estrada em proporção mais vantajosa do que actualmente succede com a producção agricola das regiões ao sul da provincia.

Sirvam estas linhas por agora de incentivo á qualquer deliberação daquelles de quem solicitamos os cuidados para a nossa via-ferrea. Mais tarde novas linhas melhor tratarão a materia e com mais desenvolvimento.

EMPREZA DO GAZ DE ILLUMINAÇÃO.—Acaba esta empreza de fazer uma proposta, á nosso vêr vantajosa, ao governo com o fim de melhor illuminar a cidade do Recife estender a illuminação até a de Olinda. Consiste a proposta em acender os combustores publicos durante 10 horas pelo preço de 25 rs. por hora, levando á sua custa a companhia o gaz até Olinda.

Pelo contrato é o preço por hora de illuminação e por combustor de 30 rs., é evidente pois nesse ponto a vantagem da proposta.

A duração da illuminação é de 6 horas por noute, pelo mesmo contrato. Nesse ponto, bem que a primeira vista pareça exorbitante o pedido de 10 horas, attentas as necessidades publicas, vê-se que tal não acontece.

Em todas as cidades illuminadas á gaz a duração da illuminação é termo medio de 9 horas, sendo em muitas, como acontece em Paris, de 12. O pedido não é, pois, exorbitante.

Ninguem ha que não lamente vêr em certas noutes a cidade totalmente ás escuras quando a lua entra na sua primeira phase.

Todas as cidades illuminadas á gaz tem seus combustores accesos nas noutes do melhor luar. Aqui faz-se mister que assim seja, e isto é ainda proposto pela empreza.

Sem contar a vantagem de ser Olinda illuminada á gaz em pouco tempo, as outras por si só devem chamar a attenção do governo para essa proposta; não só porque nisso vai o interesse publico, como tambem porque a bôa illuminação das cidades facilita a melhor policia dellas.

NAUFRAGOS.—O brigue americano *Walter Smithz*, em viagem de Montevidéo para New-York, deixou hontem pela madrugada no lamarão a tripolação, composta de 20 pessoas, da galera da mesma nação *Belle Créole*, de 1153 toneladas que ia de Calhão de Lima para Cows, com carregamento de guano. Este navio submergio-se na lat. O. S. 27° 15' e long. O. de Greenwich 37° 25', no dia 27 do mez passado. Pertencia aos Srs. E. Williams & C., da praça de Boston.

DEPUTADOS GERAES.—Vieram hontem á bordo do *Guará*, com destino á côrte, os Srs. Drs. Antonio F. Pinheiro, A. O. Gomes de Castro, Manoel Fernandes Vieira e Jaguaribe.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—O vapor *Coruripe* desta companhia segue para Mamanguape, hoje as 2 horas da tarde.

SEMINARIO DE OLINDA.—Dando hoje a estampa a lista por inteira das pessôas, que durante o mez de abril findo, contribuiram para as necessidades do seminario episcopal de Olinda, não podemos calar um voto de louvor á essas pessôas generosas e de animação ás que ainda tem de coadjuvar com o seu obulo, os extraordinarios esforços que faz o nosso zeloso prelado para erguer o seminario pernambucano ao nivel dos seminarios modelos da Europa. Com effeito, consta-nos, que os Rv.ns. parochos tanto do interior como das outras provincias do bispado tem encontrado nos seus parochianos as melhores disposições para concorrerem para a illustração e reforma do nosso clero.

O seminario de Olinda foi o primeiro estabelecimento de instrucção secundaria que se fundou no Brasil, bem é que concorramos todos para a obra monumental com que, no anno de 1800 o Exm. bispo Azeredo Coutinho, de gloriosa memoria, abrio as portas ás luzes do seculo XIX.

Como amigos que somos de tão util quão necessario estabelecimento de instrucção, estaremos sempre promptos para publicar o desenvolvimento que fôr tendo o seminario de Olinda sob a benefica e a patriotica influencia do sabio bispo pernambucano, e bem assim os nomes dos piedosos fieis, que com as suas esmolas o ajudem na sua dispendiosa tarefa.

Eis a lista das pessôas que durante o mez de abril findo, concorreram para o augmento e prosperidade do seminario e do clero brasileiro:

Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	200$000
Um amigo do semiuario	500$000
Uma senhora Olindense	6$000
Rvm. conego Pedro José Queiroz e Sa.	100$000
Amorim & Irmão	200$000
Exm. barão de Utinga	200$000
Antonio Valentim da Silva Barroca	120$000
Exm. barão de Amaragy	500$000
Rvm. padre Francisco Aniano de Araujo	100$000
Bernardino da Silva Costa Campos	50$000
Dr. Campos, regedor do gymnasio	20$000
Adriano Castro & C.	100$000
Rvm. D. abbade de S. Bento de Olinda	200$000
Uma familia amiga do seminario	100$000
Um diocesano	100$000
Luiz Pinto da Costa de Olinda	100$000

IPOJUCA.—Este vapor da companhia Pernambucana seguirá no dia 4 do corrente, para o Acaracú e Granja.

ZARCO.—Procedente do Rio de Janeiro, com quinze dias de viagem, chegou hontem á tarde esta canhoneira portugueza de guerra, do commando do Sr. capitão-tenente Alvaro Andréas.

COTAÇÕES DE ALGODÃO EM LIVERPOOL.—Da *Revista da Associação dos Corretores* deste genero, em 15 de abril ultimo, extrahimos as seguintes cotações:

Americano	10 3/4 a 13 1/2
Pernambuco	12 1/8 a 12 5/8
Maranhão	12 5/8 a 13 1/4
Egypto	11 1/4 a 17 1/2

THEATRO DA GUERRA. — Com esse destino trouxe o *Guará* 55 praças.

ESCRAVOS.—Do norte vieram no *Guará* 36 escravos, a serem entregues na côrte.

DINHEIRO.—O vapor *Guará* trouxe para nossa praça, para os Srs.:

José Rodrigues de Souza	1:600$000
Justino J. de Souza Campos	872$000
Otto Bohers	585$920
— Para o sul trouxe:	
Bahia	1:630$000
Rio de Janeiro	140:193$119

Sendo desta quantia 113:611$989 para o thesouro nacional, remettida pelas thesourarias de fazenda.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 105ª, a beneficio da matriz de Pão d'Alho, que corre hoje.

PASSAGEIROS.—Vindos do Penedo e Maceió no vapor *Jaguaribe*: barão de Jaraguá e 1 neta, José Maria Gonçalves Pereira, José Maria de Araujo, Eugenio Brissac, Thomaz Bielby, Vicente Alves de Aguiar, João Francisco da Rocha Lins, Antonio de Albuquerque Hollanda e 1 criado, Francisco Bezerra de Hollanda, Eduardo Augusto Paulo dos Santos, Guilherme Mayer, Francisco José de Sacramento e Silva.

PASSAGEIROS.—Vindos do norte no vapor brasileiro *Guará*.

Mr. Geneau Charles Henri, José Gomes Villar e um criado, João Francisco Felix, João Martins Pereira, Poppe Jules, madama Mathilde Poppe e um criado, Geraldo Pereira da Silva, Antonio Lourenço de Souza, João Apolinario, Henrique Amir, Jundah Rophe, Isaac Bellitah, Manoel Martinho Alves, Antonio Alipio H. Coimbra, Francisco Ramos, Manoel José dos Santos, Maximiano da Silva, José Silverio de Souza, Antonio José Martins e um criado, Saturnino Francisco d'Azevedo, José Francisco de Souza, José Mascena, Antonio B. Aranha da Fonceca, Manoel M. de Figueiredo, Gustavo N. Furtado de Mendonça, Violante Vincenzo, Dr. Francisco L. de Souza Rangel, Vicente Ferreira da Silva e Mello, Manoel José Pinto, Francisco Barata, Zeferino Jasé de B. Moreira, Gonçalo da Silva Pinto, Theodozio José da Fonceca, Luiz de Gama Porto, José Pinto R. de Paiva, Francisco Soares de Moraes, Antonio Francisco M. da Silva, Manoel Moreira, Sebastião A. de Mello Rego, tenente-coronel José Mendes e Leonardo José R. de Magalhães.

— Seguem para o sul:

João Paulo da Silva Brito, Marcos Aurelio José Avelino, Dr. Augusto O. G. Castro e um escravo, Luiz Ayres de Oliveira, Dr. Manoel Fernandes Vieira, Miguel A. Rodrigues Pinheiro, D. Anna Morato, Alexandre José d'Almeida, Camillo C. dos Reis, José Silverio de Souza, Dr. Francisco Antonio Pinheiro, Mauricio Calun, Eduardo A. Trindade, Augusto Klein e o desembargador Jaguaribe

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 9 do corrente.

Candida Maria da Conceição, Pernambuco, 32 annos, casada, Santo Antonio; pneumonia dupla.

Joanna, Pernambuco, 39 annos, Bôa-Vista; hepatite chronica.

Eva, Pernambuco, 35 annos, Santo Antonio; pthysica pulmonar.

José, Pernambuco, 7 dias, S. José; espasmo.

Damina Maria da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, S. José; pthysica.

Dionizia Maria do Rosario, Pernambuco, S. José; tetano.

Adolpho, Pernambuco, 3 mezes, Recife; enterite.

—10—

Maria da Penha de Annunciação, Pernambuco, 18 annos, solteira, S. José; pthysica.

Francisca Dorothéa de Oliveira, Pernambuco, 21 annos, solteira, Varzea; pthysica pulmonar.

Julia, Pernambuco, 1 anno, S. José; gastrite.

Maria, Pernambuco, 7 mezes, S. José; fogo selvagem.

Joanna, Pernambuco, 5 annos, Recife; desinteria.

Eulalia, Pernambuco, 29 annos, Santo Antonio; congestão cerebral.

—11—

Ignacio, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; convulção.

Maria, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; tosse.

Maria Josquina da Conceição, Pernambuco, 63 annos, viuva, Bôa-Vista; febre perniciosa.

Antonio Bartholomeu de Mattos, Pernambuco, 39 annos, casado; hepatite chronica.

Manoel, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio; diarrhéa.

Maria Mendes das Virgens, Pernambuco, 60 annos, solteira, Bôa-Vista.

Maria Francisca de Jesus, Pernambuco, 40 annos, viuva, S. José; pthysica tuberculosa.

Antonio Barnabé do Rego, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Recife; encephalite.

Herculana, Pernambuco, 22 annos, viuva, Recife; tuberculos pulmonares.

Maria Magdalena da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, Santo Antonio; hemopthizes.

Francisco Pereira, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Bôa-Vista; febre perniciosa.

PUBLICACOES A PEDIDO.

THEATRO DE SANTA ISABEL
Resposta aos segundo e terceiro artigos do Sr. Mario.

Não desejavamos voltar á imprensa, como manifestamos no final do nosso escripto; suppondo que o Sr. Mario não tivesse o arrojo de ainda recorrer ás columnas de um jornal, para proseguir na sua hostil apreciação. Hoje, porém, que estamos convencido do contrario, e empenhado nessa lucta encarniçada, vimos por nossa vez tambem proseguir no intento nosso, que é, como já dissemos, despir a maledicencia.

Sabemos que as nossas palavras não terão o poder de desarraigar esse maldito cancro, que, semelhante *a ave de rapina abrindo o peito de Prometheu*, dilacera o coração venenosamente contaminado do Sr. Mario. E nem se julgue que á elle nos dirigimos,—Deus nos livre de tal: fazemo-lo ao publico, arbitro soberano e infallivel nas questões desta natureza; aos homens que desconhecem a terrivel e violenta linguagem da paixão.

Fugimos do Sr. Mario, como de uma serpe assanhada, vendo escapar-lhe á préa. O contagio de semelhante homem deve ser necessariamente prejudicial.

Não se póde imaginar com que repugnancia nos occupamos das palavras deste senhor. Não importa, porém, essa repugnancia; será um sacrificio que faremos, para que se conserve o homem de bem na sua verdadeira attitude.—O sacrificio feito em favor da causa da verdade orgulha áquelle que o faz.

Prosigamos, pois, cerceiemos os fundamentos desse edificio construido sobre as immundicias de um terreno de falsidades, e deixemo-lo baquear ao borborinho da gargalhada desprendida pelo homem sensato;—desbaratemos esse montão de incoherencias, e façamos com que os raios dessa luminosa estrella, a que se chama verdade, projectem-se sobre á fronte empaledecida do genio do mal, e o obrigue á corar.

Mãos á obra.

O Sr. Mario, no seu segundo artigo, propõe-se á provar:

1.º Que o Sr. Coimbra nada tem feito que o torne digno das subvenções concedidas pelas assembléas.

2.º Que nenhum serviço tem elle prestado á arte dramatica.

3.º Que nenhum beneficio *tem feito em prol dos necessitados e dos estabelecimentos pios.*

4.º Que nenhum incremento tem dado o theatro subvencionado á litteratura dramatica nacional.

5.º Que nenhum fundamento tem para pedir uma subvenção avultada.

6.º Finalmente, que nenhuma base tem *o pedido de augmento de subvenção, que de oito passou a dez e de dez a doze contos de réis.*

São estas as proposições atiradas pelo Sr. Mario, quando traça o seu plano de accusação, algumas desenvolvidas, porém não provadas.

Pois bem—acompanha-lo-hemos na sua argumentação, e procuremos, á face do publico, apresentar uma á uma as suas falsidades.

Não poderemos seguir á marcha regular, prescripta pelo methodo conveniente; porquanto não o fez o Sr. Mario: estabeleceu uma série de proposições, d'entre ellas destacou algumas e desenvolveu-as, sem attender á ordem em que as dispoz. Seja, porém, como fôr, havemos de responder-lhe.

Começa o Sr. Mario á sua argumentação do modo seguinte:

« O Sr. Coimbra nenhum serviço tem feito em prol da arte dramatica.

« Poderiamos escrever a chronica da actual empreza do Santa Isabel.

« Apezar disso, não podemos apontar um artista, por mediocre que seja, nacional ou estrangeiro, que se diga discipulo do theatro de Santa Isabel. »

É falso. Procure-se os jornaes desta capital e lêa-se os annuncios do Gymnasio Campestre, que se encontrará na distribuição dos papeis pelos artistas, o nome de Emiliano.

Perguntarão: quem é Emiliano?

É um artista dramatico, que foi discipulo do theatro de Santa Isabel. Não sabemos se mediocre ou intelligente, o que, porém, affirmamos é que elle foi discipulo daquelle theatro, sob a empreza do Sr. Coimbra.

Continúa o Sr. Mario:

« A razão é obvia.

« Não se creia que Pernambuco não produz vocações; não se diga que não ha quem queira dedicar-se a uma arte hoje nobilitada por tantos filhos illustres da Italia; não.

« O que não ha, é quem queira passar pelas forças caudinas do actual emprezario: o que não ha, é quem queira morrer de fome por amor da arte, porque o Sr. Coimbra, eivado do espirito da especulação, não se resolve a sustentar neophitos; o que não ha, finalmente é quem se sugeite aos desdens do Protheu da empreza, para quem as vocações são utopias, que apenas lhe merecem um sorriso e a offerta de alguns tostões.

« Nasce d'aqui o indifferentismo dos nossos mancebos, etc., etc. »

Conhecemos á nenhuma conta em que ainda no Brasil é tidá a arte dramatica, que a este respeito ainda existem muitos preconceitos. O Brasileiro que tem um filho quer que elle abrace a qualquer profissão, com tanto que não seja a de um actor.

Se, pois, os mancebos fogem do palco é porque, educados nesses principios absurdos, temem que um dia alguem venha á dizer-lhes, o que disse o Sr. Mario ao Sr. Coimbra:—a tua posição é humilde.—Tanto isto é assim, que poucos são os artistas dramaticos notaveis do Brasil.

Será ou não esta a unica razão porque os mancebos fogem do theatro?—Quanto á nós é a verdadeira.

Já mencionámos o nome de um discipulo, em o nosso escripto passado, e agora o faremos de novo, porque assim é myster. É ao Sr. Primo da Costa, que nos referimos. Este discipulo recebe mensalmente a quantia de 150$000, o que prova que os discipulos não percebem somente do Sr. Coimbra *um sorriso e alguns tostões*, e que para elle as vocações não são utopias, como affirmou-nos o Sr. Mario.

Aconselha o Sr. Mario ao actual emprezario que: *reparta uma parcella da subvenção que re-*

cebe da provincia com algum mancebo que se julgue com vocação para a arte dramatica; que faça um appello neste sentido, garanta os meios de honesta subsistencia a um ou dous neophitos em cada quatriennio, biennio, etc.

Excellente conselho dá o Sr. Mario!

Não sabe este senhor, que o dinheiro da subvenção deve ser empregado na acquisição dos artistas, como tem feito o Sr. Coimbra; e que o seu restante será empregado no que se fizer preciso para o desempenho dos dramas? e como apresenta-se com tal disproposito?

Será o Sr. Coimbra obrigado, pelo contrato que tem com o governo da provincia, á soccorrer aos discipulos, que porventura venha a ter o theatro? Por certo que não.

E como accusar-se á alguem sem què tenha infringido este ou aquelle dever? É muita ingenuidade!

O Sr. Coimbra, ou qualquer outro emprezario, só poderá ser censurado quando deixar de cumprir os deveres inherentes ao seu encargo. E não sendo assim a que ponto chegariam as censuras?

Censurado poderia ser o Sr. emprezario se deixasse de cumprir algum dos seus deveres, á falta de dinheiro, por ter empregado este com os discipulos.

As despezas de cada sessão dramatica montam a uma somma consideravel, como adiante mostraremos; de sorte que, empregada a subvenção no seu verdadeiro mister, vindo á restar algum dinheiro, este deve ser reservado, para mais tarde occorrer as necessidades que sempre apparecem.

E' sabido que a companhia dramatica, um mez antes da sua estréa, reune-se para começar os trabalhos de ensaio; e que, desde esse tempo, o emprezario tambem deve começar á realisar o pagamento dos devidos honorarios, quer aos actores, quer aos empregados. E como effectuar esses pagamentos? Com o dinheiro da subvenção, pois ainda não ha outro.

Nestas circumstancias, como quer o Sr. Mario que o actual emprezario consagre uma parcella da subvenção á manutenção dos discipulos?

E' conveniente que o publico conheça desde já a folha mensal da companhia.

Ei-la:

Actores—Joaquim Augusto e sua senhora	900$000
José Victorino e sua senhora	600$000
Martinho	320$000
Jordani e sua senhora	250$000
Thomaz Espuca	250$000
Brochado e sua senhora	250$000
Couto Rocha e uma dama	250$000
Clelia de Carvalho	200$000
Eduardo	170$000
P. da Costa	150$000
Santa Rosa	100$000
Guimarães	50$000
Empregados:	
Fiscal	150$000
Regente da orchestra	150$000
Ponto	120$000
Machinista	100$000
Ajudante do machinista	60$000
Contra-regra	60$000
Alfaiate	60$000
Guarda do theatro	40$000
Servente	30$000
Total	4:250$000

Esta folha é paga no primeiro mez da sessão sem que a companhia tenha exhibido trabalho algum de representação.

Tudo isto prova que o Sr. emprezario não póde tirar da subvenção uma parcella, para applicar particularmente aos discipulos.

Passemos adiante:

« Que beneficios tem feito o Sr. Coimbra em prol dos necessitados, e aos estabelecimentos pios? »

Os membros do hospital portuguez de beneficencia, a junta da Santa Casa de Misericordia, o 5º batalhão de voluntarios da patria, cuja bandeira foi preparada com o dinheiro de um beneficio, a familia do tenente-coronel João Paulo Ferreira, fallecido em campanha; a familia do capitão Pedro Affonso, tambem fallecido em campanha; os encarregados das obras das igrejas de Nossa Senhora do Terço e do Espirito-Santo do Collegio, das capellas de Nossa Senhora da Conceição da Escada, e de Apipucos, que respondam ao Sr. Mario.

Dirija-se o Sr. Mario á estes, formule a sua pergunta, que ouvirá de cada um a resposta seguinte: —O Sr. Coimbra tem prestado grandes beneficios, quer aos individuos necessitados, quer aos estabelecimentos pios; pelo que podemos affirmar que o coração deste homem é dominado pelos sentimentos de humanidade e philantropia.

Ninguem, mais do que o Sr. Coimbra, é digno dos favores da provincia.

Se o homem, cujo coração alimenta-se com a doçura dos sentimentos de humanidade, e cuja alma embala-se ao sopro da aragem da beneficencia, não é digno dos favores de um povo, não sabemos quem o possa ser.

Vejamos, porém, em que se funda o Sr. Mario, para negar os beneficios prestados pelo Sr. Coimbra; apreciemos a *severidade* da sua logica, e a *rigidez* dos seus argumentos.

Depois de algumas palavras, que desejamos que permaneçam intactas. pois só o governo imperial é o competente para responde-las; isto é, se o Sr. Coimbra mereceu ou não a condecoração que lhe orna o peito, exprime-se o Sr. Mario desta maneira:

« Mas que valor tem esses beneficios? Analysemos. »

Seja dito entre parentheses:—O Sr. Mario é demasiado analysador, porém a sua analyse é tão irregular, tão falta de methodo, que jamais nos conduzirá a uma synthese.

« Diz o Sr. Coimbra, prosegue o Sr. Mario, dou um beneficio a tal estabelecimento.

« Que merito tem essa dadiva?

« Nenhum.

« O Sr. Coimbra faz esse offerecimento por ostentação á primeira autoridade da provincia: esta encarrega qualquer corporação de importancia (a associação commercial por exemplo) de passar os bilhetes; o beneficio dá os melhores resultados; a quem pertencem as honras, os louvores? A quem agradecer esse proficuo resultado? Ao Sr. Coimbra? Não: a associação commercial ou quando muito ao presidente da provincia, pela feliz inspiração, que teve de appellar para uma corporação respeitavel. »

Grande Deus, que desproposito! que vergonhoso sophisma!

Como é que do simples facto desta ou aquella corporação encarregar-se da passagem dos bilhetes, para um beneficio promovido por quem quer que seja, em favor de alguem, pode se concluir que o feliz resultado obtido deve-se á essa corporação, e que á nenhum reconhecimento tem direito aquelle que o promoveu?

Supponha-se que um individuo possúa um predio, e queira vendê-lo para applicar o dinheiro á este ou áquelle estabelecimento, á esta ou áquella pessoa necessitada. Encarrega de effectuar essa venda á uma corporação influente, afim de, com toda brevidade, realisar o seu desejo: essa corporação effectúa a venda, e o dinheiro é pelo dono do predio offerecido ao estabelecimento pio, ou á pessoa necessitada. Pergunta se: quem promoveu o beneficio? a quem deve-se agradecer essa dadiva? á corporação que effectuou a venda, ou ao individuo que desfez-se do seu predio?

Certamente que ao dono do predio, embora reconheça-se a parte tomada pela corporação. Segundo a opinião do Sr. Mario, tudo deve-se á corporação.

O publico que aprecie os argumentos do Sr. Mario.

Procure o Sr. analysador outro meio para negar os beneficios feitos pelo Sr. Coimbra, que por este não conseguirá jamais.

Diz ainda o Sr. Mario:

« O Sr. Coimbra apresentando-se á passar um beneficio, consegui-lo-ha com alguma difficuldade; mas se pretendesse passar todos aquelles que diz offerecer faria completo fiasco. »

Isto seria o maior insulto atirado á face do povo pernambucano, se não fosse dito com a insensatez que é natural ao homem dominado pela paixão.

O pensamento deste trecho é identico á este outro:—Povo pernambucano, o vosso coração desconhece os sentimentos de religiosidade, de humanidade e philantropia. Sim, porque quando os templos religiosos estão arruinados, e se deseja a sua reconstrucção, e esta depende de um pequeno obolo vosso—recusai-vos; quando os estabelecimentos de caridade necessitam de auxilio, e alguem innova uma idéa, cuja realisação depende de vós—voltaes á face; finalmente, quando alguem deseja soccorrer a viuva, os filhos do bravo soldado que derramou seu precioso sangue pela causa da patria, e dirige-se a vós, afim de que contribuaes para a realisação de tão santo desejo, bradaes:—a viuva que agonise a fome e os filhos que esmolem. Sois escravos da influencia; só ella poderá determinar-vos á pratica de uma acção louvavel.

O povo pernambucano nobre e bondoso, como é, perdoará essa offensa á elle atirada pelo Sr. Mario

Ha dous ou tres annos o Sr. Coimbra promoveu um beneficio em favor da viuva e filhos do bravo capitão Pedro Affonso, morto gloriosamente no combate de Riachuelo; sem recorrer á esta ou aquella corporação, sendo apenas auxiliado por um sobrinho do finado, apurou a quantia de......... 1,100$120, que foi depositada nas mãos do Sr. desembargador Peretti.

Mostra este facto, e muitos outros, que o povo pernambucano não é escravo da influencia, e que o Sr. Coimbra póde passar os bilhetes de um beneficio, independente de favores.

Ouçamos ainda ao Sr. Mario.

« Com que concorre, pois, o Sr. Coimbra?

Franquêa o theatro; manda a companhia sua contractada representar um drama visto e revisto pelo publico; marca para o dia do espectaculo—beneficio um dia que não prejudique as suas recitas ordinarias, paga-se do dispendio da illuminação, da orchestra, dos *pertences*, etc. etc.: »

Que o senhor empresario leve a scena, em dia de beneficio um drama já visto, o que não tem acontecido sempre, nada importa; por quanto aquelles que concorrem ao theatro em taes dias, não são impellidos pelo desempenho de uma peça nova; e sim pelo desejo de soccorrer aos necessitados. O bom ou máo exito de um drama é cousa muito secundaria nesses dias.

Como negar-se o merito dos beneficios pela razão unica de serem dados em dias que não prejudiquem as récitas ordinarias?

O Sr. Mario deve saber que com o producto dessas recitas é que o empresario occorre as despezas; e que, uma vez terminados os dias em que ellas devem ter lugar, não é possivel sem alterar a ordem dos trabalhos, transferi-las.

Os beneficios que acarretam a infracção de deveres e a desordem não merecem este nome.

Quanto ao pagamento das despezas.

Se o Sr. Coimbra paga-se algumas vezes do dispendio da illuminação, da orchestra, etc., é porque assim se tem estabelecido nos theatros; e, não obstante isto, muitas vezes tem deixado de o fazer. Beneficios ha em que não se póde deixar de assim obrar.

Já se vê que ainda estes argumentos são improcedentes.

Quando de um lado surge o Sr. Mario dizendo ao publico que os beneficios dados pelo Sr. Coimbra, não t em merito nenhum, que o seu concurso é *zero, zero e sempre zero*, e o seu fim sempre a ganancia; de outro apparecem o vice-consul da Italia, um presidente de provincia e a direcção da associação protectora das familias dos voluntarios da patria, e do modo seguinte se dirigem ao Sr. Coimbra:

Illm. Sr.—Penhorado sobre maneira pela bondade e promptidão com que V. S. se dignou á auxiliar o beneficio que este vice-consulado promoveu a favor das familias desvalidas e perseguidas pelos salteadores das provincias ex-napolitanas, e que teve hontem lugar no theatro de Santa Isabel, do qual é V. S. actualmente digno empresario, apresso-me de, por meio do presente, agradecer a V. S. o seu obsequio, franqueza e generosidade com que se houve neste acto de caridade e philantropia, e sem o menor interesse. Digne-se V. S. de aceitar o meu sincero protesto de reconhecimento e gratidão, e lhe peço igualmente o favor de em meu nome agradecer aos distinctos e generosos artistas que acompanharam a V. S. em tão nobre e carictativa empreza, o que tambem farei constar ao meu governo.

Deus guarde a V. S.—Vice-consulado da Italia em Pernambuco, aos 26 de junho de 1863.—A S. S. o Sr. A. J. Duarte Coimbra.—*Ed, P. Wilson Junior*, vice-consul.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 31 de dezembro de 1864.—O governo imperial, segundo constou do aviso de 10 do corrente, manda agradecer o acto de philantropa, que Vmc. praticou, offerecendo em favor dos estabelecimentos de caridade a quantia de quatro centos e quatro mil cento e vinte réis (404$120), producto de uma representação dramatica, que deu no dia 11 deste mez, em festejo do feliz consorcio de sua alteza a princeza imperial.

Deus guarde a Vmc.—Sr. Antonio José Duarte Coimbra, empresario do theatro de Santa Isabel.—*Anselmo Francisco Peretti.*

Illm. Sr.—A direcção da associação protectora das familias dos voluntarios da patria resolveu em sua sessão de 21 do corrente, que se louvasse e agradecesse cordealmente a V. S. os sentimentos de philantropia e amor ao paiz, dos quaes exhibio inequivoco testemunho, quando offereceu, livre de toda e qualquer despeza, uma representação nesse theatro em beneficio das mesmas familias, cujo producto se vai arrecadando do modo vantajoso para estas.

Dando a V. S. conhecimento de tão acertada resolução, prevaleço-me da opportunidade para significar-lhe que a mim pessoalmente muito penhorou o acto pelo qual V. S. demonstrando desinteresse que muito o abona, confirmou a crença em que já estava eu de que V. S. não sabe ser indifferente á sorte da terra em que habita, e abunda em disposições de concorrer quanto em si cabe para que se conserve ella ao nivel da reputação das que a teem melhor firmada.

Deus guarde a V. S. — Recife, 22 de abril de 1865.—Illm. Sr. Antonio José Duarte Coimbra, dignissimo empresario do theatro de Santa Isabel.—*Domingos de Souza Leão.*

Como estes documentos, que acabamos de copiar textualmente, muitos outros poderiamos mencionar, se preciso fosse.

É a um homem que possue documentos desta natureza que o Sr. Mario ataca desenfreadamente, e ousa chamar interesseiro e especulador.

É a *quinta essencia* da petulancia!

O Sr. Mario terminou o seu segundo artigo dizendo: *que o Sr. Coimbra não avança o pé esquerdo. sem calcular onde lhe ficará o direito.* Ao envez do Sr. Coimbra, o Sr. Mario sempre que avança o pé esquerdo, esquece-se do direito; de sorte que, está sujeito á continuadas quedas; das quaes só se levanta para tornar á cahir.

No seu terceiro artigo, o Sr. Mario apresenta-se ainda insistindo nas mesmas idéas; innovando apenas uma censura ao Sr. Coimbra, por ter este agradecido ao corpo commercial a coadjuvação que lhe prestou em um dos beneficios que offereceu as familias dos voluntarios da patria.

Para as almas reconhecidas a coadjuvação, ainda a mais remota e indirecta, merece um agradecimento.

Se bem que o corpo commercial não tivesse auxiliado directamente ao senhor empresario, na realisação do seu desejo, com tudo o fez indirectamente; pelo que tornou-se credora do reconhecimento do Sr. Coimbra. No pagamento dessa divida não existe, como disse ridiculamente o Sr. Mario, um remendo de estopa grosseira, sobreposto em cambraia fina; e sim um lance de uma alma para quem o sentimento da gratidão é mais alguma cousa que um sonho, ou uma chimera.

Se nos quizessemos, diz o Sr. Mario repisando os argumentos que julgamos refutados, dar os trabalhos de analysar um a um os beneficios dados pelo o Sr. Coimbra quer a individuos, quer a corporações e estabelecimentos publicos, veria o publico que o concurso do Sr. Coimbra, não excederia a 1.000$ ou 2:000$ quando muito, ao passo que a provincia o tem soccorrido com perto, de 50:000$!

Oh isto é a má fé elevada ao ultimo grão!

Não se póde lêr á sangue frio, sem que se sinta o ardor da febre da indignação, semelhante trécho.

Ha pouco, quando fallamos de um beneficio concedido a familia do capitão Pedro Affonso, vimos que o Sr. Coimbra fez entrega ao Sr. desembargador Peretti da quantia de 1:100$120. O *Jornal do Recife* publicou acima do artigo do Sr. Mario, a que alludimos, um convite do Sr. barão da Soledade ás pessôas representantes das familias e orphãos dos voluntarios da patria, perecidos no Paraguay; *afim de receberem a parte que lhes tocar da quantia de 1:338$320, proveniente de um beneficio dado pelo emprezario do theatro de Santa Isabel.*

Para desmentir-se ao Sr. Mario basta mencionar-se estes dous beneficios, os quaes elevam-se a 2:438$440.

E sabem quantos beneficios tem offerecido o Sr. Coimbra? Mais de 60, como noticiou em tempos passados o *Diario de Pernambuco.*

Considere-se estes beneficios pelo lado mais desvantajoso, e ver-se-ha, ainda assim, quantos contos de réis tem o Sr. Coimbra offertado.

Desejavamos que o Sr. Mario fizesse a sua analyse, e que, com os dados fornecidos por ella, nos provasse semelhante cousa.

Provocamol-o para que a faça

Admira como um homem se expõe d'este modo ao ridiculo.

Ria-se o publico do *sans façon* do Sr. Mario.

Ouçamol-o.

« A' philantropia, a generosidade em pról dos necessitados da provincia, são os unicos argumentos do Sr. Emprezario, quando implora dos cofres publicos soccorros pecuniarios. »

Engana-se o Sr. Mario.

Quando o Sr. Coimbra *implora dos cofres publicos soccorros pecuniarios* funda-se na grande despeza, que tem a seu encargo.

Acima mencionamos a folha do theatro, que, como vimos, eleva-se a 4:250$.

Calculemos a despeza geral do theatro.

Folha mensal 4:250$, em cinco mezes e meio	24:650$500
Addicione-se mris:	
Passagens de artistas, durante este anno	1:182$000
Sinographia (por obra)	1:000$000
Diarias ordinarias a 2:000$, em cinco mezes e meio	11:000$000
Extraordinarios com differentes dramas, só durante este anno	4:000$000
Pintura do theatro	400$000
Total	42:232$000

E' fundado n'esta enorme despeza que o Sr. Coimbra pede uma subvenção, que em relação á ella é muita diminuta.

Bem se póde ver que o actual emprezario, tendo tal despeza a seu encargo, precisa de trabalhar muito e muito para satisfaze-las; e que o seu lucro não desperta a cobiça de ninguem, pelo menos a nossa.

Não obstante isto o Sr. Mario diz no começo do seu segundo artigo: que as illustradas assembléas devem ter notado o máo emprego que o actual emprezario tem feito da subvenção.

Máo grado seu, o Sr. Mario offereceu-nos um argumento, com que prova-se o contrario do que ella deseja.

Se as assembléas teem reconhecido o máo emprego que o Sr. emprezario costuma dar as subvenções, como explicar a concessão d'estas por tres vezes, e progressivamente augmentadas?

Os factos, pois, da concessão e do augmento provam exhuberantemente que as assembléas teem reconhecido quão bem empregadas teem sido as subvenções.

Passemos a ultima censura.

O Sr. Mario assevera-mos que o Sr. Coimbra torna-se sempre malquisto de todos os artistas que subjeitam-se a trabalhar sob a sua empreza:

Custa conciliar-se como esses artistas, sentindo isto, ainda subjeitem-se á trabalhar sob a empreza do Sr. Coimbra, de quem, segundo as expressões do Sr. Mario, soffrem clamorosas injustiças. No entretanto, na sessão actual, existem dez actores que trabalham á algum tempo n'esta empreza: uns á dous, outros á tres e, finalmente, outros á quatro annos.

Dizer-se, pois, que o Sr. Coimbra e sempre malquisto dos seus contractados, é atacar-se contra a existencia dos factos.

Seja-nos permettido, como fiz o Sr. Mario, repetir a palavra do propheta do seculo 19: *O mundo marcha.* Sim, é uma verdade; e, por isso que elle marcha, longe vae o tempo em que uma falsa denuncia, uma infundada accusação podia triumphar. Hoje quem quizer accusar, desprestigiar á um homem, apresente-se munido de provas evidentes, de argumentos sérios; porque, ao contrario, não o conseguirá, e então, por sua vez, será accusado de perverso e mentiroso.

Fiquemos aqui.

Brevemente responderemos ao quarto artigo do Sr. Mario, e á qualquer outro que, por ventura, venha á apparecer.

Desejamos que o Sr. Mario continue á escrever, não como tem feito até o presente, porém innovando alguma cousa.

Seremos breve.

B.

Para desengano dos incredulos, teimosos, interessados e inscientes.

N. 2.—Justiça.—Aviso circular de 30 de janeiro de 1857.—Estabeleceu regras a respeito da creação e suppressão, annexação e desannexação dos officios de justiça.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro em 30 de janeiro de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o parecer do conselho de estado sobre a consulta da secção de justiça do mesmo conselho de 25 de janeiro de 1856, a respeito das duvidas, que tem occorrido quanto á creação e suppressão, annexação e desannexação dos officios de justiça, houve por bem, por sua imperial resolução de 17 do corrente, approvar o dito parecer, menos quanto a parte relativa á annexação e desannexação por depender de interpretação legislativa.—Manda por tanto o mesmo Augusto Senhor que V. Exc. cumpra pela parte que lhe toca, a dita imperial resolução, influindo para que a doutrina da consulta, que se funda no art. 2.º da lei de interpretação do acto addicional, prevaleça nas deliberações da assembléa provincial quando houver de legislar sobre a creação ou suppressão, annexação ou desannexação dos officios de justiça.

Da referida consulta, que impressa remetto inclusa a V. Exc. para sua intelligencia e execução, resultam as seguintes decisões, em as quaes ella se resume:

1.º A faculdade que tem as assembléas provinciaes de legislar sobre a creação e *suppressão dos officios de justiça comprehende não só os officios existentes ao tempo do acto addicional, se não tambem os creados depois delles* (1.º quesito da consulta).

2.º Pelo principio de que compete ao poder geral a organisação judiciaria, e não poderem as assembléas provinciaes crear ou supprimir officios de justiça *alterando a sua natureza e attribuições—segue-se:*

Que quando o numero fôr connexo ou essencial a organisação, não podem ellas tornar privativo de uma só pessoa um officio, que é cummulativo, ou cummulaivo um officio, que é privativo de uma só pessoa (3.º e 4.º quesito).

3.º Pelos mesmos principios não podem ellas crear officios especiaes ou destinados exclusivamente para certa especie de cousas, de pessoas ou acções, por que esta creação cerceia attribuições de outros officios, altera-lhes a natureza, dá existencia a empregos de natureza nova (2.º quesito).

4.º Pelos mesmos principios não podem as assembléas provinciaes supprimir absolutamente officios de justiça, por que a suppressão absoluta importa a suppressão das attribuições (5.º quesito).

5.º Quando as assembléas provinciaes não designarem o numero dos officios, deve elle regular-se pelo decreto de 30 de janeiro de 1834 (8.º quesito).

Emquanto a annexação e desannexação dos officios, fica entendido, a vista da imperial resolução, que até haver interpretação legislativa deve ser respeitada a posse, em que estão as assembléas provinciaes de legislar á este respeito, sem prejuizo das regras estabelecidas nas decisões antecedentes.

Deus guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia de.....

Consulta a que se refere o aviso supra.

....

....

Os empregos publicos no imperio, em vista do exposto, julga-se a secção autorisada para destinguir nas tres cathegorias seguintes:

1.ª Geraes a respeito dos quaes as assembléas provinciaes não podem exercer attribuição alguma legislativa. Taes são os presidentes, bispos, e os outros acima enumerados.

2.ª Provinciaes e municipaes, mas creados por leis geraes para execução de leis geraes relativas a objectos, sobre os quaes não podem legislar as assembléas provinciaes.—Nesta cathegoria entram os juizes de primeira instancia, os escrivães, tabelliães, e em geral os officios de justiça creados para execução dos codigos e leis de organisação judiciaria, por serem objectos estes, sobre os quaes não podem legislar as assembléas provinciaes.—*A respeito destes empregos as assembléas provinciaes tem a faculdade de os crear e supprimir numericamente, isto é, augmentando ou diminuindo o seu numero;* direito este correlativo ao que ellas tem de legislar sobre a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica; mas sempre subordinado á condição de não augmentar ou diminuir attribuições, nem alterar sua natureza (art. 2.º da lei de 12 de maio de 1840) nas palavras « *sómente diz respeito ao numero dos mesmos empregos* sem alteração de sua natureza e attribuições. »

O bacharel Rufino Augusto de Almeida e o communicado do Sr. commendador Manoel Luiz Virães.

Na discussão que travámos na imprensa, sobre a negação de sepultura ecclesiastica aos restos mortaes do general Abreu e Lima, impossivel se tornou o evitarmos a narração de certos factos, que se deram com relação á esta questão. E por isso desde logo pedimos licença para o fazer, e perdão para qualquer offensa que involuntariamente podesse resultar á qualquer pessoa.

Na narração dos factos que se passaram entre o Exm. bispo e o Sr. Virães, não tivemos em vista fazer recahir sobre este qualquer responsabilidade: apenas pretendemos provar que S. Exc., o Sr. bispo, fôra obrigado a dar com antecedencia ordem ao administrador do cemiterio por certas circumstancias que occorreram, independentes de sua vontade, e não por querer faltar aos officios de caridade para com o finado general.

Não tendo estado presente ao acto da conferencia havida com o Exm. bispo, forçoso nos foi recorrer ao testemunho alheio. Então procurámos ouvir a respeito as pessoas que melhor conhecimento tinham destes factos.

Pessoas altamente collocadas, dignas de toda fé, e o mesmo Sr. Virães, nos informaram dos factos, pouco mais ou menos como narrámos.

No nosso quarto artigo, repetimos, *que narravamos os factos, taes quaes os ouvimos de pessoas respeitaveis e insuspeitas,* e não os testificamos de sciencia propria.

Como, porém, o nosso intento não foi fazer recriminações a ninguem, e muito menos ao Sr. Virães, que certamente interveio neste negocio tão sómente por zelo no cumprimento de seus deveres e por sentimentos da amisade que votava ao finado, aceitamos de bom grado a sua explicação, e as declarações da carta do illustrado Sr. Dr. Carneiro da Rocha, digno de todo o respeito e consideração.

E com maior satisfação o fazemos, quando vemos. que as declarações do Sr. Dr. Carneiro da Rocha não contrariam os factos capitaes de nosso artigo 4.º, e sómente algumas circumstancias, que poderiam ter escapado ao mesmo senhor.

Não desejamos por modo algum prolongar tão desagradavel discussão, e por isso terminaremos aqui, pedindo novamente desculpa ao Sr. Virães de qualquer expressão que porventura o tivesse offendido, certo de que o não fizemos intencionalmente.

Recife, 12 de maio—69.

Rufino d'Almeida.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda.

Lista geral dos Srs. accionistas que entraram com a primeira prestação de 5 por cento a saber:

	Acções.	
Dr. Amaro J. Fonseca de Albuquerque	25	250$
Dr. Ayres de Albuquerque Gama	5	50$
Jeronymo Gomes da Fonseca	5	50$
Henry Gibson	25	250$
Hermenegildo Netto de Azevedo C.	1	10$
Francisco de Figueirôa Faria	1	10$
Joaquim da Silva Costa	10	100$
Manoel Pedro de Noronha	5	50$
Manoel Martins Fiuza	25	250$
Antonio de Souza Rego	10	100$
Major José Joaquim Antunes	25	250$
Felix de Figueirôa Faria	1	10$
Francisco Lemos Duarte	5	50$
Ciciliano Rodrigues do Passo	5	50$
Capitulino Gonçalves Lessa	2	20$
José Baptista Braga	25	250$
Fortunato Ribeiro Bastos	5	50$
Rodrigo Pinto Moreira	5	50$
Vicente Ferreira de Souza Reis	5	50$
Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro	10	100$
Francisco de Paula e Silva	5	50$
Herminio Ferreira da Silva	10	100$
José Antonio de Almeida Cunha	5	50$
Manoel Luiz da Veiga	5	50$
Henrique Guilherme Stepple	5	50$
José de Azevedo Maia e Silva	5	50$
D. Anna Emigdia Silveira	5	50$
José Antunes Guimarães	5	50$
Alfredo Gibson	25	250$
Antonio de Pinho Borges	5	50$
José de Oliveira Leite Souza	5	50$
Antonio Joaquim de Vasconcellos	5	50$
Joaquim de Souza Maia	5	50$
Tenente-coronel João Valentim Vilella	10	100$
Capitão Paulo de Albuquerque Gama	5	50$
Ludgero Joaquim de Farias Neves	5	50$
Magalhães Bastos & C.	5	50$
Dr. Francisco do Rego Baptista	10	100$
Thomaz José de Gusmão	5	50$
Dr. Luiz Lopes Castello Branco	25	250$
Thomaz Fernandes da Cunha	10	100$
Dr. Estevão Cavalcante d'Albuquerque	15	150$
Arthur de Sá e Albuquerque	5	50$
Manoel José de Souza	10	100$
Manoel José Martins das Neves	5	50$
Joaquim Cabral de Mello	5	50$
Alexandre da Cunha Coêlho Catanho	5	50$
Bernardino da Silva Costa Campos	5	50$
Manoel Silvino de Barros Falcão	5	50$
Bernardino José da Silva	2	20$
Tenente-coronel José Antonio Pinto	3	30$
José Rodrigues de Souza	25	250$
Pedro Paulo dos Santos	5	50$
Joaquim Pereira Arantes	10	100$
Manoel Antonio Ferreira Gomes	2	20$
Manoel Joaquim Dias	8	80$
Paulo José Gomes	5	50$
José da Costa Bispo	5	50$
José Pedro Gajo de Miranda	5	50$
Antonio Francisco Pereira de Lyra	5	50$
Sebastião Lopes Guimarães	5	50$
Christovão Ferreira Pinto	5	50$
Manoel de Azevedo Andrade	10	100$
Dr. Cosme de Sá Pereira	10	100$
Christovão Guilherme Breckenfeld	5	50$
Vicente Ferreira de Carvalho Neiva	1	10$
Ovidio Saraiva de Carvalho Neiva	1	10$
Joaquim Rodrigues Tavares do Mello	25	250$
Balbino Simões de Carvalho Camello P.	2	20$
Thomaz de Carvalho S. B. Sobrinho	5	50$
Antonio José da Costa e Silva	5	50$
Luiz José da Costa e Silva	5	50$
Joaquim José da Costa e Silva	5	50$
Antonio Moreira de Mendonça	5	50$
Manoel Joaquim Ribeiro	5	50$
Dr. Miguel José de Almeida P.	25	250$
Flavio Ferreira Catão	25	250$
Bernardo da Cunha Teixeira	5	50$
Albino da Silva Leal	25	250$
Theodoro Just	25	250$
Francisco João de Barros	10	100$
Antonio Bernardo Vaz de Carvalho	10	100$
Luiz Gonçalves da Silva	25	250$
José Antonio de Sá Leitão	5	50$
Manoel Alves	5	50$
Bento José da Silva Magalhães	10	100$
Major Salvador Henrique de A.	5	50$
João Bartholomeu Gonçalves da Silva	5	50$
Theodoro José Tavares	5	50$
Dr. Antonio Annes Jacome Pires	5	50$
Francisco Antonio da Silva Cavalcante	5	50$
José Alves da Silva Guimarães	10	100$
Bernardino José da Costa	2	20$
Miguel José da Costa	2	20$
José Joaquim da Silva Guimarães	5	50$
Angelo Baptista do Nascimento	25	250$
Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho	25	250$
Joaquim Alves da Silva	5	50$
José Antonio Moreira Dias	15	150$
Antonio Cesario Moreira Dias	25	250$
José Maria Palmeira	10	100$
Joaquim José Gonçalves Beltrão	5	50$
Justino José de Souza Campos	25	250$
Eduardo Turpin	5	50$
Barão da Soledade	25	250$
Agostinho José de Oliveira Junior	3	30$
Christiano José Tavares	5	50$
Francisco Ferreira Borges	25	250$
Francelina Egidia da Silveira	5	50$
João Baptista Fernandes	2	20$
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes	5	50$
F. Steple da Silva	5	50$
Bernardino de Senna Dias	2	50$
Tristão Francisco Torres	5	50$
Dr. Miguel de Figueirôa Faria	5	50$
José Antonio de Oliveira Senna	15	150$
Antonio José Coimbra Guimarães	5	50$
Manoel José da Cunha Porto	5	50$
Dr. Manoel de Figueirôa Faria	5	50$
Francisco Antonio de Assis Góes	15	150$
Antonio Augusto dos Santos Porto	5	50$
Manoel José Dantas	25	250$
Dr. Francisco de Paula Salles	10	100$
Tertuliano Scipião da Fonceca	10	100$
Dr. Manoel do N Machado Portella	5	50$
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo	5	50$
Dr. Pedro Barbosa Uchôa Cavalcante	5	50$
Tiburcio Valeriano Baptista	5	50$
José Fernandes Lima	5	50$
João Joaquim Alves	25	250$
Rufino Manoel da Cruz Cousseiro	2	20$
Caetano Pereira de Britto	5	50$
Domingos José da Cunha Lages	10	100$
Amaral & Filhos	5	50$
Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira	20	200$
João Baptista de Castro e Silva Junior	5	50$
Capitão José Caetano de Albuquerque	10	100$
Miguel Gomes da Silva	5	50$
Custodio José Alves Guimarães	5	50$
Salvador Estevão de Oliveira	5	50$
José Estevão de Oliveira	10	100$
Joaquim Jorge de Souza	15	150$
Carlota Guilhermina de B. Wandorley	5	50$
Heraclio Constantino Paula Monteiro	5	50$
Carlos Ernesto de Mesquita Falcão	5	50$
Dr. Felippe Figueirôa de Farias	5	50$
Francisco Maia Côrtes	15	150$
Joaquim de Albuquerque Mello	25	250$
Jacques Bonnefond	5	50$
Antonio Francisco Martins de Miranda	5	50$
Antonio dos Santos Oliveira	5	50$
José Joaquim Lopes de Almeida	3	30$
André de Abreu Porto	150	gratis

de conformidade ao que refere o art. 30 dos estatutos.

Foi recolhido ao English Bank of Rio de Janeiro, pelo thesoureiro a quantia de 3:940$, que com as quantias antecedentes recolhidas ao mesmo banco, elevou-se o deposito em 13:500$ que ficaram em conta corrente, correspondentes ao recebimento de 5 por cento em 1,350 acções.

Recife, 12 de maio de 1869.

Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque,
Thesoureiro interino.

Empreza do asseio da cidade do Recife.

Lendo na *Revista Diaria*, que vão ter começo as obras da dita empreza pela rua Augusta, que deve os proprietarios e locatarios dos predios prestar-se aos trabalhos; e sendo eu proprietario das casas ns. 51 e 53 á dita rua, rogo aos meus dignos inquilinos, que não consintam a dita empreza fazer quaesquer obras e depositar materiaes no interior das ditas casas, sem meu prévio consentimento, salvo se for por mandado das justiças do paiz, com as formalidades das leis; e aquelle Sr. inquilino que não quizer annuir a este pedido, rogo-lhe a entrega das chaves, ficando certos que com pezar assim procedo.

O contrato primitivo da empreza, de que trata a mesma *Revista*, e firmado em 25 de setembro de 1858 pelo ex-presidente da provincia o Sr. Taques, não é obrigatorio; e assim reconheceu o ex-presidente o Sr. Nunes Gonçalves, em officio de 15 de julho de 1861, que dirigio á camara municipal do Recife, devolvendo-lhe o projecto de posturas relativas á empreza, para modifica-las, dizendo-lhe que não está na lettra e espirito o contrato primitivo que os proprietarios sejam constrangidos a acceitar tudo quanto quer a empreza, e o dito projecto de posturas; deste importante officio se conhece que o contrato primitivo não é obrigatorio, e que a innovação do dito contrato, celebrada em 18 de dezembro de 1865, e firmada pelo ex-presidente o Sr. Paranaguá, não póde destruir as bases do contrato primitivo; e tambem em vista da constituição e das leis geraes, a dita empreza não póde ser obrigatoria.

Diz a constituição:—Todo o cidadão tem um asylo inviolavel; de noite não se poderá entrar nelle se não por seu consentimento, ou para defende-lo de incendio ou de innundação, e de dia só será franqueada a sua entrada nos casos e pela maneira que a lei determinar. Vide os arts. 209 a 214 do codigo criminal, onde se designam os casos em que é permittida a entrada na casa do cidadão e marcam-se as penas para os que a invadirem fóra delles.

Diz mais a constituição:—A propriedade do cidadão é garantida em toda a sua plenitude: quero saber como sem consentimento do proprietario pode-se entrar na casa, desmanchar alguma obra (sendo preciso á empreza), fazer outras, collocar canos, apparelhos de latrinas, e dizer-se — *aqui está a conta, pague-me tanto* —, sem haver ajuste, e sem consentimento do proprietario; se assim acontecer, hei de resistir conforme podér, e recorrer aos tribunaes.

Se a empreza for boa, os proprietarios a irão procurar, como acontece com a do gaz.

Não são leis provinciaes e posturas municipaes que destroem a constituição e as leis geraes.

Contra a empreza os proprietarios representaram ao governo imperial, á presidencia, e á assembléa provincial.

Todos querem o asseio e limpeza da cidade; mas que não seja onerosa e tão obrigatoria, pois parece que aquelle cidadão que se tornar devedor á empreza, será executado pela fazenda provincial, em virtude de lei provincial; se assim acontecer, ajuize o publico o quanto é privilegiada a referida empreza!!!

Parece que a dita empreza ainda depende de regulamentos da presidencia (a innovação do contrato delles trata), sujeitando-os ao conhecimento da assembléa geral legislativa, e ao governo imperial, em vista do aviso circular do 1º de outubro de 1859, e tambem depende de posturas municipaes, e por isso julgo não ter lugar o começo das obras.

Recife, 11 de maio de 1869.

M. J. L.

Aos Illms. Srs. medicos e ao publico em geral.

Acaba de prover-se a botica da rua da Imperatriz n. 77, de um completo sortimento de medicamentos, productos chimicos, pharmaceuticos, tintas e todos os artigos concernentes a estabelecimentos dessa ordem.

No intuito de serem satisfeitos quaesquer pedidos ou receitas, os proprietarios do mesmo estabelecimento, ante de receberem as facturas que esperam de Paris, Lisbôa, Inglaterra, Hamburgo, etc., resolveram sorti-lo, comprando medicamentos nas importantes pharmacias dos Srs. P. Maurer & C., Bartholomeu & C., Joaquim Martinho da Cruz Corrêa, Manoel Alves Barbosa, João da Conceição Bravo & C. e droguistas João da Silva Faria & Irmão.

Sendo, portanto, evidentes os esforços empregados pelos proprietarios do referido estabelecimento para satisfactoriamente despacharem os pedidos e receitas que lhes forem endereçados, esperam que o respeitavel publico lhes prestem sua valiosa coadjuvação, pelo que estarão promptos a qualquer hora do dia e noute a prestarem os seus serviços.

Bôa Vista, 3 de maio de 1869.

C. Catão & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE MAIO. DE 1869.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Assucar mascavado purgado — 3$500 por arroba (hontem).

Assucar bruto canal — 3$000 por arroba (hontem).

Algodão de Pernambuco sem inspecção — 16$200 por arroba (hontem).

Algodão de Maceió 1ª sorte — 18$400 por arroba posto a bordo, a frete de 9/16 e 5 0/0

Cambio sobre Londres — 90 d/v 18 1/2 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris — 90 d/v 512 rs. por franco

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

CASA DE CAMBIO
Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, letras de cambio, sedulas do governo e do qanco do Brasil.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Corpo Santo n. 21.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e immitte cartas de crebito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7

Banco Mauá & C.
Rua do Commercio n. 24.

Desconta lettras commerciaes a taxa convencional.

Recebe dinheiro a premio por letras e em conta corrente.

Confere creditos e saca sobre as principaes praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se por commissão de compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de letras e dividendos, ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	345:215$587
Idem do dia 12	27:984$691
	373:200$278

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	13	
Idem idem com generos	245	
		258
Volumes sahidos com fazendas	140	
Idem idem com generos	764	
		904

Descarregam hoje 13 de maio

Vapor inglez—*Saladin*—mercadorias.
Lugar inglez—*Anne Wheaton*—ferro e carvão.
Brigue portuguez—*Florinda*—mercadorias.
Brigue inglez—*Mary*—bacalhão.
Brigue inglez—*Glaucus*—idem.
Patacho norte-allemão—*Avance*—farinha de trigo.
Escuna hespanhola—*Rosita*—vinhos.
Sumaca hespanhola—*Portollas*—vinho.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11	17:400$017
Idem do dia 12	2:945$280
	20:345$297

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 11	40:928$492
Idem do dia 12	2:446$645
	43:375$137

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Penedo 8 horas, vapor brasileiro *Ciquiá*, de 222 toneladas, commandante Azevedo, equipagem 23, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Rio-Formoso e portos intermedios—6 horas, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Mello, equipagem 15, em lastro; a Companhia Pernambucana.

Portos do norte—9 dias, vapor brasileiro *Tocantins*, de 999 toneladas, commandante o primeiro tenente Pedro H. Duarte, equipagem 52, carga varios generos; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro—15 dias, canhonheira portugueza *Zarco*, commandante capitão tenente Alvaro Andrea.

Liverpool—24 dias, vapor inglez *Soladin*, de 346 toneladas, commandante J. Skelly, equipagem 23, carga differentes generos; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—16 dias, barca portugueza *Clementina*, de 382 toneladas, capitão Antonio Ribeiro Lopes, equipagem 13, carga varios generos; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Patacho brasileiro *Protector*, capitão José Gonçalves dos Reis, carga assucar e carne.

Barcelona — Sumaca hespanhola *Paula*, capitão Francisco Bertran, carga algodão.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Angela*, capitão Geronimo Plá, carga algodão.

Canal—Barca allemãa *Anne Krell*, capitão Henrick Vagt, carga assucar e algodão.

Canal—Barca ingleza *Borchalon*, capitão John Mackay, carga assucar.

EDITAES.

Francisco Antonio Pereira da Silva, commendador da ordem de Christo e cavalheiro da ordem da Rosa, tenente-coronel commandante do 8º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife.

Faço saber que no dia 16 do corrente se reunirá no consistorio da igreja matriz de Jaboatão o conselho de qualificação de revisão da guarda nacional da mesmo parochia, em virtude do disposto no art. 9º do decreto 1130 de 12 de março de 1853.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Quartel do commando do 8º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife 7 de maio de 1869.

Francisco Antonio Pereira da Silva.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que Antonio Domingos Pinto, por seu advogado me fez a seguinte petição:—Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Antonio Domingos Pinto, quer protestar para interromper a prescripção dos seus devedores, João Fernandes Bezerra, uma letra vencida a 17 de janeiro de 1866 de 584$640.—Miguel Perusco, sua letra vencida a 4 de julho de 1865, de 539$000.—Bastos & Oliveira, seis letras vencidas, do 1º de julho de 1860 ao 1º de dezembro de 1866, sendo as primeiras cinco letras de 1:000$000 cada uma e a ultima de 527$140, total 5:527$140.—Antonio Corsino Xavier de Macedo, sua letra vencida a 10 de outubro de 1865, de 471$320.—Ernesto Botelho de Andrade, sua letra vencida a 6 de novembro de 1864, de 50$000.—Alexandre José Barbosa, sua letra vencida a 27 de fevereiro de 1864, de 92$000.—José Alvares Pinto de Almeida, saldo de sua letra vencida a 24 de janeiro de 1863, 1:285$700.—Mathias da Veiga Ornellos, sua letra vencida a 18 de abril de 1866, de 1:165$720.—José Alves da Silva Pereira, sua letra vencida a 2 de maio de 1866, de 88$080.—Antonio Joaquim de Mello, duas letras vencidas a 4 de janeiro de 1864, e a 15 de fevereiro de 1865, a primeira de 456$900, a segunda de...... 823$930.—Epiphnnio Verrez Domingues da Silva, sua letra vencida a 14 de dezembro de 1864, 88$000.—José Baptista Cabral, sua letra vencida a 17 de março de 1866, de 1:200$000.—Joaquim Manoel de Vasconcellos, sua letra vencida a 19 de março de 1866, de 400$000.—Francisco Felix da Silva, suas letras vencidas a 17 de março de 1856 e outra na mesma data, sendo uma de 120$ e a outra de 615$000, e a terceira a 17 de julho do mesmo anno, de 1:276$830.—Padre Bento Pereira do Rego, sua letra vencida em 28 de janeiro 1865, de 48$000.—Requer, pois, a V. S: se digne mandar tomar por termo, o seu protesto, e marcar dia e hora, para justificar a ausencia dos protestados.—Nestes termos pede a V. S. deferimento.—E R. M.—Advogado A. Pinto.

E nesta petição dei o seguinte despacho —Sim—, justificando a ausencia no dia 19 do corrente mez ás onze horas do dia.—Recife 17 de março de 1869.—Alencar Araripe.

Em virtude d'este meu despacho foi feita a destribuição ao escrivão d'este juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, pelo que o respectivo escrivão interino lavrou o termo de protexto seguinte:

Protesto.—Aos 17 de março de 1869, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infra assig-

nadas compareceu o supplicante por seu procurador Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, e por este foi dito que reduzia a termo o conteúdo de sua petição retro, que offerecia como parte do presente, que depois de lido se assignou com as indicadas testemunhas. Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino, o escrevi.—Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.—João Henriques de Albuquerque Meira.—José Gomes de Sant'Anna e Silva. Depois do que produzio o supplicante suas testemunhas que sob juramento depuzeram convenientemente ácerca da ausencia dos supplicados, e o escrivão interino fazendo tudo autoar, sellar e preparar, nos fez os autos conclusos e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia dos supplicados, que mando sejam citados por editos de 30 dias, para o fim requerido á fls. 2, pagas as custas ex-causa.—Recife 22 de março de 1869.—Tristão de Alencar Araripe.

Em cumprimento d'esta sentença o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citados aos ditos supplicados para no termo de 30 dias comparecerem neste juizo por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que fôr alem de seu direito e justiça sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 24 de março de 1869.

Eu, Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino, o subscrevi.

Declaro que o presente vai ser assignado pelo doutor juiz de direito da segunda vara criminal Manoel José da Silva Neiva.

Eu, Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino, a declarei.

Manoel José da Silva Neiva.

DECLARACOES.

— O inspector interino da alfandega faz publico, que do 1° de julho proximo futuro em diante, terá vigor o decreto n. 4343 de 22 de março do corrente anno, mandando executar a nova tarifa das alfandegas e suas disposições preliminares. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se manda publicar o presente.

Alfandega de Pernambuco, 24 de abril de 1869.

O inspector interino,
L. de C. Paes d'Andrade.

— Vai á praça sabbado 15 do corrente uma casa terrea de pedra e cal, no lugar do Peres, freguezia dos Afogados, defronte do engenho do mesmo nome, com 4 quartos, cosinha e estribaria, 3 janellas de frente e 2 salas, portas e janellas dos lados, com um pequeno sitio com bastantes fruteiras, tendo 100 palmos de frente e 300 de fundo, avaliada em 1:000$; quem na mesma quizer lançar compareça ás 11 horas do referido dia. O escripto e edital acham-se em poder do porteiro.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (13) pelas 3 horas da tarde fechar-se-hão, para os portos do sul, as malas que o vapor brasileiro *Guará* tem de conduzir.

Os jornaes serão recebidos até meio dia, e as cartas a registrar até as 2 horas.

As cartas ordinarias postas no correio, até meia hora depois de findo o praso acima declarado, receber-se-hão com o porte duplo.

Administração do correio de Pernambuco 13 de maio de 1869.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— O abaixo assignado lançador da recebedoria de rendas internas geraes tendo de continuar a proceder ao lançamento dos impostos pessoal e de industrias e profissões no bairro de Santo Antonio para o exercicio de 1869–70, avisa aos moradores da rua do Crespo, Praça de Pedro II, da Independencia, rua do Cabugá e Nova, que tenham promptos os seus recibos e papeis de arrendamento das casas que occupam para lhes serem apresentados no acto do mesmo lançamento: outro sim faz sciente aos donos de fabricas e officinas, que deverão dar uma relação do numero de seus operarios, como determina a primeira parte do art. 19 do regulamento de 23 de março ultimo, ficando sujeitos á multa do art. 18 do mesmo regulamento os que o não fizerem.

Recebedoria de Pernambuco 11 de Maio de 1869.

José Theodoro de Sena.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *La Plata*.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 13 de fevereiro de 1869.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Parahyba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 12 de maio de 1869.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES

O conselho promove no dia 19 do corrente mez, sob as condições do estylo e a vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para provimento do almoxarifado, 6 peças de arribem, 2 bulles de ferro estanhado, 110 pelles de couro de lixa, 20 ca tinhos de lapis sortidos, 3 peças de cabo de linho de 1 1¼ a 1 1½ polegadas, 100 pares de dobradiças de metal quadradas sortidas, 70 enhamés de 25 a 30 palmos, 10 arrobas de estopa de algodão, 20 resmas de lixa de esmeril em panno, 6 arrobas de linha alcatroada, 6 arrobas de linha de barca grossa, 6 arrobas de linha de barca fina, 6 arrobas de mialhar, 10 libras de obreias francezas, 1 regimento de signaes para navios, 2 peças de sondareza, 25 traves de 30 palmos de comprimento e de 7 a 8 polegadas de largura, 2 terrinas de ferro estanhado, 1:000 tijollos de fôgo e 20 tiralinhas.

Para a enfermaria de marinha 100 pares de chinellas de couro.

Sa a das sessões do conselho de compras navaes, 11 de maio de 1869.

O Secretario
Alexandre Rod igues dos Anjos.

Ultima praça

No dia 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vão de novo á praça os alugueis das casas da rua do Pillar n. 116, 114 e 112, e da rua dos Guararapes n. 63.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que neste corrente mez e no de maio proximo futuro, visto estarem concluidos os lançamentos, e que os devedores do imposto pessoal, relativo ao exercicio corrente de 1868 a 1859, residentes nas freguezias do Recife, Santo Antonio, Affogados, Poço da Panella, Varsea, S. Lourenço da Matta, S. Amaro de Jaboatão, e Muribeca, teem de paga-lo, livre da multa de 6 0/0 e com ella depois do referido prazo.

Recebedoria de Pernambuco 3 de Abril de 1859.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 13 de maio, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um á tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua do Imperador.	
Sobrado de um andar n. 32	684$000
Rua Direita.	
Idem de dous andares n. 8	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	170$000
Idem idem n. 7	176$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	172$000
Idem idem	159$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30	177$000
Idem idem n. 34	168$000
Idam idem n. 36	178$000
Rua de Hortas,	
Primeiro andar e sotão do sobrado n. 41	300$000
Sobrado de um andar n. 94	492$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 4	145$000
Idem idem n. 7	201$000
Idem idem n. 5	171$000
Rua larga do Rosario.	
Primeiro andar e loja do sobrado n. 24	760$000
Terceiro dito do dito	241$000
Primeiro andar do sobrado n. 26	400$000
Terceiro dito do dito	241$000
Rua da Cabugá.	
Loja n. 1 A	508$000
Idem n. 1 B	1:100$000
Sobrado de tres andares n. 3	1:750$000
Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18	300$000
Idem n. 20	212$000
Rua Nova.	
Casa terrea n. 41	800$000
Sobrado de um andar n. 55	750$000
Idem idem n. 48	1:400$000
Rua da Cadeia.	
Sobrado de um andar n. 23	684$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de dous andares n. 18	240$000
Rua da Moeda.	
Sobrado de um andar n. 41	300$000
Primeiro andar do sobrado n. 37	76$000
Segundo andar dito	96$000
Rua da Roda.	
Casa terrea n. 1	123$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 1	100$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 94, por anno	300$000
Casa terrea n. 100	201$000
Sitio n. 5 do Forno da Cal	150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 8 de maio de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

6 espadas.
6 pistolas.
2 bandeiras pequenas de filele.
1 dita branca de dito com 2 varas e 3/4 de comprimento e 3/4 de largura.
1 dita azul dito dito dito.
1 dita encarnada dito dito dito.
1 galhardete de dito com 2 1½ varas de comprimento.
1 dito encarnado dito dito dito.
42 clavinas a Minié.
50 pistolas a Minié.
2 tesouras para torar cavallos.
4 sellins.
1 ceringa de metal.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas em carta fechada, na sala do conselho, as 11 horas do dia 14 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco 8 de maio de 1869.

José da Silva Guimarães,
Presidente.
José Baptista de Castro Silva,
Secretario.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico que desde o dia 10 do corrente estão em execução os regulamentos 4354 e 4355 de 17 de abril ultimo, o primeiro relativo ao sello e o segundo ao imposto da transmissão da propriedade.

Recebedoria de Pernambuco 8 de maio de 1869.

O administrador
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA DE DUARTE COIMBRA.

Sabbado 15 de maio de 1869.

Segunda representação da muito applaudida comedia em 3 actos

O PASSARO AZUL.

Personagens.	Actores.
Arthur, barão de Walprag	D. Julia.
Jobson	J. Victorino.
Thorneleff, canteiro	Martinho.
Grotesbury	Jordani.
Rebeca, filha de Jobem	D. Clelia.
Lucia, sua prima	D. Carolina.
Babie Torneliff	D. Apolonia.
Routolf, camponez	Guimarães.
Erie »	Santa Rosa.

Camponezes. A scena passa-se em um castello na Escocia em 1810.

O espectaculo começa pela primeira representação do drama em um acto, original brasileiro, composta por uma actriz do theatro de Santa Isabel e pela mesma offerecida as Exmas. Sras. de Pernambuco

Mulher que perde e mulher que salva.

Personagens.	Os senhores.
O brigadeiro Galvão.	Thomaz.
Alvaro.	J. Augusto.
Custodio, criado velho.	Brochado.
Gabriel, moleque.	Jordani.
D. Leopoldina, cega, mulher de Alvaro.	Maria Velluti
Brásilia, sua filha.	Zulmira.
Mme. Delannay, viuva.	Julia Azevedo.

Visinhos, visinhas etc., etc.

A scena passa-se em uma casa as margens do Capibaribe.

Epoca actualidade.

Começará as 8 horas.

O ALCAÇAR

Rua nova de Santa Rita numero 1.

Sabbado e domingo, vespera e dia do Divino Espirito Santo, terá lugar dous grandes bailes com mascaras e sem ellas; entradas para cavalheiros 2$000, senhoras pelos seus lindos olhos.

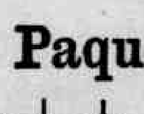
Domingo, das 3 horas ás 6 1½, terá lugar o recreio Café Conserto Commercial, recebe-se ainda assignantes de 1$000 por mez para este divertimento da mocidade para os domingos de tarde.

Será cumprido fielmente o regulamento policial, e participa-se aos senhores assignantes que subscrevam a sua assignatura no dia 5 de abril que se finalisou a 5 de maio, e tendo de continuarem mandem renovar os competentes recibos, de que ninguem poderá entrar sem elles.

O administrador,
Luiz Alves Correia Lopes.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 25 de maio o vapor *Tocantins*, commandante J. M. Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1° andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PORTO

Para o indicado porto pretende sahir em poucos dias a veleira e bem conhecida barca *Social* capitão Rocha, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatorio Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 17.

ILHA DE S. MIGUEL

O muito conhecido patacho portuguez *Jorgense*, a chegar por estes poucos dias do Rio de Janeiro, sahirá para o porto acima com muita brevidade, visto ter o seu carregamento quasi prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bellos commodos, trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua de Apollo numero 4.

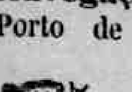
Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York o vapor americano *Merrimack*, commandante Weir, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para passagens, fretes etc., trata-se na agencia rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

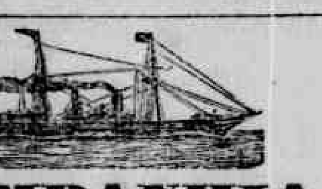
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Isabel*, por ter parte do seu carregamento engajado. para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.



COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para fretes, condições e passagens, trata-se n agencia rua do Commercio n. 9.

Lisboa

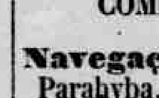
Segue com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges* por ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

Para a Ilha de S. Miguel

Segue em poucos dias a escuna portugueza *Oliveira*, para o resto da carga e passageiros trata-se com Candido Affonso Moreira na rua do Apollo n. 22.

COMPANHIA PERNAMBUCANA. DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Pirapama*, commandante Pereira, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA O PORTO

Deve seguir dentro em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia*, de primeira marcha, por já ter prompta quasi toda a carga: para o resto que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Para Lisboa

Sahe impreterivelmente até o dia 16 do corrente mez de maio o lugre portuguez *Julio*, para alguma carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1° andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1° andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguirá para os portos acima no dia 15 de maio as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARÁ

Pretende seguir com muita brevidade para este porto o palhabote portuguez *Elephante* por ter a maior parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

PARA LISBOA

O patacho portuguez *Maria Barbara*, capitão Francisco dos Santos Cunha, pretende seguir para o indicado porto com a maior brevidade possivel; recebe carga e passageiros: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2° andar, ou com o capitão no pavimento terreo.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir para o dito porto, o mais breve que for possivel, o brigue brasileiro *Santo Amaro*; quem quizer carregar ou dar escravos a frete, queira dirigir-se á Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2° andar.

LEILOES.

LEILÃO

De 14 barris com manteiga ingleza e 150 gigos com batatas HOJE.

O agente Pestana fará leilão para fechamento de contas de 14 barris de manteiga ingleza e 150 gigos com batatas hoje as 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

do grande estabelecimento de molhados e outras mercadorias, denominado a LIGA

A 14 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do crime e substituto da do commercio desta cidade e a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Antonio Pedro de Mello, da bem construida armação conjunctamente com os generos e mercadorias que constituem tão completo como preconisado estabelecimento e cujas qualidades e nomenclatura excederiam os limites de um annuncio, mas que podem ser conhecidas mediante exame previo no minuciosamente descripto inventario em poder do agente prompto a dar explicações.

Sexta-feira 14 do corrente ao meio dia em ponto, no lugar do mesmo estabelecimento sito á rua Nova n. 60, onde a verificação final pode ser mais ampla como satisfactoria aos pretendentes.

LEILÃO

De uma mobilia de jacarandá com tampo de pedra e com muito pouco uso, 1 dita de amarello, 1 mesa elastica, 1 importante guarda vestido de amarello, 4 importantes quadros a oléo, 1 commoda, 1 cama franceza de amarello, 1 dita americana para menino, 1 lavatorio com louça, 1 par de aparadores, 12 moxos, 1 secretaria de amarello, 3 marquezões, diversas cadeiras usadas quartinheiros, marquezas, consolos, mesas redondas, banheiros, louça de jantar, 1 grande lustre a gaz, trem de cosinha, lavatorios, bideis e uma vacca parida boa leiteira e diversos relogios de ouro e prata, uma salva de prata e um espelho dourado

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Martins fará leilão dos moveis acima no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 13 do corrente maio, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 10 de maio de 1869.

José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Imperador n. 57.

— Justiniano Antonio Alves Soares, caxeiro dos Srs. Henry Froster & C. julga nada dever a pessoa alguma, no entretanto se alguem se julgar seu credor queira aprezentar a sua conta ou titulo para ser pago.

— Precisa-se de um freguez que forneça todos os dias de manhã pelas 5 horas e meia, 16 garrafas de leite puro: na padaria allemãa de Santo Amaro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua do Gaz n. 12.

— Precisa-se fallar ao Sr. Daniel dos Anjos Guimarães: na rua do Crespo n. 8, esquina.

Cabelleireiro

Precisa-se de um bom official de barbeiro: na rua do Crespo n. 7, 1° andar.

Ao Sr. Manoel Candido Pereira de Lyra.

Ignorando-se a morada deste senhor pede-se que appareça a rua Nova n. 46, a negocio.

— Ignacio José de Tôro, proprietario do armazem sob a firma de Widers Raymond & C., tendo-se de retirar para Europa a tratar de sua saude, deixa por seus bastantes procuradores nesta praça ao Sr. João Carroll e encarregado do mesmo estabelecimento; em 2° lugar o Sr. H. H. Sovlfh, e em 3° o Sr. Alfredo Claudio de Tôro. Desde já agradece a todos seus amigos e freguezes a coadjuvação que lhe tem proporcionado, pedindo-lhes a continuação de seu patrocinio, por cujo favor lhes ficará grato.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos de idade para o serviço de botequim: na rua do Imperador n. 32.

— Engomma-se com perfeição e commodo preço: na travessa do Gaz n. 1, confronte aos coqueiros.

AMA

Na rua dos Pires n. 42, taberna, precisa-se de duas amas para engommar e cozinhar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua de S. Francisco n. 54.

ATTENÇAO

José Maria Palmeira, tem para vender no seu escriptorio largo do Corpo Santo n. 4 1° andar.

Fio de algodão. }
Panno de algodão. } Pedroso.
Lãa barriguda.
Colla.
Galha.
Caparosa.
Oleo de linhaça.
Sagú em garrafões.
Vinho Bordeaux, superior qualidade, garrafas grandes, caixas de duzia.
Ervilhas francezas em latas.
Vinho do Figueira em barris T L G o mais superior que vem ao mercado.
Salitre.
Enxofre.
Fio de vella.
Cimento portland superior.
Dito romano dito.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16—RUA DA CRUZ—16

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, podins, pães de ló, bollo inglez, presuntos, ditos em feambre, pasteis de differentes qualidades. Amendoas confeitadas, confeitos, papeis para sortes. Vinhos finos engarrafados, superior chá Hisson, preto e miudinho, frutas em xaropes, ditas seccas e christalisadas, assucar candi, xaropes refrigerantes.

Recebe-se encommendas de bandeijas para casamento, bailes e baptizados, com bonitas armações de assucar, sendo estas preferiveis as de papelão: figuras analogas, bollos etc., pães de ló enfeitados, qualquer encommenda para fóra será bem acondicionada.

MÊDALHA A EXPOSIÇAO UNIVERSAL DE 1867
Para a Superioridade d'a

PERFUMERIA ORIZA

Inventada por LEGRAND, Perfumista do Imperador dos Francezes,
PARIS. 207, Rua Saint-Honoré, 207. PARIS.

CRÈME ORIZA — DE NINON DE LENCLOS — *Para dar frescura á pelle, destruir as rugas da cara, conservar eternamente a belleza da juventude.*

ORIZA LACTÉ — LEITE ANTEPHELICO — *Para refrescar, branquear e adoçar a pelle, fazendo desapparecer as nodoas e as sardas.*

SABAO ORIZA	D'uma massa excessivamente suave e d'um perfume dos mais delicados.
ORIZA-CREAM MOUSSEUSE.	Massa especialmente préparada para os banhos e a barba.
ORIZA-FLUID	Pomada fortificante e nutritiva para conservar os cabellos e empedilos de quebrarem.
ORIZA PHILOCOME	Tetuno de boi e oleo de avela com base de quina para os cabellos.
ORIZA-OIL	Oleo finissimo perfumado para lustrar os cabellos e empedilos de quebrarem.
ORIZA-BRILLANTINE.	Cristallisado com violeta, para dar brilho aos cabellos e á barba.
ORIZA-FLOWERS	Agua incomparavel de um perfume suave e delicado, para fortificardo la pelle.
ORIZA-ACIDULINÉ	Vinagre do toucador, aroma e antephilico.
ESSENCE-ORIZA	Perfumo concentrado para os lenços producto muito delicado.
ORIZA-LYS	Perfume do bom tom e da alta sociedade para os lenços.
ORIZA-POWDERS	Flor de arroz da Carolina para a cara e a belleza da pelle.
ORIZA-DENTIFRICE	Para alvejar os dentes e conservar as gengivas.
ORIZA-DENTAIRE	Nova massa para alvejar os dentes sem destruir o esmalte.

AGUA TONICA DE QUINA E POMADA DE BALSAMO DE TANNINO
Para limpeza e salubridade da cabeça, fortificando os cabellos, os empedindo de cahir e os fazendo cresser rapidamente.

DEPOSITO GERAL *na Caza de*
E em Caza de todos Perfumistas do Brazil.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AMA

Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava, de muito bons costumes, que saiba cozinhar e engommar com perfeição, se agradar paga-se bem : dirija-se a rua Bella n. 37, sobrado de dous andares.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos 1 inteiro n. 1197 com a sorte de 4:000$, 1 inteiro n. 937 com a sorte de 700$, e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da matriz da Escada (104ª), convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da loteria a beneficio da matriz de Pão d'Alho (105), que se extrahirá quinta-feira 13 do corrente mez.

Preços.

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000
Quarto.	1$000
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete.	3$500
Meio.	1$750
Quarto.	875

Manoel Martins Fiuza.

LOJA DE FAZENDAS E ROUPA FEITA

DE

Francisco Antonio de Carvalho & Companhia

(SUCCESSORES DE REGO & MOURA)

Rua Nova n. 24.

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente ao publico que acabam de receber um perfeito e variado sortimento de pannos finos, casemiras, brins e outras fazendas de gostos modernos, as quaes vendem por preços razoaveis. Os mesmos scientificam, que tendo admittido para sua officina de alfaiate um artista habil no desempenho de suas funcções, recebem qualquer encommenda de roupa por medidas, promettendo satisfazerem com pontualidade e presteza qualquer pedido neste sentido.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e fazer todo o mais serviço de uma casa de familia de poucas pessoas : na rua Bella n. 3.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, ou em seu sitio no Monteiro.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira e tambem de um engommadeira : na rua do Imperador n. 73, 2º aandar.

Imagens.

Precisa-se trocar duas imagens da Senhora da Conceição, cujo vulto regule 2 palmos, pouco mais ou menos, e sendo perfeitas, paga-se bem : na rua de Hortas n. 96.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de uma só pessoa : na rua do Rangel n. 33.

Aula particular

O professor ensina primeiras letras no pateo do Terço n. 18 ; e nas horas vagas ensina pelas casas particulares alumnos de um e outro sexo.

— Quem perdeu uma pouca de roupa junto a fortaleza das Cinco Pontas dirija-se a Rua do Livramento n. 7 primeiro andar, dando os signaes certos.

Interesse

No pateo do Terço n. 31 precisa-se de um mestre de musica.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que acabou com o seu negocio que tinha na villa da Escada, e que nada ficou devendo : porém se alguem se julgar seu credor, apresente seus documentos na rua da Cruz n. 28, no praso de oito dias, a contar de hoje. Recife 11 de maio de 1869.

Antonio Victorino da Rocha.

ATTENÇAÕ

Lopes & Paiva, liquidatarios das transações commerciaes da extincta firma de *Alves & Lopes* julgam terem satisfeito todo o passivo desta liquidação com os pagamentos effectuados em 11 do corrente mez (podendo apenas dar-se alguma cousa sobre o que ha justas reclamações); mas se ainda alguem julgar-se com direito sobre aquella ex-firma apresente a conta no prazo de 8 dias (e legitimada) para ser attendido.

Servem-se dos annunciantes do ensejo para scientificarem a todas as pessoas que são devedoras a referida firma liquidanda, para que venham saldar as suas contas dentro do preciso praso de 30 dias d'este annuncio, findos os quaes os annunciantes promoverão arrecadação judicialmente.

Recife, 12 de maio de 1869.

— Arrenda-se a propriedade denominada Barra de Serinhãem, no littoral da freguezia do mesmo nome, com grande renda da terra a receber e muitos coqueiros a disfructar ; tendo, alem disto, a excellente e rara posição de beira-mar e beira-rio, inteiramente apropriada para manter-se ahi qualquer estabelecimento commercial de seccos e molhados : a tratar na rua da Aurora n. 26.

— Ha para alugar um moleque crioulo de 15 annos : na rua da Aurora n. 26.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Bôa-Vista.

Tendo de proceder-se no dia 16 do corrente mez, conforme dispõe o art. 39 do compromisso, a eleição dos novos funccionarios que têm de reger a irmandade no anno compromissal de 1869—1870, são pelo presente convidados todos os irmãos á comparecerem no consistorio, pelas 10 horas da manhãa do referido dia.

Consistorio, 12 de maio de 1869.

Manoel Antonio Cardoso,
escrivão interino.

Veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife

Convite.

Em nome da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem paramentados com seus habitos em nosso consistorio, domingo 16 do corrente, as 2 1|2 horas da tarde, para encorporados, acompanharmos a procissão do Divino Espirito Santo ; correspondendo assim ao obsequioso convite que nos foi dirigido pela respectiva irmandade.

Secretaria 12 de maio de 1869.

O secretario,
Joaquim Xavier Vieira Ligo.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem na nossa veneravel ordem pelas 2 1|2 horas da tarde do dia 16 do corrente, paramentados com seus habitos, para encorporados, acompanharmos a procissão do Divino Espirito Santo, que tem de sahir da igreja do Collegio, visto ter sido aceito o convite que nos foi dirigido pela mesa regedora da dita irmandade.

O secretario,
João da Cunha Soares Guimarães.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
NAVEGAÇÃO COSTEIRA POR VAPOR

O
CONSELHO DE DIRECÇÃO

Os Senhores.—Saunders Brothers & C., Tasso Irmãos, Luiz Antonio de Siqueira.

GERENTE

O SR. F. F. BORGES

Restando ainda emittir algumas acções d'esta companhia, da quantia nominal de 200$000 cada uma, das quaes só se aceitam em virtude da lei, 20 %, ou 40$000 por cada acção ; convida-se pelo presente ao publico em geral e especialmente aos Srs. capitalistas e interessados no commercio, que queiram dar emprego seguro aos seus capitaes, disponiveis, a subscrever o numero de acções que lhes approuver.

Algumas destas acções já tem sido tomadas por pessoas que conhecem a vantagem, de na presente occasião (conhecidamente a melhor), empregarem o dinheiro de que poderem dispôr em objectos de valor real, como vapores, predios etc., que lhes garantam seus capitaes.

A companhia possue hoje 10 vapores, 6 inteiramente novos, e destes o ultimo está a chegar de Inglaterra, onde foi construido expressamente para ella.

Além disso está edificando vastos armazens, no terreno que possue no largo d'Assembléa.

Seus dividendos tem sido de 10 % ao anno, nos ultimos 4 annos.

As acções que se emittirem gozam dos mesmos direitos, e perceberão o beneficio dos mesmos dividendos que os antigos em proporção da entrada.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da companhia no seu edificio ao caes da Assembléa n. 12

LOJA DE JOIAS
DO
CORAÇÃO DE OURO

2 D RUA DO CABUGÁ 2 D.

SEM RIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 1/8 k.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Cadeia do Recife n. 22.

UTILIDADE

Aos 500 pares de brincos.

Chegou e vende-se no Coração d'Ouro, rua do Cabugá, brincos de mãosinhas com uma franja pendente a um rico desenho e ouro de lei, pelo pequeno preço de 15$000 cada par. é baratissimo.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que seja de boa conducta, para cozinhar para uma casa de familia : na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua da Praia n. 42.

Attenção, attenção.

Guilhermino Rodrigues do Monte Lima faz sciente aos officiaes de todos os corpos, que acaba de receber um completo sortimento de espadas, bandas, talins, talabartes e charlateiras, e mais pertences. Assim como recebeu tambem chapeos de oleado para criados, de cópa alta e baixa, com cordão de ouro ou prata, e vende mais barato do que em outra qualquer parte : na praça da Independencia n. 17, junto a loja do Sr. Arantes

Escravo.

Precisa-se alugar um escravo das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde : na rua da Cruz n. 46, 1º andar

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro fino, viajado, meio grosso e vinagrinho, no deposito a cargo de João Francisco da Silva Novaes, rua do Vigario n. 11. Faz-se vantagens a quem comprar porção e troca-se o rapé que não sahir ao agrado dos consumidores.

Os novos impostos

Um folheto de 100 paginas 1$000 : vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Baltar, Oliveira & C.

Mudaram o seu escriptorio da rua do Vigario n. 10, para a mesma rua n. 1, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de mui pequena familia, dando-se preferencia a escrava ; á rua do Mondego n. 93.

Ama de leite.

Precisa-se na rua da Imperatriz n. 34, 2º andar, paga-se bem.

Attenção

Precisa-se alugar um escravo : na padaria da rua da Praia n. 47. Na mesma precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bem.

— Pede-se ao Sr. fiscal da Boa-vista que em desempenho do seu dever lance as suas vistas para o escandalo insupportavel de se fazer despejo todas as tardes, quasi ao escurecer, na rua da Aurora, entre a pontezinha e a de Santa Isabel.

— Julio Fuerstenberg vai á Europa.

— Na rua Direita n. 19 precisa-se fallar com o Sr. Manoel José Marques Bacalhão, á negocio de interesse.

O MELHOR RAPÉ PRINCEZA
DA
Fabrica de Vieira Guimarães & Couto

Do Rio de Janeiro.

Este acreditadissimo rapé tem encontrado a melhor aceitação possivel. O seu fabricante foi por muito tempo gerente e mestre da fabrica de João Paulo Cordeiro, e tendo-se estabelecido, envidou todos os esforços, e conseguio fabricar rapé, que nada deixa a desejar, e antes se lhe avantaja, posto em parallelo com o da fabrica do dito Cordeiro O aroma é extremamente agradavel e tem sido muito apreciado pelos amantes da boa pitada. Acha-se á venda por grosso e a retalho, na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

Ao Sr. Paulino Rodrigues Mendes da Silva

Deseja-se fallar com o Sr. Paulino Rodrigues Mendes da Silva, na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Cabelleireiro

Precisa-se um bom official de cabelleireiro : na rua do Crespo n. 7, 1º andar.

— Na rua Augusta n. 67, terceiro andar, precisa-se alugar um piano em bom estado por alguns mezes, quem o tiver annuncie ou dirija-se a mesma casa, que se pagará bem.

Ao commercio

Difficuldade removida

A' vista das novas tabellas com indicador, qualquer pessoa, ainda a menos habilitada, conhecerá de momento a exacta reducção dos antigos pesos para os modernos, cuja base é o kilogramma, assim como de momento se conhecerá tambem os preços correspondentes ao mesmo systema. As tabellas acima descriptas são as mais adoptadas pela sua facil comprehensão ; recommenda-se aos donos de estabelecimentos cujas compras e vendas são effectuadas á peso : acha-se á venda na rua do Imperador n. 28

MONTE PIO

Da-se dinheiro sobre ouro, prata e brilhantes, com premio modico : na travessa das Cruzes n. 2 1.º andar junto a esta typographia.

Ama.

Na rua do Torres n. 16, 2.º andar, precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme, para uma pessoa.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : a tratar na freguezia da Boa-Vista, becco do Quiabo numero 6.

— Offerece-se uma ama para engommar e cosinhar, para casa de homem solteiro : quem precisar dirija-se á becco do Pocinho n. 24.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel : na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se de uma criada que saiba cosinhar e comprar, á rua das Cruz n. 9 2º andar.

EMPRESTIMO SOBRE
PENHORES

(SEM LIMITE.)

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo o zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

Attenção

Aluga-se um sitio na estrada do Rosarinho com boa casa de vivenda, accommodações para escravos, cocheira, estribaria, duas cacimbas, tanque, duas baixas para capim : quem o pretender alugar dirija-se a praça da Boa-Vista botica n. 6.

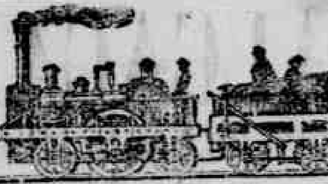
O conselheiro João Silveira de Souza, tem aberto o seu escriptorio de advogado, na rua do Imperador n. 41 primeiro andar ; entrada pelo becco.

AMA

Na rua da Cadeia do Recife n 50 precisa—se de uma Ama para cosinhar para duas pessoas.

PORTUGUEZA

No collegio da Conceição precisa-se de uma criada portugueza ; paga-se bem.



COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Os abaixo assignados membros do conselho de direcção dos inscriptores de trilhos urbanos do Recife à Olinda, convidam aos Srs. accionistas da mesma companhia para reunir-se em assembléa geral no dia 18 do corrente ás 11 horas da manhãa, no salão do Club Pernambucano, afim de proceder-se a eleição dos 5 membros que tem de compôr a directoria nos termos do art. 19 dos respectivos estatutos ; seguindo-se na votação a disposição seguinte dos mesmos estatudos:

Art. 10.—A ordem da votação é a seguinte: De 5 á 25 acções tem voto por cada acção. Aos accionistas porém de maior numero de acções contar-se-ha um voto mais por cada 25 acções até 10 votos que será o maximo.

Recife, 10 de maio de 1869.

José Joaquim Antunes.
Presidente.
Luiz Lopes Castello Branco,
Secretario.
Amaro Joaquim Fonseca Albuquerque.
Thesoureiro.

Medico

O Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, d'onde acaba de chegar, tem seu consultorio à rua do Livramento n. 24, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde, e em qualquer outra occasião, em sua residencia, junto à estação da Casa-Forte.

— No Corredor do Bispo n. 23, precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de familia e que saiba engommar.

— D. Senhorinha Germana do Espirito Santo, pelo presente convida a todos os compradores de terrenos do sito de Agua-fria, que a annunciante subdividio, e que ainda não tem escriptura publica, a comparecerem a casa de sua residencia á rua da Concordia n. 118, munidos de seus respectivos recibos, afim de serem reduzidos a escriptura publica, ou receber novo titulo passado pela a annunciante.

Pede-se aos que estão com as suas compras ainda não realisadas o favor de no praso de 15 dias comparecerem na casa da annunciante, afim de serem verificados qualquer recibo ou documento, que tenha a respeito de taes transacções.

— Julios Fuerstemberg, vai á Europa.

— No collegio da Conceição precisa-se de um cosinheiro e de uma criada intelligente.

— O abaixo assignado testamenteiro do finado subdito francez João Vignes, roga aos devedores do mesmo, tenham a bondade de satisfazer no termo de 15 dias seus debitos, afim de evitar, que seus nomes como devedores sejam discriptos no inventario procedendo-se na forma da lei.

Recife 7 de maio de 1869.

Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

— Os abaixo assignados scientificam ao publico que a casa commercial desta praça sob a firma—Araujo. Martins & C.—passará desta dacta em diante a girar sob a de—Joaquim Antonio d'Araujo & C. em virtude de se haver desligado o socio Domingos Manoel Martins; ficando á cargo do socio Joaquim Antonio d'Araujo o activo e passivo da mesma casa. Recife 5 de maio de 1869.

Adriano Augusto d'Almeida Jordão.
João de Castro Guimarães.
Joaquim Antonio de Araujo.

Aluga-se

uma preta para todo o serviço de casa : quem pretende-la dirija-se a rua do Sol n. 33, primeiro andar.

— Na pharmacia da Rua do Imperador n. 36, precisa-se de um official que tenha bastante pratica.

BARTHOLOMEU & C.
PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA USO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES

Xarope de jurubeba garrafa.	1$000
Vinho de jurubeba garrafa.	1$600
Pilulas de jurubeba vidro.	1$600
Tintura de jurubeba vidro.	640
Extracto hydracoolico de jurubeba.	12$500
PREPARADOS COMPOSTOS.	
Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope de jurubeba ferruginoso garrafa.	1$600
Pilulas de jurubeba ferruginosa vidro.	2$000
Oleo de jurubeba vidros.	640
Pomada de jurubeba pote	640
Emplastro de jurubeba libra.	2$500

PARA USO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hodropezias, erysipellas ; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organica e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podemos citar os Illms. Srs. Dr. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, e mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos preparados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas, fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar, a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados, tendo além d'sso, medico eu doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

Deposito geral de todos os preparados
34—Rua larga do Rosario—34.

OFFICINA PARA CONCERTO E AFINAÇÃO
DE
PIANOS

Deposito de pianos e de musicas
DE
GUSTAVO WERTHEIMER

N. 14 RUA FORMOSA N. 14

BOA-VISTA

Frederico Maia

Cirurgião dentista pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e seus suburbios, que tem aberto o seu gabinete de consultas e operações dentarias a rua Direita n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado todos os dias das 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Elle acha-se competentemente habilitado para com perfeição collocar dentes artificiaes por qualquer dos systemas, e bem assim desempenhar qualquer outro trabalho concernente á sua profissão. O mesmo, reconhecendo que nem sempre é possivel ás senhoras ou crianças sahirem a procurar o remedio, offerece-se a remover qualquer obstaculo, declarando que na cidade se prestará a qualquer chamado sem que isso influa cousa alguma na commodidade dos preços de seus trabalhos, e quando para fóra della assim mesmo será precedido de um ajuste rasoavel, garantindo elle a segurança e perfeição de seus ditos trabalhos. Em seu gabinete se encontrará constantemente excellente pós dentifricio, elixir e outros medicamentos odontalgicos : á rua Direita n. 12, primeiro andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou escrava par comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 28, 1º andar ; prefere-se escrava e paga-se bem agradando.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis : na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastros para camas, cadeiras e sophás.

— Desappareceu a 29 do corrente, da botica do abaixo assignado, o bilhete da loteria 104, n. 1547; portanto previne-se ao thesoureiro que não pague premio algum que sahir por sorte na extracção, senão ao abaixo assignado, seu verdadeiro dono.

Francisco Antonio das Chagas.

AMA

Precisa-se alugar uma, escrava ou forra que saiba engommar e cosinhar, e faça as compras, para casa de pequena familia : na rua do caes do Capibaribe casa terrea, com grade de ferro na frente e portão ao lado, tambem na mesma casa precisa-se alugar uma negrinha e um moleque.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem : na rua Nova n. 32 terceiro andar.

Precisa-se

comprar um moleque de 12 a 16 annos completamente boçal, prefere-se do matto : na rua da Senzalla-velha n. 18.

Imagens

No escriptorio n. 40 da rua da Cadeia, 1º andar, ha diversas imagens para trocar.

Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento sempre se encontra um completo sortimento de taixas de ferro batido e fundido, fabricadas recentemente, e se fabricam de qualquer molde a vontade dos compradores, e preços razoaveis.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

AVISO.

De novo se previne que ninguem faça negocio algum com qualquer herdeiro do coronel Francisco Santiago Ramos, senhor do engenho Tibiri, ácerca do preto crioulo de nome Rufino, ou com outro qualquer escravo do mesmo casal, por isso que tanto esse como todos os mais estão hypothecados á Manoel Alves Ferreira e penhorados por execução do mesmo.

— Ainda restam algumas collecções de Biographias de alguns poetas, e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, tres tomos escriptos pelo commendador A. J. de Mello : rua Augusta n. 94.

— No dia 27 de abril do corrente anno, fugio da Guarita, districto da Parahyba, um escravo por nome Henrique, idade 22 annos, crioulo, cheio do corpo e rosto, bôa altura, pernas um pouco arqueadas, muito vistoso e regrista. Pede-se a quem o pegar, que dirija-se a rua da Imperatriz loja de joias n. 67, que será recompensado.

— Antonio Ferreira da Silva Maia julga nada dever á pessoa alguma, no entretanto se alguem se julgar seu credor queira apresentar a sua conta ou titulo no prazo de oito dias para ser pago.

Precisão

Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos, com pratica de taberna: a tratar na rua Larga do Rosario n. 31.

—Precisa-se de duas amas uma para cosinhar e outra para o serviço de casa, na rua Estreita do Rosario n. 32, 2.º andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para duas pessoas : a tratar na rua de Hortas n. 114.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

3---Rua da Gloria sitio do Fundão---3

CLINICA POR AMBOS OS SYSTEMAS

Consultas todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 11.

Visitas em casa dos doentes de 11 horas em diante, em caso urgente a qualquer hora do dia ou da noite.

Não se recebem chamados se não por escripto em que declare o nome da pessoa, toda rua e o numero da casa.

Especialidade em partos, operações, molestias de mulheres e meninos.

Cura radical das molestias venereas, e dos estreitamentos da uthera.

Curas radical das molestias do utero, como ulceras, flores brancas, amenonia, vegetações e catarrho, etc etc.

Recebe-se escravos para tratar de molestias ou praticar-lhes qualquer operação cirurgica. Diaria 2$000 excepto as operações.

Os melhores remedios homeopathicos conhecidos. e por preços muito commodos.

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque**, éminentemente tonico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia de medicina, constitue pela contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, delibitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela edade ou doença.

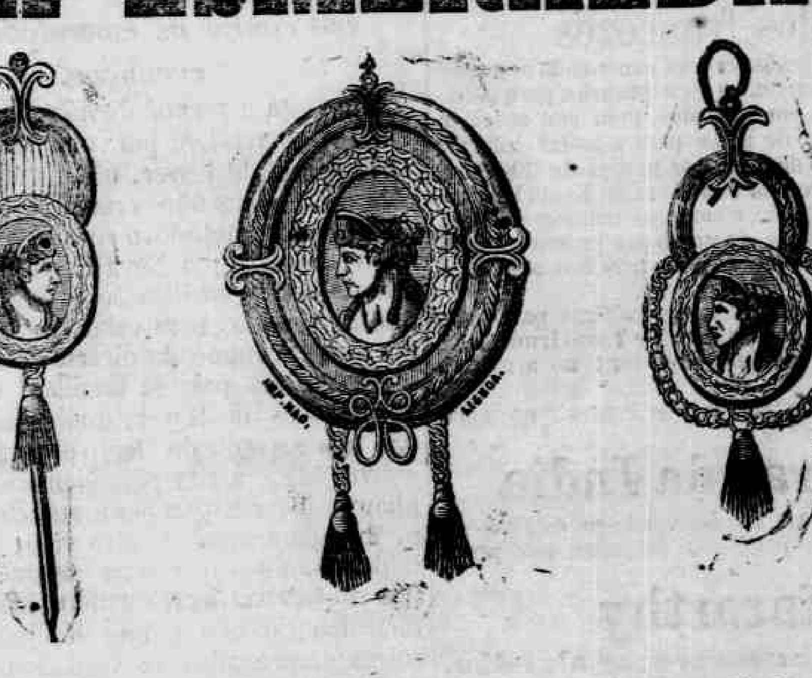
No cazo de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de Vallet, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio-Janeiro, DUPONCHELLE; CHEVOLOT. — *Pernambuco,* MAURER et C^a

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5



RUA DO CABUGÁ N. 5

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

INJECTION CADET

CURA

CERTA E INFALLIVEL

EM TRES DIAS

Ph^ia B^d Denain 7

PARIS

MOLESTIAS do PEITO

HYPOPHOSPHITOS

do D^r CHURCHILL

XAROPE de HYPOPHOSPHITO de SODA

XAROPE de HYPOPHOSPHITO de CAL

PILULAS de HYPOPHOSPHITO de QUININO

CHLOROSE ANEMIA

CORES PALIDAS

XAROPE de HYPOPHOSPHITO de FERRO

PILULAS de HYPOPHOSPHITO de MANGANESIA

TOSSE BRONCHITIS

DEFLUXOS ASTHMA

PASTILHAS PECTORAES do D^r CHURCHILL

Exigir para os *xaropes o frasco quadrado e em todos os productos* a assignatura do D^or **CHURCHILL**, e o letreiro com a marca de fabrica da Pharmacia **SWANN, 12,** *rua Castiglione.* PARIS

PILULES DE VALLET

As **Pilulas de Vallet.** approvadas pela Academia imperial de medicina de Pariz, saõ empregadas com o maior exito para curar a chlorosis, e fortificar as constituições fracas. Nunca este ferruginoso ennegrece os dentes.

VALLET

Para a garantia da sua authenticidade, o nome do inventor vai gravado em *cada pilula* como á margem.

Deposito { em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* em Pernambuco, *Maurer & C^a.*

PÓS DE ROGÉ

Approvados pela Academia imperial de medicina de Pariz

Um frasco do **Pós de Rogé**, dissolvido em uma garrafa d'agua, dá uma limonada agradavel, que purga rapidamente e de um modo certo, sem causar a menor irritação como acontece com a maior parte dos outros purgantes. **Os Pós de Rogé**, são inalteraveis por isso empregam-se facilmente em viagem.

Deposito { em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* em Pernambuco, *Maurer & C^a.*

AVISO

aos convalescentes e ás pessoas fracas e debilitadas

O QUINIUM LABARRAQUE approvado pela Academia imperial de medicina de Pariz é o tonico por excellencia.

Deposito { em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* em Pernambuco, *Maurer & C^a.*

PILULES GOURMANDES PURGATIVES CAUVIN

Pharmacien, 53, boulevard Sébastopol. Paris.

Este precioso **Purgativo vegetal** tão commodo como agradavel é o remedio mais infallivel para destruir as **constipações**, as **nevralgias**, as mais rebeldes, assim como a **bilis** e a **viscosidades**

Elle é eficaz nas **gastritis, obstrucções enxaquecas, asthmas, dôres, catarrhos, empigens, gotta e rheumatismos.**

O merecimento das **Pilulas Cauvin** pode resumir-se nestas palavras: **Restabelecer ou conservar a saúde.**

Ellas não pedem nem resguardo na comida nem bebida; em dose **laxante e depurativa**, usase tomar ellas nas refecções: em dose **purgativa** de noite ao deitar-se.

Pernambuco: **MM. Maurer** et C^a.

AMA

Quem precisar de uma ama para todo serviço interno de uma casa, dirija-se a rua da Cruz n. 43, 2º andar, preferindo-se só casa de homem solteiro.

Precisa-se

de um homem sem familia, que saiba alguma cousa ler, escrever e contar; para informações, na rua da Cruz n. 16.

— Roga-se ao Sr. coronel Thomaz de Aquino Cavalcante, o favor de dirigir-se ao escritorio do Sr. barão Nazareth, á rua do Imperador n. 77.

—João Leopoldo Lopes, sua mulher, seu mano e manas, seu cunhado e netos da finada e sempre chorada Maria Joaquina da Conceição, pungidos da mais arceba dor, agradecem cordealmente a todos os seus amigos que se dignaram acompanhar o cadaver de sua mãi. sogra e avó, ao cemiterio publico; bem como, de novo convidam aos mesmos seus amigos e parentes da finada, a asistirem a missa do setimo dia, na igreja da Santa Cruz, segunda-feira 17 do andante, as 7 horas da manhãa.

—Tendo annunciado a recebedoria de rendas internas geraes d'esta provincia que desde o dia 10 do corrente mez está em execução o regulamento á que se refere o decreto n. 4351 de 17 de abril de 1869, relativo ao novo imposto do sello, o *English Bank of Rio de Janeiro* faz publico que o sello fixo de 200 réis pagavel £ os cheques passados para serem pagos neste banco, correrá até nova intimação por conta do saccador do cheque quando este for passado por quantia menor de 2:000$000.

Pernambuco, 12 de maio de 1869.

—Manoel Luiz dos Santos & C. estabelecidos com armazem de cabos á rua do Vigario n. 5, julgam nada dever a esta praça, e se alguem se considerar credor da mesma firma, queira no praso de quinze dias apresentar sua conta, visto ter de retirar-se da sociedade o socio gerente Manoel Luiz dos Santos.

Pernambuco, 10 de maio de 1869.

Manoel Luiz dos Santos.

—Com autorisação dos credores do finado José Bernardes de Souza, vende-se a taberna cita no largo do Pilar n. 21, muito afreguezada e no melhor ponto d'aquella localidade: os pretendentes dirijam-se ao mesmo largo n. 8 que acharão com quem tratar.

—Tendo o Illm. Sr. Dr. provedor de capellas designado o dia 16 do corrente mez para se proceder a eleição da nova mesa da confraria de N. S. do Livramento, a commissão da mesma convida a todos irmãos a reunirem-se no consistorio da mesma irmandade, as 10 horas da manhãa deste dia, afim de comprir-se o que acima fica dito.

Recife, 12 de maio de 1869,

O secretario,

João Manoel Lino da Rocha.

Attenção

O abaixo assignado previne a Sra. Joaquina Maria da Conceição, moradora em Mamanguape, que a lettra de seu acceite e a meu favor, vencida em 25 de janeiro do corrente anno de 391$250 rs. fica com outros papeis do abaixo assignado perdidos, assim pois previno-a em tempo para que não a pague a outro sem que por mim seja autorisada.

Igual aviso faço ao Sr. Manoel Luiz de França morador na Serra da Raiz, districto da Parahyba, sobre sua lettra de 146$, vencida em 25 de janeiro do corrente anno que tambem ficam perdidos.

Recife, 11 de maio de 1869.

M. J. d'Além.

Irmandade dos Passos na matriz do Corpo Santo.

De ordem da meza regedora, convido a todos os irmãos, para que no dia 16 do presente mez as 3 horas da tarde, compareçam em nosso consistorio para encorporados dirigir-nos a igreja do Collegio, e dahi ocompanharmos a procissão do Divino Espirito Santo, e desta fórma correspondermos ao convite feito por essa distincta irmandade.

Consistorio da irmandade dos Passos 12 de maio de 1869.

O escrivão,

J. J. Lima Bairão.

— Pedro d'Alcantara dos Guimarães Peixoto só satisfará a quem pelo *Diario de Pernambuco* ns. 10 e 11 do corrente, deseja saber a sua residencia, sob as condições seguintes: 1.º declarando o curioso qual a natureza do negocio que tem com elle a tratar, 2.º assignando a declaração; do contrario, dê-se quem quer que seja, ao trabalho de a descobrir.

Ama

Precisa-se de uma mulher ainda moça, nacional ou estrangeira que engomme com perfeição para encarregar-se deste serviço em uma casa de familia: a tratar na rua da Aurora n. 42.

ATTENCAO

O abaixo assignado, bem conhecido nesta cidade, onde reside ha muitos annos, julga por isso não se entender com elle o annuncio (não ha desculpa) publicado no Diario de hontem, 10 do corrente; entretanto pede ao encapado autor de tal annuncio que declare qual o negocio, ou dirija-se á seu escriptorio. Assim como pede a todas aquellas pessoas que se julgarem suas credoras, apresentem suas contas em seu escriptorio caes da companhia Forte do Mattos. Recife 11 de maio de 1869.

Manoel José Dantas.

ENSINO

Uma pessoa competentemente habilitada, offerece-se a dar lições por casas particulares, do seguinte: primeiras letras, grammatica portugueza e franceza: a tratar na encadernação da travessa da Congregação.

— O senhor que recebeu uma ordem do Rio de Janeiro a favor de José Joaquim Tabayanna de Oliveira, queira fazer o favor declarar por esta folha.

—Perdeu-se da mão do abaixo assignado uma letra de 300$000 aceita pelo Sr. Miguel Agostinho Ramos Machado, e em segundo lugar pelo Sr. José Pinto da Cunha, a qual fica sem nenhum effeito por ter recebido outra de igual quantia a 92 dias a contar da data deste. — Recife 4 de maio de 1869.

José Joaquim Gomes Teixeira.

Taberna.

Traspassa-se uma taberna no Recife nas melhores porporções para principiante tirar vantagem, por seu dono se achar doente e não poder administra-la: informa-se no pateo da Ribeira n. 13.

BOLIEIRO.

No caes de Apollo n. 69 se dirá quem precisa de um bolieiro para casa particular.

COMPRAS.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

OURO E PRATA

Compra-se moedas de ouro e prata e bem como libras sterlinas, na rua do Cabugá n. 9, relojoaria.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

MOEDAS

Compra-se moedas de ouro e prata, bem como libras sterlinas por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16 primeiro andar.

Com muito maior vantagem

Compra o Coração de Ouro, n. 2 rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

VENDAS.

Vende-se

uma armação de amarello com porta para divisão de escriptorio, obra boa, quatro bandas, ou encanamentos de amarello para construcção de canoas, duas grades de ferro com 8 1/2 palmos de altura e 6 1/2 de largura para janellas: a tratar na rua do Mondego, olária n. 13.

Milho e farello

Milho a 4$509 e 5$500 o sacco, farello de Lisboa a 4$500: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

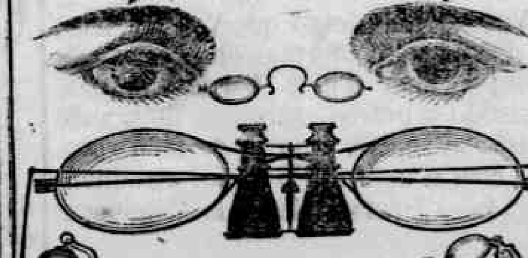
Libras starlinas

Vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

Barato que admira

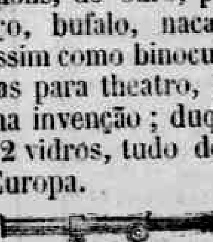
Quartos de latas com bolachinhas de boas qualidades a 1$40, caixinhas com ameixas, peras e figos a 1$400, cerveja Bass, Ihlers e bell ingleza a 800 rs. a botija, vinho a 400 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 880, arroz de primeira qualidade a 120 rs., café a 220, sabão a 180 e 220, chá miudo bom a 3$100, idem graúdo a 3$, alpista a 240, toucinho de Lisboa a 440, marmelada fina a 780 a libra, doce de goiaba fino em latas e caixões de diversos tamanhos por commodo preço: só na esquina da rua da Penha n. 7.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Conceição distante de Santo Amaro de Jaboatão 3 quartos de legua, tendo muita matta, e moe com agua, tendo muito boa estrada até a porta, e demarca com o engenho Camaçari: quem o pretender diriga-se ao mesmo engenho a fallar com o proprietario.



Alegrai-vos myopes, e presbytas, já podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.

F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face á-main, lorgnons, de ouro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior; assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha, da ultima invenção; duquezas, vienezas de 6, 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.



O mesmo vapor trouxe uma excellente machina para graduar e observar numero dos vidros qoe se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.

Tem excellentes sterioscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chrystal de rocha. e de côres para resguardar a vista; concerta todos os objectos a preços commodos e com promptidão; tira o mofo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.

Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth &C.*, os quaes vendem á preços commodos garantindo a sua superior qualidade.

LIBRAS STERLINAS

Vendem-se na casa de Theodoro Simon & C. a 13$550.

Largo do Corpo Santo n. 21

— Vende-se uma taberna na rua do Pilar n. 15: a tratar na mesma.

Rua do Livramento n. 26.

VENDE-SE

Cambraia de côr, de bom gosto, covado, a 240 rs.

Ditas de dita, padrões modernos e elegantes, metro, a 700 rs.

Collarinhos de diversos gostos a 400 rs.

Ditos muito finos de linho a 640 rs.

— Vende-se o dominio de um terreno com 150 palmos de frente e 300 de fundo, na estrada velha de Santo Amaro: a tratar mesmo em Santo Amaro com José Gonçalves Ferreira Costa.

— Vende-se por commodo preço um carro novo de quatro rodas com um boi: na rua do Jasmim n. 27.

—Vende-se um optimo sitio com grande casa de vivenda, muito bem construida e grande cacimba de beber, com 500 palmos de terreno de frente e 500 e tantos de fundo no principio da estrada dos Afflitos n. 34, muito perto da via ferra quem o pretender entenda-se com José Antonio Marques, morador no Chora Menino, o qual communicára a vendedora o nome e o preço offerecido pelos pretendentes.

— Vende-se ou permuta-se a casa n. 50 na rua de S. Miguel nos Afogados por um escravinho sadio e de bons costumes: quem quizer diriga-se ao Giquiá casa ao pé do sapateiro José Pedro de Farias.

Grande exposição de bonecas de cêra

DE

Todas as qualidades na rua do Queimado n. 55.

LOJA DO TEMPORAL

Acaba de chegar pelo ultimo paquete um completo sortimento de bonecas de cêra de todas as qualidades para loja do Temporal.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho.

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

Garrafas com agua florida verdadeira á	1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á	1$500
Latas com superior banha franceza á	$200
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á . .	2$500
Dita com 6 frascos muito finos á	$800
Oléo baboza muito fino que só a vista á	$500
Sabonetes de calunga muito bonito á	$250
Caixas de pó de arroz muito superior á	$600
Peças de babadinho com 10 varas á	$500
Caixas redondas emitando tartaruga á	1$500
Peças de fita de cós qualquer largura á	$300
Escovas para unhas muito finas á	$500
Escovas para dentes fazenda muito fina á	$240
Pulceiras de contas de côres para meninos á	$200
Caixas de linha branca do gaz com 50 novellos á . . .	$800
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á . . .	$600
Peças de trança lisa de todas as côres á	$040
Resmas de papel pautado muito fino á	4$000
Pares de botões para punhos muito bonito á	$120
Libras de lãa pa a bordados de de todas as côres á . .	8$000
Pentes com costas de metal muito finos á	$320
Novellos de linha muito grande para croxés á	$320
Duzia de linha froxa para bordado á	$480
Grosas de botões madreperola muito fino á	$800
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e	$320
Peças de fita de lãa todas as côres á	$500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e	1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á	2$000
Peças de tranças brancas e de côres de caracól á . . .	$060
Pares de meias cruas para meninos á	$320
Canivete muito fino com 4 folhas á	1$500
Cartilhas da doutrina as mais modernas á	$400
Frascos de sandalo e patecholy muito finos á	1$200

TEMPORAL

Bonecas de cêra de exposição na rua do Queimado n. 55

PREÇO

Numeros	1 o á	500
«	2, 2 A, 2 B, á . .	600
«	3, 3 A á . . .	700
«	4, 5, 6, 6 A, 6 B, á .	800
«	6 C á	1$000
«	7, 7 o, 7 A, 7 B, á .	2$000
«	8, 8 A, á	2$500
«	9, 9 A, á	2$500
«	10 e 11 á . é .	3$000
«	12 á	4$000
«	13 e 14	5$000
«	15 á	6$000
«	O á	500

MACHINAS EGYPCIAS

PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

Lok-jaw Cow pers'patent

Acham-se expostas estas importantes machinas no trapiche do Sr. major Bellarmino do Rego Barros, no Forte do Mattos.

Estas machinas funccionam d'uma maneira inteiramente nova, e ainda não vista no Brasil; descaroçando o algodão com muita prestesa, e deixando a fibra inteiramente limpa e em todo seu comprimento, como o mais superior *bolandeira*: valendo por consequencia mais 20 % sobre o preço do producto das machinas de *serrote*.

Convencido d'esta verdade o seu introductor se obriga desde já a pagar o algodão produsido pelas sobreditas machinas; por mais 1:000 em arroba sobre a cotação da praça para o producto das de *serrote*: ou 1:500 em quantidade de 100 saccas para cima.

Preço de cada machina com um cylindro de sobrecellente 240$000 a dinheiro sem desconto.

Silva Barroca, rua da Cadeia n. 4.

VENDE-SE

EM CASA DE H. LEGER, RUA DA CRUZ NUMERO 60:

Vaquetas para carros.

Couros envernisados para guarda-lama.

Solas envernisadas.

Frisos de metal branco e amarello para carros.

Galões de seda e lãa para carros.

Rua do Livramento n. 26

Cambraias de cores muito finas, miudas, covado a 360 rs.

Chitas escuras, covado a 280 rs.

Ditas claras, bonitas, covado a 320 rs.

Ditas escuras, bonitos padrões, covado a 360.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGÁ N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERÁLDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

Os verdadeiros **COLLARES ROYER**, os unicos approvados pela a Académia de Medicina, tem assim como os meos outros productos attrahido a cupidez dos falsificadores, que para facilitar sua criminoza industria nao se péjaõ, nem receiaõ annunciar vender falsos **COLLARES COM MEU NOME**. En previno as familias para interesse de seus filhos que, para evitar falsificações, devem exigir, que meus **COLLARES** lhes sejao vendidos em caixas de tambas de encaixe e corredias cobertas por 4 ettiquetas com a minha marca de fabrica e encerrando um prospecto circunstanciado, e selladas por uma medalha com o lettreiro.

COLLAR ROYER, — Rue St-Martin, 225. Paris.

CARVÃO DE BELLOC (Belloc — PARIS)

Approvado e recommendado pela Academia imperial de medicina de Pariz para a cura da gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estomago e dos intestinos. É egualmente o remedio por excellencia contra a retenção de ventre. Finalmente em razão de suas propriedades absorventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos cazos de diarrhea e cholerina. **O carvão de Belloc** toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* — Em Pernambuco, *Maurer & Cia.*

CURAS IMPORTANTES

Do xarope Vegetal Americano, especialidade de Bartholomeu & C

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Não costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceita los, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos e é delles que lança mão o charlatanismo; mas, não querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope.

Bartholomeu & C.

ATTESTADOS

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—É com a mais subida satisfação que declaro o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato, pois, á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento.—De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado.—Manoel Antonio Viegas Junior.

Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejare que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem alliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss attento, venerador e obrigado.—Luiz Cremona.

Recife, 25 de setembro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. teem exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram, pois, Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditando-me para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado.—Americo Netto de Mendonça

Recife, 2 de outubro de 1868.

SÃO MUITO BARATAS

Superiores saias brancas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 10$000 cada uma.

Ditas de cambria de escocia transparente já feitas a 6$000 cada uma.

Na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonia Correia de Vasconcellos & C.

HERPETINE DUREL

Este admiravel Depurativo nao contem em simercurio, iodo ou arsenico; é um vigoroso modificador para o sangue e cura radicalmente as molestias de pelle, taes como a lepra, as impigens, as herpes, as espinhas, e os Pannos, etc.—Empregado diariamente elle refresca a massa do sangue e consolida o saude.

A INJECÇAO CADET Cura em 3 dias os corrimentos antigos ou recentes os mais rebeldes.

PARIS, 7, Bd Denain,

TOSSES — CATARRHOS — PASTILHAS PEITORAES DE SUCCO DE ALFACE E LOURO CEREJO — IRRITAÇÕES DO PEITO

E' este o mais novo e delicioso confeito até agora conhecido. Por isto tem adquirido rapidamente a popularidade de que goza. Os medicos os mais distinctos o aconselhão contra as *tosses, defluxos, catarrhos, tosses convulsas, catarrhos epidemicos, irritações do peito.* Com grande empenho o procurão as mães de familia, assim para ellas como para as crianças, pois primeiro que tudo é inoffensivo, e as suas propriedades adoçantes não deixão nada a desejar.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **Maurer e Cª.**

ALTAS NOVIDADES
LOJA DO PASSO
Rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

PARA CASAMENTOS, BAILES, THEATROS, etc. etc.

Lindos cortes do blond, contendo setim, mantas e grinaldas.

Requissimos cortes de sedas assim como para covados.

Gurgurão branco.

Moireantique branco azul e verde.

Gros-de-naples brancos e de côres.

Setim branco macau.

Setim, branco, azul, verde, côr de rosa e amarellos.

Filó de seda, branco e preto.

Cortes de seda com duas saias.

Chales de gurgurão de seda de côres.

Camisas bordadas para homens.

Saias bordadas para senhoras.

Camisas bordadas » ».

Fronhas de linho bordadas com primor.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Riquissimas colchas de damasco de seda, assim como de seda e algodão.

Ditas de crochet para cama.

Chapéos de seda bordados, para sol,

Poil de chevre de lindas cores.

Alpacas de lindas cores.

Chapelinas de palha da Italia, assim ocmo de seda.

Enfeites para cabeça de senhora.

Espartilhos para senhoras.

Meias de laia para padre.

Ditas de lãa » »

Ditas de seda fio da Escossia e algodão. para senhoras e meninas.

Lenços de labyrintho.

Fronhas de labyrintho.

Bicos, rendas e grades.

Finissimas cambraias de côres, percales, lãas, e outros muitos artigos de gosto e de alta novidade, isto só

Na loja do Passo rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

COMPANHIA

UNIÃO MERCANTIL

Fabrica de tecidos de algodão de Fernão Velho.

O superior panno de algodão desta fabrica, mui vantajosamente conhecido nesta provincia e nas de Pernambuco, Parahyba e Rio de Janeiro, pela sua perfeição de tecido, elasticidade e fortaleza, continúa a ser vendido no escriptorio da mesma companhia á praça de Pedro 2º desta cidade, casa numero 4.

Afim de que os numerosos e importantes senhores de engenho, bem como os senhores exportadores de assucar, tanto desta provincia como das acima mencionadas, possam com facilidade prover-se das manufacturas desta fabrica, a gerencia da companhia annuncia que as ha á venda nos seguintes lugares:

Nesta cidade—no seu escriptorio e nas casas dos Srs. Domingos José de Farias e José Nunes Guimarães, á rua do Commercio.

Em Pernambuco—na casa dos Srs. Oliveira, Filhos & C.

No Pilar—em casa do Sr. João de Albuquerque Mello.

Na Castanha Grande—em casa do Sr. Norberto Cavalcanti de Albuquerque.

Em Camaragibe—na casa do Sr. João Vieira de Lima.

Alem do panno apropriado ao ensacamento do assucar, a fabrica possue mais uma qualidade de panno mui forte, adoptado ao systema que tem os senhores de engenho do norte da provincia de mandarem despejar nos trapiches de Pernambuco o assucar que ali vão vender, com o que os saccos servem para muitas safras.

Para roupa de escravos ou de trabalhadores do campo, e para toalhas e lenções do serviço diario, ha uma superior qualidade de panno de 28 pollegadas de largura, muito forte e espesso, parecendo-se bastante com meia lona. Os preços são os mais modicos possiveis. Maceió 30 de março de 1869.

CAPSULAS MOLES
DE
ALCATRÃO

Remedio por excellencia para cura rapida e completa das coqueluches, bronchites, catarrhos, tosses convulsivas, escarros sanguinos, e outras molestias do peito.

VENDE-SE

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Sabonete de alcatrão.

DE

Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,

Pharmacia de Bartholomeu & C,

34—rua larga do Rosario—34.

RECOMMENDAÇÃO
Ao commercio.

As melhores tabellas com indicador para de momento se conhecer a reducção exacta dos antigos pesos, para os nossos, que é o kilogramma, assim como para conhecer-se o preço correspondente ao mesmo sistema de pesos; acham-se á venda na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos. Recommenda-se principalmente aos donos das casas de retalho, padarias, refinações, armazens de estiva, de carne secca, lojas de ferragens, fundições, trapiches, e a todos que compram e vendem a peso.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLLARES DE ROYER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

PASTILHAS ASSUCARADAS
DO
DR. PATERSON
De bismuth e magnezia.

Remedio por excellencia para combater a magreza, facilitar a digestão, fortificar estomago etc.

DEPOSITO ESPECIAL.

Pharmacia de Bartholomeu & C.

34——Rua larga do Rosario——34.

PILULAS, TINTURA E XAROPE
DE
SICUPIRA

Empregado contra as dores rheumaticas, affecções gotosas, syphilis secundaria, effeitos do mercurio, molestias chronicas da pelle, hydropesia etc.

Unico deposito botica de J. de A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

— Vendem-se 37 saccos com farinha de terra com mais de um alqueire cada sacco: na rua da Praia n. 4.

RAPÉ POPULAR
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
TEIXEIRA FREDERICO & C.

Acaba de chegar a este mercado uma porção deste optimo rapé, unico que póde supprir a falta do princeza de Lisboa por ser de agradavel perfume. E' fabricado pelo systema a imitação do Areia Preta, porém tem sobre este a vantagem de ser viajado, o que para este artigo é uma especialidade. Nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e outras do imperio tem o Rapé Popular sido assás acceihido, e provavelmente aqui tambem o será, logo que seja conhecido e apreciado. Acha-se á venda por preço commodo, e para quem comprar de 50 libras para cima, far-se-ha um desconto de 5 0/0, e de 500 libras para cima o de 8 0/0: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

MASSA e XAROPE
DE CODEINA DE BERTHÉ

Preconisados por todos os medicos contra os DEFLUXOS, CATHARROS, E TODAS AS IRRITAÇOES DO PEITO.

N.B. *O Xarope de Codeina que mereceo a honra, alias bem rara entre os Medicamentos novos, de ser registrado como um dos medicamentos officiaes do Imperio Francez dispensa qualquer elogio.*

AVISO. Por causa da reprehensivel falsificação que tem suscitado o feliz resultado do Xarope e massa de Berthé somos forçados a lembrar que estes medicamentos taõ justamente conceituados sô se vendem em caixinhas e frascos levando a assignatura em frente. *Berthé*

1 46, *Rue des Écoles*, e na Pharmacia Central de França, 7, *Rue de Jouy, em Paris*, e em todas as Pharmacias principaes do Brazil.

AO BAZAR DA MODA
Rua Nova n. 50, esquina da rua de S. Amaro.
NOVIDADES

Para senhoras.

COQUES da ultima moda, enfeitados e lisos, grande sortimento.

CHAPELINAS de palha da Italia, guarnecidas com delicados e elegantes enfeites brancos e de côres

CHAPEUSINHOS e gorras de velludo e de pennas (alta novidade !) de palha da Italia, a emtiação, especial sortimento.

CINTOS de côres e pretos, rico sortimenio á ultima moda.

CAMISAS bordadas por commodos preços.

LENÇOS bordados e com letras, novidade neste genero

LEQUES a emitação de marfim, gosto novo e de sandalo.

GOLINHAS e punhos, a emitação de guipure.

ENFEITES pretos e de côres para cabeça, lindos moldes.

GUARNIÇÃO alta novidade ! a Marie Rose, ultimamente usada em Paris.

CORPINHOS de guipure brancos e pretos lindos modelos.

BORNOUS de lãa e seda, côres claras, elegante moda em Paris.

GRINALDAS de flores finas.

ESPARTILHOS superiores.

MEIAS superiores de fio de Escocia.

LUVAS de pelica chegadas pelo ultimo vapor.

ADEREÇOS de coral verdadeiro e camafêo, gosto delicado.

DE PALHA

GUARNIÇÕES para vestidos.

TRANÇAS para enfeites de coques.

BOTÕES lisos e com pingentes para vestidos.

CINTOS alta novidade.

FLORES finas, grande sortimento.

GRINALDAS de ditas para coques.

LAÇOS, fivelas, penachos para enfeites.

Para homens.

CAMISAS com peitos, colarinhos e punhos de linho fino, lisos e bordados, á moda,

COLARINHOS de linho e algodão.

PUNHOS de ditos.

GRAVATAS de todas as qualidades.

BOTÕES para punhos e guarnições para coletes.

CORRENTES de plaqué a emitação do ouro, lindo gosto.

CHAPEOS de pello de seda, forma a Rotchil, qualidade superior.

CHAPEOS de seda, para sol.

MEIAS de superior qualidade.

BENGALINHAS finas e chicotes.

LUNETAS aro de aço e tarturaga.

Para crianças.

VESTUARIOS completos para baptisados.

SAPATINHOS de merinó e setim enfeitados.

MEIAS de seda e fio de Escocia.

CHAPEUSINHOS de palha da Italia.

TOUCAS de filó e setim enfeitadas e de chroché.

BUNECAS vestidas, muito bonitas e diversos brinquedos.

Perfumarias finas.

AGUA FLORIDA verdadeira de Murray & Lanman New-York.

TONICO oriental, verdadeiro.

AGUA DIVINA de E. Coudray e superior agua e essencia de Colonia.

ESTRATOS e essencias finas e de agradaveis aromas para o lenço.

VINAGRES aromaticos para toilet.

PÓS DE ARROZ para amaciar a pelle; em pacotes e ricas caixinhas com arminho.

PÓS superior para limpar os dentes.

COSMETIQUES de fina qualidade.

SABONETES, grande sortimento deste genero e de superior qualidade.

OLEOS de philocome, babosa e antiques.

BANHA fina para os cabellos.

AGUA de flores de laranja.

CREME de sabão para barba.

Caixas preparadas com perfumarias finas.

Miudezas finas.

SUPERIORES fitas de grosdenaples de todas as côres e larguras de veludo preto e de côres, e gurgurão para cintos.

BABADINHOS e entremeios bordados.

GUARNIÇÕES de seda de côres para enfeites de vestidos.

TRANÇAS pretas com vidrilhos e pingentes.

BOTÕES de côres, brancos e pretos com vidrilhos lisos e com pingentes.

DEDAES de madreperola, de marfim, de ôço e metal.

THESOURAS finas para costura e unhas.

CANIVETES finos com quatro folhas. E muitos outros artigos de miudezas que se torna enfadonho menciona-los.

Tudo se vende por preços bastante commodos.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:

Papel para imprimir.

Perlina azul.

Greve pautado e liso.

Vinhos em caixas de doze garrafas

Bourgogne.

Hery.

Madeira.

Hermitage.

Chamblis.

Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

GESSO,

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro

para jardins, porteiras etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos

CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$000 cada um.

Farinha de trigo de Trieste

Das melhoras marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chile

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento romano

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento hydraulico á 12$

O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, algerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoento barricas se fará reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland

O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO

Na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.

1$500 por cano grande de 3 e meia pollegadas.

1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.

1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.

500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fará o preço. Compras maiores de 200$ tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Póde-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes

Para ladrilhar casas terreas com asseio e preços modicos, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cosinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$000 a 45$000 o milheiro: na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fará 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vinho do Porto fino superior: no armazem de Tasso Irmãos.

— O melhor cognac Gauthier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

Esteiras da India

Em casa de Tasso Irmãos vende-se esteiras da India de diversos padrões e larguras, por preço commodo.

Macarthy

Machinas de descaroçar algodão.

Hoje que está reconhecido que as machinas de serrote prejudicam e quebram a fibra do algodão, é preciso recorrer a machinismo menos aspero, que produzindo o mesmo serviço que áquellas, e facilidade no trabalho, não quebrem a fibra da lãa, para que essa possa obter-nos mercados europeos, a differença que ha entre o algodão descaroçado por aquellas mencionadas machinas, que estão ficando em desuzo, pelo prejuizo que tem causado, e o da antiga bolandeira, que não póde competir pela morosidade de seu trabalho. E' assim que estas machinas se tornam as mais proprias para o nosso algodão, porque ao par da facilidade e promptidão conserva a fibra da lãa, que limpa por ella, é qualificada na Europa a par da melhor bolandeira, valendo assim entre 11 á 20 por 0/0 mais do que a lãa limpa pela machina de serrote. Estas machinas não são novas, pois que ha muito estão adoptadas no Egypto, aonde as de serrote foram inteiramente abandonadas, e por isso o algodão daquella procedencia, sendo da qualidade do da nossa provincia, obtem hoje de 10 a 12 por 0/0 mais do que o nosso: vendem-se a 150$000 nos armazens de Tasso Irmãos.

Oleo de amendoas

Em caixas de 8 latas, cada caixa 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

Charutos da Havana.

Excellentes charutos da Havana e por baratissimo preço: em casa de Tasso Irmãos, á rua do Amorim n. 37.

Relogios de ouro.

Relogios de ouro de patente com balanço de chronometro do famigerado actor John Rogers, no escriptorio de Tasso Irmãos.

Pianos inglezes.

Pianos inglezes do bem conhecido autor Charles Cadby, no escriptorio de Tasso.

Aço de milão.

Nos armazens de Tasso Irmãos.

BARRIS DE SALITRE

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CARNAUBA

Vende-se superior cera de carnaúba em decas, por preço mais barato do que em outra quasquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CURA DOS CALLOS.

PELA

Pomada galoupeau.

Deposito especial

Pharmacia de Bartholomeo & C.

34——Rua larga do Rosario——34.

Cimento inglez

De primeira qualidade em barris grandes, que se vende por menos do que em qualquer outra parte: na rua Larga do Rozario n. 34 botica.

VERNIZES

de superiores qualidades, a preços commodos: na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

FARINHA DE

MANDIOCA

Vende-se farinha da terra em saccos grandes, por preço muito commodo: na rua da Moeda numero 47.

A NOVA ESPERANÇA
21 — Rua do Queimado — 21

Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade dos que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

PARA O MEZ DE MARIA

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21, recebeu pastilhas para queimar-se em logar de insenço, para aromatisar no oratorio dos devotos do mez de Maria.

Elle quer e ella quer

E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.

Papel e envelopes bordados e matisados.

Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.

Brincos pretos com dourados (ultima moda).

Fitas largas para cinto.

Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.

Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.

Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.

Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.

Luvas de pellica, camurça e escossia.

Finas meias de seda [illegible] meninos.

Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.

Espartilho simples e bordados.

Bengalas de baleia.

Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos electro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar, os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

ECONOMIA
Para familias

Grande Bazar, rua Nova ns. 20 e 22, de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras do autor Wheeier Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cozem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, abainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham-nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

FUNDICAO DO BOWMAN
Rua do Brum n. 52.

Machinas de vapor.

Rodas d'agoa.

Moendas de canna.

Taixos de ferro, batido fundido.

Rodas dentadas, para moer com agoa, vapor e animaes.

Alambiques de ferro.

Formas para purgar assucar.

E outros muitos objectos, etc. etc., proprios para á agricultura.

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua Commercio, n. 42.

Alcatifa

Vende-se uma alcatifa de variados padrões a 660 rs. o covado: na rua do Queimado n. 31, loja de A. M. Rolim & C.

Bandeiras

Magnificas bandeiras de seda nacional e estrangeira, vendem-se a 4$: na rua do Queimado 31, loja de A. M. Rolim & C.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar. a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita balsamica dentrificia.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com benitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e benitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão tedos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS.

O que de melhor se póde encontrar neste genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Para viagem.

Bolsas de tapete e carteiras de couro, por preços commodos.

Chapelinas de palha da Italia mui bem enfeitadas, e enfeites de flores obra de bem gosto.

E assim muitos outros objectos que serão presentes a quem se dirigir á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

ENFEITES DE PALHA PARA VESTIDOS, CHAPEOS E COQUES.

O Cordeiro Previdente á rua do Queimado n. 16 acaba de receber um bello sortimento de tranças de palha para enfeites de vestidos, outras para chapéos, coques etc. tudo isto está sendo vendido com a sua bem conhecida commodidade de preços.

ALEM D'AQUELLES.

Recebeu outros lindos enfeites de seda para vestidos; assim como um variado sortimento de gallões de lãa, babadinhos de cambraia com bordados de côres, cuja variedade de gostos os tornam recommendados e apreciados; compareção pois os pretendentes que serão servidos a contento.

TÃO BEM RECEBEU.

Novo provimento de bicos e rendas de guepure.

LUVAS DE PELLICA.

De todas as côres tanto para homem como para senhoras, constantemente achamse a venda na loja do Cordeiro Previdente: á rua do Queimado n. 16.

Vinho degestivo de chassaing

COM

PEPSINA E DIASTAEX.

Remedio por excellencia para cura certa das digestões difficeis e completas, a calmar as dores gastralgicas, e reparar as forças produzindo uma assimulação completa dos alimentos; sendo mais um excellente tonico.

VENDE-SE

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Cera de carnauba

Vende-se na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

Taberna

Vende-se o estabelecimento sito no pateo da Penha n. 12, com poucos fundos, e tem commodos para familia: a tratar no mesmo.

Gaz e farello

Vende-se gaz de primeira qualidade por commodo preço, em porções a vontade dos compradores, e farello muito novo, saccos grandes, pelo preço de 4$500 o sacco: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala-velha n. 106.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60

DE

Felix Pereira da Silva, successor de Gama & Silva

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se no grande estabelecimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, e as pessoas que negociam em pequena escalla, tanto da praça como do mattonesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas e grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandaremos levar em suas casas pelos nossos caixeiros, para o que acha-se este estabelecimento aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapes de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

Fustões para vestidos brancos a 640.

Vendem-se os mais modernos fustões brancos flexiveis com padrões de listas e de salpicos proprios para vestidos e roupas de menino a 640 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatrizn. 60, de Felix Pereira da Silva.

BABADINHOS

Vendem-se finissimos babadinhos, tiras bordadas e entremeios, mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como esparfilhos dos mais modernos, no armazem de Felix Pereira da Silva, rua da Imperatriz n. 60.

ALTA NOVIDADE

Á LOJA DO PAVÃO

Gurgurão de seda

Chegaram pelo ultimo vapor os mais bonitos gurgurões de seda, proprios para vestidos, sendo lisos e lavradinhos, com muito lustro, garantindo-se que é a fazenda mais linda e de mais phantasia que este anno tem chegado a este mercado, e vende-se por preço muito razoavel, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CHAPELINAS

DA

ULTIMA MODA

Chegaram para a loja do Pavão as mais ricas e mais modernas chapelinas ricamente enfeitadas, com enfeites e fitas de setim e de todas as côres e com ricos bicos de blond e as mais lindas e finas flores, vendendo-se cada uma pelo barato preço de 15$000, garantindo-se serem muito mais bonitas do que outras que se vendem em outras partes a 20$ e 25$, e entre ellas ha mais do que um modello, tambem tem muitas de pratinho, proprias para moças e meninas, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja de Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Explendido sortimento de

Alpacas lavradas de côres a 560

Alpacas a 560 Alpacas a 560

Alpacas de côres

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uns poucos de mil covados das mais lindas e modernas alpacas lavradas com as mais modernas e bonitas côres, proprias para vestidos e roupas para meninos, tendo entre ellas azul, lyrio, roxo, cor de canna, verde claro etc. e os lavrores muito miudinhos assentados em uma só côr; para se poder retalhar esta fazenda pelo barato preço de 560 rs. o covado, foi preciso fazer-se uma grande compra deste artigo, o qual é grande pechincha.

Aos dez mil covados de cassas francezas

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graúdos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

PUNHOS COM GOLINHAS A 640 E 1$.

Vende-se uma porção de punhos com golinhas ricamente bordados, de esguião de linho, sendo brancos a 1$000 cada terno, e bordados de côr a 640 rs. para acabar. Assim como ricos pares de manguitos modernos com gollinhas e punhos bordados a 1$600 rs. cada um.

ALPACAS LAVRADAS COM LISTAS A 500 RS. SÓ O PAVÃO VENDE

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 vende-se uma grande porção de alpacas lavradas com os mais lindos padrões listrados e com flores matisadas, sendo este artigo uma grande pechincha, por se terem comprado umas poucas de caixas e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado.

Chales

CHALES

CHALES

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se um bonito sortimento dos melhores chales, sendo de filó preto com muito ricas palmas bordadas de côres. ditos de merinó liso de todas as côres, ditos estampados e ditos de crepon com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado.

PELERINAS DE CROCHÉ A 8$, 10$000 E 12$000

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas e mais bonitas romeiras ou pelerinas de filó e croché que se vendem a 8 e 10$ e 12$.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Roupas para homem

Vendem-se superiores palitóts de panno sobrecasacos forrados de alpaca e de seda, camisas inglezas e francezas com os peitos de esguião, ceroulas francezas de linho e algodão, meias cruas inglezas superiores, camisas de flanella e de meia de lãa, assim como neste estabelecimento existe um grande sortimento de pannos pretos, e de casemiras inglezas de côres, e que se manda fazer qualquer obra a contento dos Srs. freguezes, e promette-se-lhes que serão servidos com a maior promptidão e muito mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cretone para lençóes com 10 palmos de largura a 2$,

Acaba de chegar esta nova e excellente fazenda branca propria para lençóes de um só panno, garantindo-se que um metro e uma quarta ou um metro e meio dá um excellente lençol de um só panno, assim como esta boa fazenda tambem é muito propria para toalhas de meza, rosto etc. e outros mysteres e vende-se pelo baratissimo preço de 2$ cada metro.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDO A 1$

Chegou esta nova fazenda com o nome de alpacão, sendo de cordão e com mais largura do que a alpaca, com as mais lindas côres, como sejam Bismark, lyrio, perolas, roxo, cor de canna, magenta etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado.

ESGUIÃO DE LINHO DE 12 JARDAS A 10$.

Vende-se peças de esguião de linho, fazenda superior, com 12 jardas cada peça, a 10$000.

ALTA NOVIDADE

Á

Loja do Pavão.

GURGURÕES PARA VESTIDOS A 1$000, O COVADO.

Chegaram os mais modernos gurgurões para vestidos, sendo de todas as côres, como sejam verde, azul, rosa, bismark, perola, rôxo & & tendo quasi quatro palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000, cada covado unicamente no armazem de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaples preto

Vende-se um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos, tanto largos como estreitos, sendo de 2$000 rs. o covado até 4$000 rs. garantindo-se que n'este genero ninguem tem melhor fazenda e que se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Grande exposição

DE

CASEMIRAS DE CORES NA LOJA DO PAVÃO

Chegaram as mais bonitas e mais modernas casemiras de côres proprias para calças coletes e palitóts, tendo até das mais finas que tem vindo ao mercado com fios de seda e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, por haver grande sortimento de varios preços, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitòts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não éstejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

COLCHAS PARA CAMA A 5$000.

Vendem-se colchas de fustão adamascadas para cama. pelo barato preço de 5$, é grande pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Madapolão enfestado a 8$500

Vende-se superior madapolão enfestado, sendo muito encorpado, para camizas, e tendo cada peça 24 jardas, pelo baratissimo preço de 8$500, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, De Felix Pereira da Silva.

RICOS VESTIDOS DE BLOND

11--RUA DO QUEINADO--11

DE

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam superiores vestidos de blond com manta e capella para noivas, que vendem-se por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

SAHIDAS DE BAILE—de cachemira branca e de cores o que ha de mais lindo.

BASQUINES—de renda preta, e de gorgurão preto, o que ha de mais elegante.

CHAPEOS DE SOL—para senhoras delicadamente bordados.

BALÕES—brancos e de cores para senhoras e meninas, espartilhos, saias bordadas, e saias de lãa com barras de côr.

GORGURÃO—de seda branco e preto para vestidos, sedas de cores, moireantique branco, e grosdenaple branco, de cores e preto, princezas, bombazinas pretas, alpacas de muitas cores, e lindos cortinados bordados.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO e SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

NOVO EXPLENDIDO SORTIMENTO

Agua-florida de Guislain

Tintura indelevel para tingir os cabellos, sem manchar a pelle.

A bem conceituada agua-florida de Guislain que então era desconhecida em Pernambuco, já é hoje estimada e procurada por seu efficaz resultado, e ainda mais será, quando a noticia de seu bom effeito e a experiencia á tornar de todos conhecida.

A agua-florida de Guislain composta unicamente de vegetaes inoffensivos, tem a propriedade extraordinaria de dar a côr primitiva aos cabellos, quando estiverem brancos, e lhes restituir o brilho perdido, e assim como preservar de embranquecer, sem ser prejudicial de modo algum

E' porém necessario fazer conhecer, que o bom resultado produzido pela agua-florida, não é instantaneo, como muitas pessoas talvez supponham, mais sim será preciso fazer uso d'ella, trez ou quatro vezes, e logo se obterá o fim desejado, como bem provam testemunhos de pessoas insuspeitas, e d'então por diante, basta usa-la duas vezes por mez, contando sempre com o bom exito, podendo a experiencia ser feita em outra qualquer cousa.

Assim pois esta agua-florida acha-se á venda na bem conhecida loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8,

A Aguia Branca, contando com a protecção de sua boa freguezia, tambem capricha em não lh'a desmerecer, procurando sempre corresponder a idéa favoravel com que a honram, e em prova ao que fica dito, dá como exemplo o explendido sortimento que acaba de receber, ainda mesmo achando-se bellamente provida do que de bom e melhor se póde desejar nos generos que são de sua competencia.

Haja vista aos necessarios livros de missa e oração, obras de apurado gosto e perfeição, sendo: com capas de madreperola e tocantes quadros em alto relevo.

Ditos com ditas de marfim igualmente bonitos.

Ditos com ditas de velludo, outros imitando charão machetado.

Ditos com ditas de marroquim com cruz e guarnição, dourada ou prateada.

Corôas e terços de cornalina.

Assim como.

Grande e bello sortimento de leques todos de madreperola, madreperola e seda, sandalo, sandalo e seda, osso, osso e seda, e faia etc, etc. tendo nos de sandalo alguns com 4 vistas, e outros japonezes enfeitados de flores.

Bonitas voltas grandes de aljofares azues.

Voltas de cerrente de borracha.

Meias de seda para meninas e senhoras.

Ditas de fio de Escocia abertas, tambem para meninas e senhoras.

Ditas muito finas d'algodão, alvas, e cruas para meninas e senhoras.

Luvas de fio d'Escocia, torçal, e seda para meninas e senhoras.

Meias de lãa para homens, mulheres e meninos.

Gollinhas e punhos bordados obra de muito gosto.

Entre-meios finos tapados e transparentes com delicados bordados e proprios para enfiar fita.

E OS PRODIGIOSOS

Anneis e collares Royer para creanças.

Bonitos cabases ou bolsinhas de pelica e setim para meninas ou senhoras.

Lindas cestinhas bordadas a froco, e lisas.

Delicadas caixinhas de vidro enfeitadas com pedras, aljofares, etc.

Ditas de tartaruga para joias.

Bonitos albuns com musica.

Pinseis ou bunecas para poz de arroz.

Novos e delicados ramos de flores com marrafes para enfeitar coques.

Bello sortimento de tranças de palha.

Fitas largas para cintos.

Cintos de fitas largas com bonitas ramagens.

Brincos e alfinetes de madreperola.

Ditos esmaltados, obras novas e bonitas.

NOVIDADE

NA

BOA-VISTA

ARARA

Declara os seus freguezes que recebeu diversas qualidades de fazendas que estão expostas a venda pelo baratissimo preço, como verão deste annuncio. Rua da Imperatriz n. 72.

O proprietario, Lourenço Pereira Guimarães.

CAITAS FRANCEZAS a 280 rs.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 72.

MADAPOLÃO A 5$000.

Vendem-se peças de madapolão de 24 jardas a 4$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão 4$, 5$ e 7$000.

CORTES DE CALÇAS A 640 rs.

Vendem-se cortes de calça de castor e brim para calça de homem a 640 e 800 rs. brins de côres para roupas de meninos e homens a 400 e 500 rs. o covado.

RISCADO FRANCEZ FINO, 360 rs.

Vende-se riscado francez para vestido de senhora a 360 rs. o covado.

Cassa franceza a 320 e 360 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES a 8.0 rs. O COVADO

Vendem-se alpacas de cores para vestido de senhora a 800 e 900 rs. o covado.

Lãasinhas a 240 rs. o covado.

Vendem se lãasinhas para vestido de senhora a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Roupa feita de todas as qualidades.

Vende-se roupa feita, calças de casemira paletos e colletes de todas as qualidades, tudo por muito barato preço.

Cortes de barejes de lãa a 2$500.

Vendem-se cortes de barejes de lãa para vestido de senhora a 2$5 0 e 3$000. Balões de 30 arcos a 1$500; ditos modernos de côres e brancos, 5$; chales de todas as qualidades; casemiras pretas e de côres por barato preço; brins pardos e brancos e de côres de linho finos tudo isto por preços muio baratos, só com o fim de vender para apurar dinheiro e dá-se amostra das fazendas.

— Vende-se um escravo, official de ferreiro, vindo ultimamente do norte: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 17.

SÓ O GARIBALDI

Recebeu novo sortimento de fazandas para seu estabelecimento na rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção.

Vendem-se Cortes de lãa transparentes para vestido de senhora a 2$500 e 3$000. Rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56

MADAPOLÃO BARATO A 5$000.

Vendem-se peças de madapolão barato, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, só na loja do Garibaldi rua da Imperatriz n. 56.

RISCADOS MODERNOS PARA VESTIDOS A 360 rs.

Vendem-se finissimos riscados para vestidos de senhora a 360 rs. o covado, chitas finas escuras e claras, 360, 400, 440 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS. 240 rs.

Vendem-se lãasinhas para vestido a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

PEÇAS DE BRIM PARA LENÇOES a 8$.

Vendem-se peças de brim hamburgo a 8$, 9$ e 10$; peças de bramantes de linho a 2$ a vara, dita de algodão a 1$600 a vara.

PEÇAS DE ALGODÃO A 4$.

Vendem-se peças de algodão de 20 jardas a 4$, ditas de carne de vaca a 5$ dito superior qualidade 6$ e 7$ a peça.

CHITAS FRANCESAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado, ganga para calça a 320 rs. o covado, brim de côr para calças e paletots e roupa de menino a 400 rs. o covado, balões de arcos a 1$500, balões modernos de côres e brancos a 5$, chapéos de sol de alpaca, 3$500, ditos de seda 10$, e 12$. Roupa feita de todas as qualidades por muito barato preço alpacas de côr para vestidos de senhoras, chales de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

— Vende-se um se im em meio uso: na rua d Conceição na Boa-vista n. 17.

VENDE-SE

EM CASA DE H. LEGER, RUA DA CRUZ NUmero 68:

Vinho de Bordeaux em caixas de 12 garrafas da marca afamada L. B. & C.

Vinho de Champagne, marca de G. Goulet.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 57— lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.

Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 altos a .	$200
Livros de missões abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a 2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Duzias de meias para senhora fazenda boa a.	4$000
Redes pretas lizas muito finas a	$320
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a. . . , . .	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a. . . . , .	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a. . . .	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Duzia de phosphoros de segurança da melhor qualidade a 400 e	500
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$560
Peças de fitas bordadas com 3 varas a	500
Ditas de ditas bordadas com 12 metros de 2$000 a	3$000
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

VENDE-SE

A taberna da rua do Rangel n. 10: a tratar na travessa do queimado n. 1, 1º andar.

Tabellas vermicidas

DE

Antonio Nunes de Castro.

Vermifugo efficaz, e preferivel a todos os conhecidos, já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação as creanças, quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.

UNICO DEPOSITO

NA

Pharmacia e drogaria.

DE

Barthomeu & C.

34—Rua Larga do Rosario—34

2,500 E 3,200 RS.

Colchas de fustão proprias para cama ou para mesa: na rua da Cadeia do Recife n 45, esquina da da Madre de Deos.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos e mangues para madeira necessaria. bom pasto, etc.: a tratar na rua da Aurora n. 26.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio de bordo do palhabote nacional *Amaro*, um mulato claro de nome Justino, estatura regular, cabellos carapinhos e meios ruivos, pouca barba, tem uma pinta preta no canto do olho direito e um talho nas costas ao mesmo lado; levou vestido camisa de chita com listas verdes, e usa de uma cinta com borla encarnada para apertar as calças, é natural de Santa Anna do Matto na provincia do Rio Grande do Norte, para onde talvez queira ir, é tambem muito desembaraçado no fallar. Recommenda-se aos mestres de barcaça ou a qualquer pessoa que o agarrar, e levar a rua do Trapiche n. 4 ou a bordo do referido navio que será generosamente gratificado.

— Fugio do engenho Cordeiro no dia 4 do corrente mez, o escravo Celino, de idade de 22 annos, estatura regular, preto, cabellos carapinhos, rosto redondo, sem barba, e com espinhas, nariz direito, falla grossa, mãos calejadas, gosta de tomar aguardente. Protesta-se proceder com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado. Roga-se as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa que o faça capturar e conduzi-lo ao engenho acima, que será recompensado.

Fugio

do engenho Morenos, no dia 3 do mez proximo passado, o escravo Mauricio com os signaes seguintes: idade 45 a 50 annos, alto, secco, côr fula, tem alguns cabellos brancos na barba, falla grossa e arrogante, olhar carrancudo, pernas finas, sendo uma curva por ter um dos joelhos inchado proveniente de molestia antiga, e pés seccos. Este negro ha dez annos foi do Sr. F. de Pinho Borges; esteve fugido dous annos na freguezia da Varzea, andava na povoação da mesma freguezia, nos engenhos S. João, Cordeiro, Remedio e Afogados; já morou no engenho Comportas e andava fugido em Muribeca, S. Bartholomeu e outros engenhos da visinhança. As pessoas que o apprehenderem levem-o ao engenho Morenos, á seu proprietario, que receberão 100$ de gratificação.

— O escravo Benedicto Sapucaia se acha fugido desde o dia 24 de março proximo passado, e não desde o dia 30 como por engano disse no annuncio de hontem; tem elle os signaes seguintes: altura regular, um pouco magro, cara comprida, muito pouca barba, tem as pernas alguma cousa cambetas e os pés meio apalhetados, tem falta de dous ou tres dentes na frente, é muito flota e gosta de andar engommado: quem o pegar leve-o ao escriptorio da rua do Imperador n. 24, a Joaquim S. P. de Siqueira Cavalcanti.

— Fugio do engenho Murici da Escada, desd o principio de fevereiro o preto Luiz, crioulo, de idade crescida, alto, secco, já pintando na cabeça e barba, quebrado das verilhas, expressa se bem no fallar, é purgador e inculca-se de mestre de assucar. levou vestido calça parda e paletot de linho com uma trouxa aos hombros: quem o pegar leve-o ao dito engenho.

LITTERATURA.

A MULHER DE FOGO

(Conclusão)

Já não eram precipicios: o paiz que deixara após si tinha desapparecido completamente!

Suismantium, inexpugnavel pela sua posição campeava sobre todo o monte Gotra, em que tinha as raizes o rochedo a pique, que lhe servia de base.

Duas cordilheiras cobertas de mattas verdejantes prolongavam-se entretanto com outros montes, que formavam os limites do valle, que o mancebo atravessara, e que era fertil ameno, cortado de sinuosas torrentes de que se desatava inumeras cascatas, rebentando das eminencias que ssbrepujavam o valle, povoado de arvores, searas e vinhas.

Os outeiros, cheios de vegetação e de vida, a caça que voava, os cabritos montezes que saltavam nas penedias das terras altas, tudo pertencia a Suismantium, cuja habitação castellada já não era para Adalberto a sombria residencia que se erguia como um espectro a topetar com as nuvens a sondar nas estrellas do firmamento um agouro sinistro.

Cousa singular! O castello de que durante a noute queria fugir, a custa de sua propria vida se preciso fosse, era agora para elle um Éden, e não se saciava de contempla-lo.

Extasiado ante a magestade do seu dominio, levou a bosina á bocca, e tres sons distinctos e prolongados retumbaram no ar.

Poucos instantes depois, a ponte levadiça desceu; a porta abrio-se e o conde de Verona achou-se em um espaçoso pateo quadrado, no meio de seus vassallos.

Vilfrido, filho de Conrado, e os mais homens livres do feudo tinham vindo render preito a seu amo e senhor.

Adalberto, sentindo-se ainda abatido, quiz repousar logo das fadigas da jornada, e despedio os seus humilde vassallos.

Algumas horas de repouso repararam-lhe as forças.

Chamou depois o seu rendeiro e com elle visitou o dominio senhorial.

Por vezes quiz contar a Vilfrido o triste fim de seu pai, mas desistio do seu intento, para não perturbar a alegria de seus vassallos.

No emtanto chegou a noute, e com ella as reminiscencias da anterior.

Assentado a mesa, Adalberto reflectia profundamente no que occorrera, quando Vilfrido entrou para servir-lhe a ceia.

Depois de collocar os pratos sobre a mesa, dispunha-se elle a sahir quando o mancebo lhe perguntou:

— Quem habita o torreão!

— O torreão! respondeu Vilfrido persignando-se. E após breve pausa accrescentou:—Ninguem, senhor.

— Então para que serve elle?

— Para nada.

A voz de Vilfrido tremia; Adalberto bem o comprehendera: mas não se atrevendo a fazer-lhe perguntas directas, replicou:

— Está, pois, completamente abandonado?

— Sim, senhor.

— E ninguem vai lá?

— Ninguem senhor! exclamou Vilfrido horrorisado.

— Mas hontem á noute pareceu-me ver uma luz alli.

— Jesus! Meu pai nunca vos fallou nisso? Nunca elle vos disse que essa torre é amaldiçoada; que embora promettessem o castello ao mais animoso de vossos vassalos para entrar só alli, elle recusaria?

— Mas... porque?

— Peço-vos, senhor, que não me façaes mais perguntas hoje a esse respeito. Amanhãa, á luz do dia, contar-vos-hei tudo.

— Pois bem: fique para amanhãa, já que és tão medroso.

— Inquiri toda a gente do castello e de seus arredores, e sabereis que Vilfrido, filho de Conrado, está prompto a quebrar lanças, a medir sua espada e forças tanto com um millanez como com um filho da Hungria; porém, quando se trata de cousas sobrenaturaes, accrescentou, abaixando a voz e olhando para todos os cantos da casa, o filho de Conrado é tão medroso como qualquer mulher. Deus fique em vossa guarda, senhor.

E chegando-se a seu amo com demonstrações da mais sincera affeição accrescentou:

— Permitti, todavia, que passe a noute nesta sala com alguns aldeões armados: antes de alguem chegar ao vosso leito, terá de abrir caminho por cima de nossos cadaveres.

E correu á porta, cujos ferrolhos fechou; mas voltondo depois, proseguio:

— Os meus ouvidos, senhor, ouviram a *mulher de fogo* pronunciar o vosso nome no meio do seu canto infernal.

— E quem é essa *mulher de fogo?* perguntou Adalberto.

— E' o fantasma do torreão. respondeu Vilfrido com mal articulado accento, e o terror do castello cuja nomeada é conhecida por toda a parte.

— Dize-me o que sabes a respeito desse fantasma.

— O que sei é que o seu apparecimento data do dia em que a viuva de vosso predecessor foi expulsa desta casa em consequencia de vossa posse.

— Quem foi que deu tão barbara ordem?

— Foi o senhor de Verona, e o sogro dessa *mulher* fôra um dos assassinos do imperador Berengario.

Adalberto meditou alguns minutos, e por fim dirigindo-se benigamente ao seu rendeiro, disse-lhe:

— Agradeço o teu affecto e disvello... mas eu quero ficar só.

E porpue Vilfrido dispunha-se a responder, accrescentou:

— Se é destino, é mister que se cumpra. Tu, homem leal, vai passar a noute em rezar á beira do precipicio ao nascente do valle, porque os restos mortaes de teu pai repousam no fundo desse abysmo.

Do peito de Vilfrido soltou-se um brado de horror e de agonia, e ao seu medo anterior seguio-se desvairada desesperação.

— Ah! eu bem presentia grandes desgraças! O cantico daquella sombra maldita era hontem mais assombroso, e o clarão de Satanaz que espalhava era muito mais vivo e vermelhado do que de ordinario.

E Vilfrido retirou-se exhalando em soluços e lagrimas a vehemencia de sua dôr filial

Adalberto não tomou a menor precaução para não ser acommettido de improviso em sua camara; deixou abertas as portas, e armado como viera atirou-se sobre o leito, tendo apagado a luz.

Apenas deu meia-noite, ouvio-se a voz da *mulher de fogo*, e desta vez percebeu o dialecto hungaro do canto lamentoso e muito distinctos os nomes do conde de Verona e o seu, acompanhados de uma ladainha de pragas e imprecações.

Seguio-se absoluto silencio, e o cavalleiro convenceu-se que tudo era devido a um desvario da imaginação, quando um subito luzeiro lhe deslumbrou a vista. E apezar do seu caracter vigoroso, não pôde saltar da cama.

O fantasma do torreão entrou no quarto, fitou os olhou em Adalberto, para cujo leito se encaminhou lentamente.

O mancebo não pôde reprimir um grito de terror, murmurando em seguida esta exclamação:

— *O espectro negro!*

— Não; *A mulherde fogo!* bradou o fantasma que apagou o facho, apparecendo como na vespera, revestido de luz. Sim a *mulher de fogo*, que vem pedir-te contas do sangue derramado por teu pai em Verona! *A mulher de fogo*, que vem reclamar seus direitos a este castello! que vem reclamar-te, e que se chama Digyn Szarman! Recordas-te deste nome, que teu pai extinguio levando as mãos no sangue dos que o tinha? Assassino! Recordas-te deste nome que desherdas-te proscreveste e baniste da terra? Salteador! *A mulher de fogo* descartou-se do teu companheiro e guarda. fazendo com que lhe chegasse ás mãos um cavallo espantadiço, que o atirou no abysmo, como viste, e agora ella te desafia para um combate singular, com armas iguaes e a todo o transe, porque a *mulher de fogo* quer fartar a sua sede no teu sangue amaldiçoado! Não ha leis que possam constranger a receber preço por sua deshonra!... Quero sangue! Sangue só! Para onde fores, acompanhar-te-hei; onde parares, pararei tambem; não me apartarei de ti senão depois que te vencer na liça, e saciar em teu sangue a minha vingança! Se recusares o duello, assassinar-te-hei, porque as almas dos dous Szarmans pedem vindicta lá do fundo de seus tumulos!... Quando estiveres disposto a aceitar o meu repto, chama-me que eu acudirei ao teu chamado.... e se o não fizeres dentro do praso que tenho marcado para satisfação da justiça, nem as entranhas da terra poderão esquivar-se ao ferro do meu punhal!..

Recobrado do seu assombro, porque Adalberto estava convencido de que a *mulher de fogo* era um ente vivo, e talvez uma louca, elle dispunha-se a responder ás suas invectivas, quando a visão sumio-se, deixando após si um circulo de fagulhas; e comquanto um pouco perturbado da visão, elle pôde conciliar o somno.

Poucos dias demorou-se no castello, e durante esse tempo não deixou de ir de manhãa á borda do abysmo que tragara o seu amigo, para orar por sua alma.

E por tal fórma habituou-se á visita nocturna de Didgyn e á singular interpellação: —*Estás disposto?*—que, sahindo do seu dominio para Mantua não pôde deixar de pensar na viuva e desejar que ella recuperasse o uso da razão, persuadido, como estava, de que o pezar a enlouquecera.

Por isso admirou-se muito quando á meia noite em Guastalla, Didgyn lhe reappareceu, mas sem facho nem vestidos de fogo, ante o leito, e lhe repetio a costumada interpellação, com voz ainda mais ameaçadora,

Adalberto não pôde conter uma gargalhada sonora, e dos labios lhe cahio a palavra—louca—Didgyn retorquio com terriveis imprecações e desappareceu promptamente.

Entretanto o conde de Mantua, que esperava o seu futuro genro, mandou apromptar-lhe um quarto no seu palacio, a poucos passos da porta *Leone*, o qual destinara para dote de sua filha.

Dera ordem para que houvesse festa na côrte, mandando convidar para um torneio aos senhores dos castellos circumvisinhos.

No palacio do conde de Mantua, da mesma maneira que em Guastalla, Didgyn não deixou de apparecer a Adalberto, mas metamorphoseada em guerreiro mysterioso, trazendo constantemente uma viseira que lhe encobria o rosto, e um véo preto enrolado á cinta e que lhe cahia em grandes pregas sobre a bainha da espada.

A pouco mais de 360 braças e ao norte da cidade de Mantua demorava o arrebalde de S. Borge, séde do magnifico palacio de Trajano.

Para além daquelle suburbio, demolido no seculo passado, em uma dilatada planicie teve lugar o torneio na vespera do casamento de Adalberto com Isabel, condessa de Mantua.

Tendo deixado muitos convidados darem provas de sua valentia e destreza, Alberto entrou na liça.

Todas as senhoras olharam para elle complacentemente, porquanto formoso guerreiro era o Sr. Suismantium.

Apenas havia começado o giro da estacada, um cavalheiro incognito tocou como o ferro da lança no escudo do novo mantenedor, e saltou na arena, montado em um fogoso cavallo hungaro, que com admiravel pericia fez curvetear.

Adalberto em um relance de olhos reconheceu Didgyn e aproximou-se della a dissuadir do seu ousado intento. Mas a heroina foi postar-se na opposta extremidade da liça. Então o mancebo, que se reputaria infamado no combater contra uma mulher, proclamou em alta voz o sexo de Didgyn, desembaraçando-se assim daquella creatura que desde então lhe pareceu menos ridicula.

Ao sahir do campo a viuva chegou-se ao castello, e disse-lhe em voz baixa.

— Ninguem póde escapar ao braço da justiça!

A pertinacia e encarniçamento que mostrava na persecução do seu designio eram prova certa de que Didgyn não era uma louca, e desde então Adalberto considerou-a uma inimiga perigosa, com o que pouco se inquietava, porque era um cavalleiro intrepido e destemido.

O mancebo sahio victorioso de seis combates, e acclamado vencedor do torneio foi coroado pelas mãos da rainha da belleza, que não era senão a condessa Isabel.

O resto do dia passou-se em banquetes e festejos.

Sempre junto de seu pai e de sua noiva, Adalberto sentia-se feliz, ao mesmo tempo que a condessa Isabel, tão cheia de contentamento como seu noivo, vangloriava-se de lhe haver inspirado um tão intenso amor.

Milon que nas suas cãs manifestava vida longa e agitada, regozijava-se, vendo-se reproduzido na pessoa de seu filho, que provavelmente seria o seu successor no condado de Verona; e o conde de Mantua, não tendo mais desejos a satisfazer, capacitava-se de ter attingido o maior grão de ventura, entregando sua filha unica a um tão illustre como poderoso cavalheiro.

Tudo annunciava que o dia immediato seria para a cidade de Mantua um dia de satisfação e de regosijo; e todos separaram-se alta noite, anhelando impacientes o dia que se annuciava sob tão brilhantes e ledos auspicios.

Chegada, porém, a hora da cerimonia, debalde esperaram pelo filho do conde de Verona, e quando, para saber o motivo da inesperada demora, correram ao palacio que elle habitava fóra das portas Leona, acharam o cadaver do mancebo traspassado de muitas punhaladas.

O conde de Verona morreu pouco tempo depois.

Isabel sepultou a sua desesperação no claustro do arrebalde de S. Jorge, e o conde de Mantua permaneceu inconsolavel até findar sua existencia.

A datar desse dia de horrorosa lembrança, em o qual ao raiar d'alva fôra visto um formoso cavallo de raça hungara e perfeitamente arreiado, fugir á desfilada sem cavalleiro através das campinas ao sul da cidade, ninguem mais ousou pôr pés no palacio, que Adalberto habitara.

Os que moravam na visinhança desta casa asseveravam que de meia noite até uma hora se levantava lá dentro um rumor temeroso; o vulgo denominou-a *palazzo del diavolo*, nome que a tradicção superstíciosa tem conservado até hoje, apezar de haver sido reedificado desde os alicerces no seculo passado, e achar-se, desde muito tempo, encravado em a mais bella rua de Mantua, chamada *il corpo di porta Predella*.

. . . .

O facto que constitue a têa desta lenda, passa por verdadeiro, e a tradicção popular attribue-o em parte a causas sobre naturaes. A metamorphose da *mulher de fogo* effectuava-se, em virtude de um pó phosphorecente com que o phantasma salpicava o vestido, bastando sacudi-lo para ficar invisivel na escuridão.

Urbano de Mantova.

Alberto

(SCENAS DE UM ROMANCE)

Carta do Author.

João Candido.

Li, ó Alberto, a tua segunda producção litteraria. Dos que ainda se desvanecem pelo desenvolvimento do verbo inda balbuciante da nossa litteratura e que confiam nessa pleiade de moços esperançosos, cheios de fé e de talento, chamados á guardar e zelar o santo lar do pensamento, da arte e do bello, como os griffos, essas creações grotescas da symbologia oriental, vigiavam sobre os thesouros das montanhas, não poderia deixar de applaudir o teu tentamen no romance, lisongeiro, senão feliz.

Poeta, nas Rosas e Goivos, desferiste a corda das affeições intimas. A harmonia suave de Lamartine trinava em muita estrophe, como a ave sentida em manhã de primavera. Se no vasar da inspiração no molde plastico, no contorno da estrophe, na combinação da imagem e da metaphora nas *nuances* do sentimento e da idéa, não se descobria a mão segura do artista á burilar o verso, á critica justa e esclarecida acharia mais do que o trabalho do obreiro, veria nelle o estofo do poeta. Se pensamentos prolificos e profundos não iriavam e desabrochavam vivificados ao sopro da meditação e do estudo, a flor do sentimento abria a corolla humida de sorrisos e scismas.

Hoje, déste a publicidade o Alberto sob a forma do romance. Protheo da invenção, tal é o romance em nossa epocha. Na antiguidade seguio a epopéa á passos tremulos e procurava imitar-lhe os surtos altivos. Pelas evoluções litterarias operadas na Grecia, nasceo na Odyssea. Da Odyssea a Cyropedia de Xenophonte e o Asno de Ouro de Apuleo. Pelas idades medias cobrio-se com o gorro dos trovadores e narrou as façanhas dos cavalleiros de lanças e viseiras, os sonhos e os beijos do balcão dos castellos ameados e os combates pujantes d'aquellas epochas de cavallarias. Na litteratura moderna e principalmente na do seculo XIX se ha revestido de todas as formas, tem-se adornado com todos os broslados. Ora grandioso como uma epopéa, ora profundo como um sonho de Platão, ora caprichoso e phantastico como os arabescos vendados d'um vaso Chinez, tem percorrido toda a escala das creações poeticas.

Estudando as camadas sociaes, as evoluções ethnographicas dos povos, os caracteres historicos, que ficam como envoltos de sombra, vasa-se no romance historico. W. Scott, Vigny e A. Herculano dam-lhe a forma e vive megestoso e brilhante em Ivanhoe, Cinq-Mars e Eurico.

Se a humanidade em seu desenvolvimento moral e social se agita, como a Pythonissa na tripede, se pensa e se duvida, se pretende soletrar na pyramide que vai da terra ao céo o verbo sybilino do futuro, do amor, do infinito; o romance sinthetisa todas essas duvidas e sonhos, todas as lecepções da sciencia e da philosophia, do coração como do espirito; d'ahi o Werther de Goethe, a Lelia de G. Sand, os Miseraveis de V. Hugo.

Finalmente, como essas phantasias vaporosas de noite de estio, concentra todas as côres iriantes do prisma, todos os lampejos da imaginação e do sentimento, todos os resultados do *humour* e da analyse; e vae dos contos arabes ao Decamerone de Bocacio, das creações frescas e suaves de A. Kaw e Mery aos typos humoristicos de Sterne.

O que te escrevo não é por certo uma critica ao Alberto, posto que sobrem-me desejos. Simples palestra, communicação das impressões de leitura—eis tudo.

O mysterio da pintura compõe-se do desenho, da encarnação, do colorido, da combinação da sombra e da luz de tal sorte que do conjuncto destes elementos resulte uma expressão difinida e uma phisionomia particular ás figuras do quadro; o segredo do romance mais do que o do drama, exige que o desenvolvimento dos caracteres se accorde com o desenvolvimento do todo requer que a luz e a seiva, que se concentram na acção predominante, vivifiquem os detalhes que a ella se ligam e tendem á unificar-se. No drama estuda-se o caracter pela acção, pelo desenvolvimento e resultado da fabula de que elle se compõe; no romance porem, podem ser estudados os typos pela analyse intima, por suas tendencias phisiologicas e internas. O drama vive da acção, o romance da acção e da pintura. Assim pode-se dizer que o traço que caracterisa o romance de todas as demais formas da litteratura, é o mesmo que destaca a escola flamenga d'entre todas as outras:— uma grande potencia dramatica, da qual nenhuma escola se tem podido aproximar, d'envolta com a pintura, como disse ha pouco o Sr. Emilio Montegut estudando Paulo Rubens.

Temos pois de ver no Alberto o desenho, a phisionomia dos typos que prendem a acção á par do colorido, da forma, do estylo. O enredo do Alberto desenvolve-se em quatro caracteres distinctos, os outros confundem-se na sombra. Da analyse de cada um resultará a feição particular que os domina.

(Continuar-se-ha)

POUCO DE TUDO.

CAUSA IMPORTANTE.—O tribunal correccional de Milão julgou ultimamente uma causa de grande interesse para os commerciantes d'aquella cidade, em que os irmãos Dell'Oro eram accusados de fraude nas transacções sobre bichos de seda do Japão.

Os principaes documentos do processo e os depoimentos das testemunhas dão a conhecer os factos imputados aos accusados:

Primeira carta de Izidoro Dell'Oro a seu irmão, então no Japão, apprehendida no copiador.

« De accordo com o nosso irmão Pedro, e com o nosso pai me mandarás pelo correio de março dez mil caixas de cartão branco, segundo tinhamos convencionado quando aqui estiveste; estas caixas são para as semestes, para fazermos um negocio. Arranjaremos aqui as sementes e remetteremos as caixas para Marselha com as marcas necessarias para terem venda; espero fazer uma boa especulação.

« Mandarás Kahn a Ieddo comprar as caixas, encaixota-as de modo que não se deteriorem. Para a remessa deverás entender-te com Davidson, que a fará para Brindisi, dando-nos aviso: obrarás como fôr mais conveniente, mas, sendo possivel, não mandes por via de Marselha. Procura uma marca de gravura, de Oscioü ou outra. Em uma palavra será bom pôr oito ou nove marcas, se pôder ser, para dar mais importancia á fazenda. Quanto ás duas marcas do governo, os japonezes não as quererão fazer; tanto a marca principal preta como a da secundaria encarnada; mas estou convencido que poderemos mandar fazer outras e po-las aqui. As marcas do governo são faceis de imitar. Toma pois muito cuidado no que fizeres, e guarda o maior segredo, pois poderemos tirar um bom lucro. Antes de partir hei de dizer a Siamin que este anno tenciono mandar-lhe todas as caixas de Milão e tudo ficará arranjado. Teu irmão *Izidoro.*»

Por esta carta se vê que o fim dos accusados era pôr em Milão sementes de bichos de seda em caixas vindas do Japão, para fazer crer que as sementes tinham vindo d'esta nação; e para conseguirem o seu fim deviam as caixas trazer certas marcas; e ter outras feitas por elles mesmos, dando assim uma apparencia de autenticidade á provincia das sementes.

Em outra carta Izidoro Dell'Oro, tornando a fallar da operação das dez mil caixas de cartão branco, accrescentava: « Tudo vai bem, faremos um bom negocio »

Em uma terceira carta Izidoro recommendava a seu irmão muita prudencia « porque dizia elle, os nossos amigos Omaggi farão quanto poderem para se vingarem de nós,.. e hão de fazer todas as diligencias para saberem dos japonezes em Yokohama e Ieddo alguma cousa que nos possa fazer mal.»

O advogado dos reus oppoz-se a que se lessem outras correspondencias que existiam no processo por não ter sido feita a apprehensão por ordem do tribunal.

Mr. Carlos Mamet de Cachou, ex-secretario da legação franceza no Japão e director das escolas japonezas de França depoz a favor da probidade dos reus, e disse: que Izidoro Dell'Oro foi o primeiro italiano que estabebereu uma casa de commercio em Yokohama, e que obteve do governo japonez autorisação para exportar sementes de bicho de seda, sendo muito bem conceituado pelas autoridades. Em confirmação do seu depoimento apresentou uma carta de M. Leon Roches, então ministro plenipotenciario de França no Japão.

M. Bestelli advogado e vice-presidente da camara dos deputados tambem depoz e favor dos reus.

Duas testemunhas declararam: que haviam encommendado a Izidoro Dell'Oro, uma 2:000 e outra 2:500 caixas de cartão do Japão vazias, e que os reus tiveram duvida de as mandar vir, receando que isto desse origem a algumas suspeitas de fraude.

O tribunal, reconhecendo que os irmãos Dell'Oro tiveram intenção de commetter uma fraude, absolveu-os por se ter manifestado a intenção em um unico acto simplesmente preparatorio, sem se haver seguido acto algum de execução.

Esta causa era de grande importancia para esses criadores de bicho de seda, a sala da audiencia esteve sempre cheia de espectadores.

Pelo julgamento se averiguou um facto grave e vem a ser que as marcas do Japão se podiam falsificar, e por conseguinte que não havia segurança para os negociantes de sêda.

FOLHETIM

OS CASACAS PRETAS

ROMANCE

POR

Paulo Féval

Primeira parte

O BRAÇAL LAVRADO

I

Um esboço dos Schwartzs.

(Continuação do n. 106.)

— Viste a taboleta? perguntou elle com certa leviandade ao assentar-se á mesa.— *O gallo sem pavor.* Foi o que me resolveu a tomar este quarto. Eu sou Lecoq (o gallo), e o medo deixo-o em casa. Desabotoemo-nos; hei talvez de precisar de ti, e pago á vista: estou endinheirado. A venda foi aqui boa: entreguei ante-hontem ao Sr. Bancelle, o banqueiro mais forte de Caen, uma burra de segredo e com defeza, de novo modelo, e da qual elle está namoradissimo. Não se falla de outra cousa na cidade. Tedos os banqueiros da Normandia tratam de encommendar cofres iguaes, e posso contar com sociedade na casa Berthier logo que a queira. A' minha saúde!

Bebeu um copo de vinho sobre a sôpa, e continuou:

— E porque? porque sou um gallo destemido, que entra em toda a parte, bem vestido, verbo elegante, facilidade de elocução e tudo mais... Tu, meu simploro, ès um pateta; casaca sáfara, bolsa chata, a timidez da desgraça... Ora, ha dous Schwartzs em Caen. Eu ponho sempre o dedo na chaga á primeira, você bem o sabe... Os Schwartzs são como os hebreus, ajudam-se por esse mundo de Christo, mas pouco. Depois da carpa, é o alsaciano o mais insensivel e o mais frio dos brutos... Nada de commodo em casa do pasteleiro, nada de logar no commissariado... E então, ahi toca o meu pobre simplorio para Alençon, em busca de outros Schwartzs; haverá maior tolice?

Bem tristes eram de ouvir estas cousas; e todavia, oh! milagroso poder do apetite! o nosso amigo comia de barrete fóra ouvindo-as. O comer puxa o beber; o generoso Lecoq deitava-lhe vinho á larga. Verdade é que o vinho das estalagens da Normandia é célebre nas cinco partes do mundo, porque em ponto nenhum do globo é possivel bebe-lo tão amargo, tão pesado, tão formalmente detestavel, que chimico algum pôde até hoje descobrir as substancias maleficas que entram na composição desta horrivel beberagem; mas, por um lado, os que chegam de Guebwiller não são difficeis de contentar, e por outro, a exemplar sobriedade do nosso triste amigo tornava-o mais fraco de cabeça do que uma creança. A' medida que o banquete de quatro francos proseguia no seu curso faustoso, juntando o bife ao fricandó, e a fritada ao bife, J. B. Schwartz sentia nascer em si um calor desusado: tornava-se varonil, e dava comsigo a invejar as temeridades de Lecoq.

Na limitada roda de empregados parisienses, em que J. B. Schwartz vivera já alguns mezes, não gosava Lecoq da melhor reputação; não eram bem conhecidos os seus antecedentes nem as suas relações intimas. Chegavam até a correr a seu respeito boatos pouco honrosos e assás graves; mas nenhum facto se provára, e podiam elles attribuir-se á inveja, que sempre abocanha os que triumpham. Cinco mil francos de ordenado, commissões e carro para andar! Não havia, em 1825, muitos caixeiros ambulantes que tivessem chegado á este fastigio das prosperidades. J. B. Schwartz mirava-o curvado, humilde, respeitosamente; e cada copo de vinho normando augmentava uma parcella á somma já crescida das suas admirações. A' sobremesa, se pozessem de um lado os jubilos deste Lecoq, e do outro todas as virtudes da Alsacia, não sei se a consciencia de J. B. Schwartz se inclinaria para a direita, se para a esquerda.

E todavia era honrado, posso affirma-lo; era incapaz de furtar um ceitil n'uma factura... resta saber como ella era feita.

O queijo estava na mesa e bem assim os quatro cotovelos dos nossos dous amigos, que palestravam.

— É uma mulher casada, dizia o D. Juan do Lecoq. Deves perceber João Baptista, que na nossa idade se não é de pedra.

E J. B. Schwartz fez signal de annuencia, o fracalhão!

— Ora, com mulheres casadas, replicou Lecoq, não se brinca... por causa do codigo penal.

— Então, deixe-se disso! — exclamou Schwartz, em quem as palavras *codigo penal* produziam um effeito extraordinario: nova prova da sua probidade alsaciana.

Lecoq levou a mão ao coração, e pronunciou com voz dramatica:

— Por caso nenhum, meu toleirão! Antes morrer do que renunciar á ventura!

Além de que, proseguio com menos emphase, tudo está disposto, João Baptista. Estão as precauções tomadas, e uma carta por mim assignada viaja neste momento pela mala-posta. Ha de ser pela manhãa deitada na caixa de Alençon, sobrescriptada ao tio Brulé, a quem peço a minha bengala de castão de prata, que alli está áquelle canto e que mui de proposito vou esquecer.

— Deveras? exclamou Schwartz; e tudo por um namoro?!

Lecoq encheu ós copos. Levou o seu aos labios, aproveitando este movimento para examinar de revez o companheiro. Estavam no fim da terceira garrafa. Schwartz abarrotava.

— Parece-se isso, murmurou, com as historias que os jornaes referem. Predispõe as cousas para, em caso grave, oppôr a excepção de *alibi*.

Lecoq desatou a rir.

— Bravo, meu ratazana! exclamou. Achaste o termo proprio á primeira. Justamente, uma excepção de *alibi*! Preparo-me para o que der e vier. Nem tudo são rosas na vida dos namorados. Corre-se o perigo das catanadas, e o marido é um militarão de metter medo... Rapariga! Café e licores!... Bem quente!

Tudo isto foi dito com a maior volubilidade, porque Lecoq via uma suspeita despontando no olhar esgazeado do conviva.

— Não era eu que me mettia em trapalhadas dessas! pensou em voz alta este ultimo.

— Ha de lhe chegar a sua vez, João Baptista, proseguio Lecoq, enchendo-lhe um copazio de aguardente; ha de vir a conhecer por experiencia propria o violento ardor das paixões. Mas espere, que ainda lhe não disse tudo. O marido é amigo intimo do commissario de policia.

J. B. Schwartz recuou a cadeira.

— Senhor Lecoq, declarou resolutamente, não tenho nada com a sua vida.

— Tens, tens, meu menino, replicou o caixeiro. Mais do que suppões; e não te has de dar mal.

— Eu não quero... principiou o Alsaciano.

— Nós queremos, diz el-rei, meu tolinho! Dou-te cem francos cantantes, sem desconto algum, só para dizeres uma palavrinha ao ouvido do commissario de policia, baixinho e sem malicia... É cousa de pouca monta, e obsequeias-me.

II

O Sr. Lecoq.

Cem francos! Quem sabe o que um Schwartz de bom quilate é capaz de fazer com cem francos? Tenho visto muito boa gente enternecida, de olhos marejados, ao ouvir a ideal bucolica da agiotagem: a historia de Thiago Laffitte, que levantou do chão um alfinete, e edificou com o bico desse alfinete—*super hanc petram*— o seu templo aureo. Confesso que o coração se me conserva gélido perante estes fervores da economia; não deixo todavia de comprehender todas as religiões.

Que de alfinetes em cem francos! Não ignoram que cada grão de trigo encerra no seu humillissimo envolucro o milagre da multiplicação dos pães; assim germinam os ceitis quando os semeiam, adubam e mondam, e o producto que, com tempo e cuidados sem fim, delles se colhe chama-se *milhão*.

J. B. Schwartz nunca tivera cem francos. Se houvera possuido cem francos teria J. B. Schwartz montado uma casa bancaria em qualquer vão de escada. Ha quem nasça poeta; J. B. Schwartz trouxera á nascença o delicadissimo sentido dos tantos por cento, o genio do meio por meio.

Teve como que um deslumbramento, por que a detestavel aguardente da estalagem lhe fermentava com a ambição na cachimonia, e as tres garrafas de vinho azedo atiçavam nelle o sacro fogo. Vio de relance não sei que encantadora miragem: escriptorios vastissimos, onde os pés se sumiam em magnificos tapetes, caixeiros por traz de teias de polimento, registros verdes com rotulos encarnados, altos e volumosos, por dentro cobertos de letra ingleza e de numeros milagrosamente alinhados; uma burra de ferro, uma burra taxiada, imponente como a arca de Noé; cobrador de libré pardacenta; e porventura, em carruagem tirada por quatro cavallos, a Sra. J. B. Schwartz, mais sumptuosa e luzida, que dous ou tres enterros de primeira classe.

Cem francos! Sabem lá! Cem francos contém tudo isto e muito mais. O cedro gigante está na sementinha, e é um grão de areia que promove os grandes derrocamentos que arrasam povoações.

— Não quero, repetio todavia a sua virtude moribunda.

E accrescentou como levantando-se:

— Não ha dinheiro neste mundo, Sr. Lecoq, que me leve a praticar cousas que ponham em risco a minha segurança.

— Sr. João Baptista, replicou do alto o caixeiro, tenho a honra de conhece-lo como os meus dedos. Ouve antes de regeitares, rapaz. A cousa não vale nada, e além dos cem francos, talvez se te arranje um logar na casa Berthier & C.

— Não ha quem dê cem francos só para fallar a uma namorada! objectou o Alsaciano. Nada! ahi anda outra cousa.

— E se os gastos correrem por conta della?... insinuou Lecoq, passando a mão pelos cabellos, que nelle eram abundantes e mui formosos.

J. B. Schwartz era creatura para entender o amor deste modo, e por isso o argumento lhe calou no espirito. Lecoq continuou, malhando em quente:

— Não te ponhas a discorrer sobre o que não conheces, meu caturra! A cousa reduz-se á isto: tu estás com a corda na garganta, e eu salvo-te... Agora ouve, e mãos á obra:

O Schwartz pasteleiro fecha ás nove horas; portanto, quando forem nove e meia, já te não resta que escolher: diriges-te ao Schwartz commissario de policia, e pedes-lhe que te deixe dormir no palheiro.

— Mas elle poz-me na rua, interrompeu o da Alsacia.

— Com os diabos! compenetre-se bem desta verdade: por mais longe que se estendam os limites do nosso planeta, só eu neste mundo me interesso por ti!

— E é verdade, balbuciou J. B. Schwartz, a quem a aguardente dava para chorar. Estou só no mundo?

— Triste exilado em terra estranha! bem sei: podia citar-te immensidade de textos postos em musica pelos primeiros compositores. Não é menos verdade que ás dez horas e dez minutos ha de o commissario de policia voltar para casa, vindo do circo Franconi, levantado de serapilheira na praça da prefeitura. Ha de vir com pressa e de máo humor, porque pela decima quarta vez os deveres do seu cargo o obrigam a contemplar o Sr. Franconi senior fardado de general, e a menina Ludovina em trage de Cymodecea. Subirá a rua da prefeitura, seguindo pela Ecuyere, onde Malherbe nasceu.

« Malherbe chega — que, primeiro em França... » Mas a poesia está abaixo de ti, João Baptista... Você segue-o pela Fontette. depois pela rua de Guilherme o conquistador, até á praça das Acacias, que se chama assim por ser plantada de tilias. É ahi que habita a Sra. Schwartz, matrona um tanto madura e pouco agradavel, mas que ri... quando lhe fazem cocegas. Acerca-se do magistrado. Não ha de elle ficar muito contente quando der comsigo, e naturalmente pergunta-lhe pouco macio: « Outra vez?... » E' mesmo de crer que accrescente algumas palavras amargas, como mandrião, vadio, e outras que taes. Está no seu direito. Onde o vê, recebe tres ou quatro visitas de Schwartzs, por semana.—Ouve bem, João Baptista?

João Baptista escutava-o, se bem que as palpebras se lhe cerrassem como tocando a recolher. Lecoq proseguio:

(Continuar-se-ha)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. [illegible]